

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS DE MACAPÁ.

IJANIRA NAZARÉ DE SOUZA

Teses apresentada a Faculdade de Pós-graduação da Universidade Tecnológica Intercontinental como requisito básico para obter o Título de Doutorado em Educação.

Assunção-2018

**PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS DE
MACAPÁ.**

IJANIRA NAZARÉ DE SOUZA

Tutor: Estanislao Barrientos

A Tese apresentada a Faculdade de Pós-graduação da Universidade Tecnológica Intercontinental como requisito básico para obter o Título de Doutor em Educação.

Assunção, 2018

CARTA DE PROVAÇÃO DO TUTOR

O Prof. Dr. Estanislao Barrientos com a identificação n ° 38, tutora do trabalho de pesquisa intitulado “Prática Pedagógica Na Educação De Jovens e Adultos nas escolas de Macapá” , elaborado pela aluna Ijanira Nazaré de Souza com identificação nº 1926681, para obtenção do título Mestre em Ciências da Educação, afirmando que o trabalho atende a os requisitos formais e substantivos da Universidade Tecnológica Intercontinental e pode ser submetido a avaliação e apresentar-se a os professores que forem nomeados para compor a Mesa de examinadora.

Em cidade de Assunção, de junho de 2018.

Tutor Dr. Estanislao Barrientos

TERMO DE APROVAÇÃO

por

IJANIRA NAZARÉ DE SOUZA

Dissertação de Doutorado apresentada à Banca Examinadora da Universidade Tecnológica Intercontinental–UTIC.

Tutora:

Mesa Examinadora:

Presidente:

Membro:

Membro:

Aprovada em fecha: _____

Dedicatória

Dedico a Deus pela vida, a esta universidade por ter dado oportunidade de realizar este curso e aos professores buscam por uma educação democrática.

Agradecimento

A meu orientador, professor Estanislao Barrientos que tornou possível a efetivação desta investigação.

A todos os membros familiares que contribuíram para esta trajetória.

Sumário

1.1 INTRODUÇÃO.....	12
1.2 DESCRIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	14
1.3 FORMULAÇÃO E PLANEJAMENTO DO PROBLEMA.....	15
1.3.1 Problema Geral.....	16
1.3.2 Problemas específicos	17
1.4 OBJETIVOS.....	17
1.4.1 Objetivo geral	17
1.4.2 Objetivos específicos	17
1.5 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO.....	17
2.1 ANTECEDENTES DA INVESTIGAÇÃO	20
2.2 BASES LEGAIS	21
2.3 BASES TEÓRICAS.....	21
2.3.1 A elaboração do projeto político pedagógico	21
2.3.2 A execução do projeto político pedagógico.....	21
2.3.3 A avaliação do projeto político pedagógico	22
2.3.4 Flexibilidade da metodologia aplicada	22
2.3.5 A relação professor-aluno.....	22
2. 4 A DEFINIÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA	23
2.5 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS.....	23
2.5.1 MISSÃO	23
2.5.2 CONTEXTO.....	26
2.5.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	27
2.5.4 ESTRUTURA FÍSICA	28
2.5.5 RECURSOS HUMANOS	30
2.5.6 OBJETIVO GERAL.....	32
2.5.7 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....	34
2.6 O VALOR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	36
2.6.1 A elaboração do projeto político pedagógico	37
2.6.2 A execução do PPP e o trabalho pedagógico.....	39
2.6.3 A avaliação do Projeto Político Pedagógico.....	41
2.7 METODOLOGIA DE ENSINO PARA EJA.....	43

2.7.1 Metodologia com a técnica criativa	43
2.7.2 Metodologia Reflexiva	46
2.7.3 Incentivo à investigação na EJA.....	49
2.7.4 Técnica contextualizada.....	51
2.8 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA APRENDIZAGEM	54
2.9 DIVERSIDADE CULTURAL	58
2.9.1 Respeito ao gênero.....	58
2.9.2 Uma questão de cor	61
2.9.3 Nível educacional	63
2.9.4 Nível social	65
2.9.4 Estrato social	67
2.9.5 Portadores de necessidades especiais	69
2.10 FLEXIBILIDADE METODOLÓGICA NO PERCURSO PEDAGÓGICO	71
2.11 DEFINIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS	74
2.11.1 Operacionalização das variáveis.....	74
3.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS.....	75
3.1.1 Enfoque da pesquisa	75
3.1.2 Desenho da pesquisa.....	75
3.1.3 Nível de pesquisa.....	75
3.2 POPULAÇÃO	76
3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	77
3.3.1 Procedimento de coleta de dado	77
3.3.2 Procedimento para análise dos dados.....	77
4.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS E DOS DOCENTES.....	79
4.2.1 Dados demográficos da população.	79
4.2.2 DADOS OBTIDOS A RESPEITO DA VARIÁVEL EM ESTUDO	80
5.1 CONCLUSÕES	100
5.1.1 Conclusão Específica.....	101
5.1.1.1 Primeira conclusão específica	101
5.1.1.2 Segunda conclusão específica	101
5.1.1.3 Terceira conclusão específica.....	102
5.1.1.4 Quarta conclusão específica.....	102
5.1.2 Conclusão Geral.....	102
5.2 RECOMENDAÇÕES.....	103

5.2.1 1 No Que se Refere ao Contexto ambiental da escola , Recomenda-Se:	103
BIBLIOGRAFIA	105
ANEXO 1	115
ANEXO 2	127

IJANIRA NAZARÉ DE SOUZA

TUTOR: PROF^o. DOUTOR ESTANISLAO BARRIENTOS

RESUMO

Estudou-se a prática pedagógica na Educação de jovens e adultos nas escolas de Macapá. As dimensões pesquisadas foram contexto ambiental, desenvolvimento do projeto político pedagógico, metodologia aplicada e diversidade cultural. Buscou-se responder o seguinte objetivo: Descrever como é a prática pedagógica na educação de jovens e adultos nas escolas de Macapá. A população constitui-se de alunos e professores sendo que as etapas da investigação dividiram-se em: quadro teórico, observação e dados da metodologia matemática organizados em gráficos para melhor compreensão. A tese apresentou os principais resultados: O Projeto político Pedagógico das escolas pesquisadas apresentava consistência no campo teórico, quanto ao desenvolvimento do Projeto político Pedagógico percebeu-se que o processo estava incompleto já que os alunos não participavam das fases da sua construção; em relação a metodologia empregada notou-se que o bom relacionamento professor-aluno interfere na aprendizagem e referente a diversidade cultural a estratificação social constitui numa barreira para a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, PRÁTICA PEDAGÓGICA, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, DIVERSIDADE.

IJANIRA NAZARÉ DE SOUZA
TUTOR: PROFº. DOUTOR ESTANISLAO BARRIENTOS

RESUMEM

Se estudió la práctica pedagógica en la Educación de jóvenes y adultos en las escuelas de Macapá. Las dimensiones investigadas fueron contexto ambiental, desarrollo del proyecto político pedagógico, metodología aplicada y diversidad cultural. Se buscó responder el siguiente objetivo: Describir cómo es la práctica pedagógica en la educación de jóvenes y adultos en las escuelas de Macapá. La población se constituye de alumnos y profesores siendo que las etapas de la investigación se dividieron en: marco teórico, observación y datos de la metodología matemática organizados en gráficos para una mejor comprensión. La tesis presentó los principales resultados: El Proyecto político Pedagógico de las escuelas encuestas presentaba consistencia en el campo teórico, en cuanto al desarrollo del Proyecto político Pedagógico se percibió que el proceso estaba incompleto ya que los alumnos no participaban en las fases de su construcción; en relación a la metodología empleada se notó que la buena relación profesor-alumno interfiere en el aprendizaje y referente a la diversidad cultural la estratificación social constituye en una barrera para el aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS, PRÁCTICA PEDAGÓGICA, PROYECTO POLÍTICO PEDAGÓGICO, DIVERSIDAD.

CAPÍTULO I- MARCO INTRODUTÓRIO

1.1 INTRODUÇÃO

Compreender o cotidiano do professor no espaço escolar é a intenção desta investigação científica e a sua influência no ensino voltado para a Educação de jovens e adultos. Logo, a prática pedagógica é a atuação do professor em sala de aula cuja observação é possível. A modalidade de ensino em questão atende pessoas com perfil específico que exige a condução do processo ensino aprendizagem com atenção para obtenção de respostas favoráveis.

Mesmo diante das dificuldades que a escola pública enfrenta, o mestre perspicaz lida com problemas transformando-os em oportunidade para o ato educativo, acreditar que as interações sociais são fontes de ensino e de aprendizagem visto que os alunos da Educação de Jovens e Adultos são pessoas com experiências ímpares constituindo elementos para a prática educativa.

Os saberes diversos do mestre dá um olhar diante do mundo controverso e ao atuar na sala de aula com práticas pedagógicas com envolvam autonomia, democracia e inclusão. Ter profissional comprometido com a educação transformadora tanto do indivíduo quanto para toda sociedade traz efeitos positivos.

A educação se faz presente quando dá ao indivíduo perspectiva reais em sua existência, cabe ao mestre em conjunto com seus parceiros incentivar a descoberta de novos horizontes. O modelo construtivista afirma que a aprendizagem do aluno é resultado das interações humanas.

"O ato de ensinar, vivido pelo professor ou professora, vai desdobrando-se, da parte dos educandos, no ato de estes conhecerem o ensinado" (FREIRE, p.42; 1992).

O ensino aprendizagem expressa o contexto sociocultural do aluno da Educação de Jovens e Adultos. As vivências do homem criam ligações que refletem o modo de vida da sociedade com seus costumes, seus valores questão de estudo para muitos. Educação e sociedade são indissociáveis.

"A fala interior é fala para si mesmo, a fala exterior é para os outros" (VIGOTSKY, 1998)

A prática pedagógica que reconhece a identidade de seus alunos estabelece uma relação de respeito. O trabalho do professor vincula-se ao conhecimento científico para seus procedimentos didáticos traz êxito dando ao aluno qualidade de ensino.

"O espaço é imprescindível para que o professor possa surpreender-se com tudo aquilo que seus alunos sabem e que talvez jamais tivesse imaginado" (TEBEROSKY, 2003).

As ações pedagógicas planejadas apontam as ferramentas importantes para que o docente conduza o ensino e a aprendizagem com prudência para alunos da EJA com suas peculiaridades.

Para efetivar esta pesquisa, houve a consulta bibliográfica de especialista da área da educação que foram essenciais para entender a prática pedagógica. Podem-se citar os seguintes autores: Edgar Morin, Mario Sérgio Cortella, Maurice Tardif, Moacir Gadotti e Demerval Saviani.

A visão do eu e a visão do outro constrói um mundo de relações intensas para construir o conhecimento que é partilhado no meio social. A educação de jovens e adultos recebe educandos com conhecimentos prévios tão relevantes para a prática educativa.

"E o importante é que somos uma parte da sociedade, uma parte da espécie, seres desenvolvidos sem os quais a sociedade não existe. A sociedade só vive com essas interações" (MORIN, 2014.)

A atuação do mestre na escola com dedicação leva a transformações de seres e transformações expressivas no contexto sócio históricos para um mundo com mais equidade.

"Alguém que entre em estado de atenção no trabalho pedagógico está demonstrando inteligência" (CORTELLA, 2016).

O mestre não prende seu olhar para uma única Pedagogia, para uma única didática, para um único saber. Suas ideias são abertas para o novo, para as mudanças desde que tudo seja minuciosamente refletido com respaldo científico. É interessante destacar que a prática pedagógica não pode ser solitária, seus parceiros professores somam na luta de uma educação justa.

Entretanto a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão de conhecimento já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, como os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente com o saber plural... (TARDIF, p.36,2012).

A lei de diretrizes e bases (LDB) define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios, estabelece o Projeto Político Pedagógico que direciona as ações da prática pedagógica e outros atos da escola para se atingir os fins.

O projeto político-pedagógico da escola é, por isso, um projeto que implica, acima de tudo, um certo referencial teórico-filosófico e político. Ele não fica, contudo, no referencial. Ele implica em estratégias e propostas práticas de ação. Para educar não basta indicar um horizonte e um caminho para se chegar lá. É preciso indicar como se chega lá e fazer o caminho juntos. É o escopo do projeto da escola. (GADOTTI, p.03,2016).

A prática pedagógica envolve atitudes continuamente, o processo educativo significa vê e rever para não engessar o crescimento de cada elemento envolto no conhecimento.

"Para saber pensar e sentir, para saber querer, agir ou avaliar, é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo" (SAVIANI, p.63,2016).

1.2 DESCRIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TEMA

A tese direciona sua investigação para a prática pedagógica desenvolvida para os alunos da educação de jovens e adultos nas escolas da cidade de Macapá as quais estão sob responsabilidade do governo do estado do Amapá. Logo a curiosidade em compreender a prática educativa e sua influência neste segmento de ensino é o ponto de estudo. Os alunos da E.J.A são pessoas com atraso escolar e que retornam ou iniciam os estudos tardiamente, no entanto vários entraves existem para se chegar à educação plena.

Nem sempre o processo ensino-aprendizagem resulta em sucesso, assim descobrir os motivos que impedem resultados satisfatórios neste contexto já que os prejuízos causados não se limitam ao âmbito escolar, atingindo os aspectos social, cultural e político do indivíduo.

A pesquisa ressalta a compreensão quanto à prática docente para aqueles elementos envolvidos com o ensino de jovens e de adultos, as experiências

da autora na escola de Educação de Jovens e Adultos deram auxílio para observar os problemas para que a prática pedagógica pudesse ser efetivada alguns pontos são essenciais como: escola, metodologia de ensino e projeto político pedagógico.

Descrever a prática pedagógica é proposta investigativa, para entender o trabalho do professor realizado na educação de jovens e adultos é necessário atenção e perceber se a mesma contribui para formação crítica e autônoma do aluno. Logo esta pesquisa levanta as dificuldades relativas à prática pedagógica, é óbvio que favorecer análise sobre o ato de ensinar e aprender tem uma lacuna que precisa de destaque.

A pesquisa visa auxiliar professores que têm problemas no processo ensino-aprendizagem dos alunos, o objetivo é procurar meios apropriados, entre outras atitudes que vise à aprendizagem de qualidade e o desenvolvimento total do educando.

No sentido teórico os resultados desta pesquisa oferecerão subsídios para determinar as principais dificuldades da educação de adultos com relação as condições matérias, a elaboração dos conteúdos curriculares e a as condições do trabalho docente.

No aspecto metodológico os resultados desta pesquisa oferecerão informações para a construção da proposta pedagógica para a educação de jovens e adultos em termos de estratégias e procedimentos práticos respeito aos três focos de estudo.

No âmbito prático os resultados desta pesquisa contribuirão com recomendações para a elaboração de propostas que possam fortalecer a educação de jovens e adultos para os diferentes atores envolvidos neste tipo específico de educação.

1.3 FORMULAÇÃO E PLANEJAMENTO DO PROBLEMA

Prática pedagógica: A ação do professor no espaço escolar está vinculada ao processo político e social do indivíduo. A condução do processo educativo envolve técnicas e metodologias adequadas para atender os alunos de Educação de jovens e adultos, sendo que a prática pedagógica direciona seu foco para promover autonomia para formar cidadão atuante no contexto que integra, logo o trabalho

desenvolvido pelo mestre tem uma extensão significativa para ambos já que a educação determina os rumos a ser percorridos.

Projeto Político Pedagógico. A Imagem escolar é o próprio Projeto Político Pedagógico, nele reflete a ação pedagógica diária. Feito coletivamente pelos membros integrantes da comunidade escolar com intenção de evitar a improvisação e estabelecer a elaboração e execução de projetos. Seu caráter temporário e orientador busca resultados que são avaliados continuamente a fim de ajustar a prática pedagógica. Na escola de Jovens e adultos encontra barreira, se todos os envolvidos não se adequarem ao PPP, será que todos o conhece? Será que os professores seguem o que estabelece o PPP? Sem dúvida, a ação docente no ambiente escolar é atingida se não houver respeito aos princípios exigidos que normatizam toda a vida da comunidade escolar, é necessário que todos tenham o compromisso educativo estabelecido coletivamente de acordo com realidade da instituição.

Metodologia aplicada: Apalavra merece destaque porque é o estudo dos métodos seguindo etapas para obter resultados, Na Pedagogia, a metodologia é importante no processo ensino-aprendizagem que engloba informação, controle, organização e aprendizado. Na educação de jovens e adultos, o modo como o ato de aprender é concebido motiva essa pesquisa. Detectar se a prática pedagógica está bem estruturada e formando alunos capazes de atuar criticamente na sociedade. No Brasil, é possível notar que os métodos: Tradicional, Construtivista, Sociointeracionismo e Montessoriano, logo a metodologia trabalhada na Educação de jovens e adultos não deve estar desvinculada da vida do aluno, da realidade em que está imersa a comunidade escolar.

Diversidade cultural: Há múltiplas culturas existentes no espaço escolar seu conjunto forma um todo repleto de costumes e tradições que formam a face social e pessoal que está imerso numa identidade singular. O aluno da Educação de jovens e adultos com seus traços culturais particulares não está dissociado da realidade que o circunda, a prática pedagógica que contextualiza e respeita as diferenças está promovendo uma educação de qualidade quando pautado no diálogo, pois a promoção e proteção da identidade cultural é de suma importância.

1.3.1 Problema Geral

Percebendo as limitações diante da Educação de jovens e adultos, de modo geral, desponta a seguinte pergunta:

Como é a prática pedagógica na Educação de jovens e adultos nas escolas de Macapá?

1.3.2 Problemas específicos

De um posicionamento geral surgem os seguintes problemas específicos:

Como é contexto ambiental da escola para a prática pedagógica?

Como é desenvolvido o Projeto Político Pedagógico?

Como é a metodologia de ensino aplicada aos alunos da EJA?

Como a escola trabalha a diversidade cultural?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Descrever como é a prática pedagógica na educação de jovens e adultos nas escolas de Macapá.

1.4.2 Objetivos específicos

Verificar como é o contexto ambiental da escola para a prática pedagógica.

Relatar como é o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico.

Conhecer como é a metodologia de ensino aplicada aos alunos da EJA.

Expressar como a escola trabalha a diversidade cultural.

1.5 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO

A tese direciona sua investigação para descrever a prática pedagógica desenvolvida para os alunos da educação de jovens e adultos das escolas da cidade de Macapá as quais estão sob responsabilidade do governo do estado do Amapá. Logo a curiosidade em descobrir a raiz do problema da prática educativa e sua influência neste segmento de ensino porque a pesquisadora trabalhou anos nesse segmento de ensino. Os alunos da E.J.A. são pessoas com atraso escolar e que retornam ou iniciam os estudos tardiamente, no entanto vários entraves existem para se chegar à educação plena.

Nem sempre o processo ensino-aprendizagem resulta em sucesso, assim descobrir os motivos que impedem resultados satisfatórios neste contexto já que os prejuízos causados não se limitam ao âmbito escolar, atingindo os aspectos social, cultural e político do indivíduo.

A pesquisa ressalta a compreensão quanto à prática docente para aqueles elementos envolvidos com o ensino de jovens e de adultos, as experiências da autora na escola de Educação de Jovens e Adultos fornecem auxílio para observar os problemas para que a prática pedagógica pudesse ser efetivada alguns pontos são essenciais como: escola, metodologia de ensino e projeto político pedagógico.

Esta pesquisa levanta as dificuldades relativas à prática pedagógica que impedem o ensino aprendizagem eficaz. A relevância da tese consiste na contribuição de pressupostos teórico e prático devido a escassa pesquisa sobre o assunto, o estudo científico beneficia aos professores do segmento da educação de jovens e adultos.

A pesquisa visa auxiliar professores que têm problemas no processo ensino-aprendizagem dos alunos e que apresentam dificuldades, o objetivo é procurar meios apropriados, entre outras atitudes que vise à aprendizagem e o desenvolvimento total do educando.

No sentido teórico os resultados desta pesquisa oferecerão subsídios para ajudar a ação pedagógica do professor com relação às condições materiais e a elaboração dos conteúdos curriculares.

No aspecto metodológico os resultados desta pesquisa oferecerão informações para a construção da proposta pedagógica para a educação de jovens e adultos em termos de técnicas e procedimentos práticos respeito aos três focos de estudo.

No âmbito prático os resultados desta pesquisa contribuirão com recomendações para a elaboração de propostas que possam fortalecer a educação de jovens e adultos para os diferentes atores envolvidos neste tipo específico de educação.

CAPÍTULO II - MARCO TEÓRICO

2.1 ANTECEDENTES DA INVESTIGAÇÃO

Schwartz, Suzana (2012) é doutora em Educação, o trabalho realizado em Petrópolis (RJ) cujo tema é “Alfabetização de jovens e adultos: Teoria e prática” que aborda o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, especificamente na Educação de Jovens e Adultos, a intenção é provocar pensamentos sobre aspectos que podem contribuir para a prática pedagógica alfabetizadora de jovens e adultos. A autora como professora formadora de professores-alfabetizadores percebeu em diversas situações interativas com os mesmos surgiram dúvidas em relação ao ensino aprendizagem da leitura e da escrita assim culminando esta pesquisa, logo há abrangência sobre a contextualização da aprendizagem da leitura e da escrita no Brasil, as concepções teóricas que embasam a prática alfabetizadora; reflexão crítica sobre os detalhes inerentes aos alunos e aos professores da alfabetização de jovens e adultos. A autora conclui que o profissional deve apoiar-se em prática pedagógica nos conhecimentos cientificamente construídos sobre o processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita.

Farias, Maria Isabel Sabino de [e al] o trabalho do ano de 2011 “Didática e docência: aprendendo a profissão” escrita em Brasília. É Doutora em educação brasileira com objetivo de propiciar subsídios teóricos e metodológico sobre o ensino, pelas articulações entre pressupostos, determinantes sociais e modos de realização. O procedimento se baseou no inventário das pautas recorrentes ou ausentes das publicações em circulação sobre o assunto. A pesquisa foca os professores em formação de licenciatura, quer iniciantes ou aqueles com experiências no exercício da docência. Está dividida da seguinte forma: Os três primeiros capítulos trazem subsídios que visam compreensão do fazer docente como atividade situada, não neutra e distante do improvisado. Os demais capítulos integram a parte II e destacam os aspectos da organização do processo didático.

2.2 BASES LEGAIS

A lei 9.394/1996 de diretrizes e bases da educação brasileira garante:

Seção V Da Educação de Jovens e Adultos Art. 37º: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Seção VI Dos Profissionais da Educação Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; III - piso salarial profissional; IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho; V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; VI - condições adequadas de trabalho. § 1º A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino.

2.3 BASES TEÓRICAS

2.3.1 A elaboração do projeto político pedagógico

Os profissionais da área educacional afirmam que na fase de elaboração do projeto político pedagógico, a integração de todos que compõem a comunidade escolar expressa a necessidade de construir as ações que serão executadas, logo verificar a realidade que circunda os alunos, o bairro, enfim todo os itens que formam o cenário sócio-político-educacional – econômico são levantados na elaboração. Direção, professores, funcionários, alunos e pais envolvidos em discussões para apontar os propósitos, metas e objetivos das ações escolares.

2.3.2 A execução do projeto político pedagógico

O planejamento criado democraticamente e duradouro para influenciar a vida de gestores, professores e alunos que seguem a realidade global concomitante com a realidade local, o acompanhamento neste período detecta os pontos fortes e fracos do projeto. Ressalta-se a figura do diretor, pois é ele responsável em liderar

este processo baseado na democracia e participativo, logo o projeto em sua execução demanda zelo e cooperação.

2.3.3 A avaliação do projeto político pedagógico

Acompanhar as etapas do Projeto Político Pedagógico é um momento de concentração, pois as metas planejadas são acompanhadas e esta avaliação apontam novos trajetos a ser pensado, pois analisar se os resultados trazem êxitos para a comunidade escolar exige debate exaustivo de todos. Rever ações que precisam de reelaboração ou não é um traço marcante do projeto, assim o PPP é um instrumento que une teoria e prática educacional tão necessária para a reflexão e a participação dos integrantes do processo educacional.

2.3.4 Flexibilidade da metodologia aplicada

No decorrer da trajetória do mestre as dificuldades existem nem sempre os resultados favoráveis são possíveis, logo é necessário repensar maneiras para atingir os objetivos propostos no planejamento. O mestre com atitudes flexíveis demonstra que a metodologia empregada pode sofrer mudanças e a prática pedagógica é executada com êxito. A aplicação de técnicas adequadas exige cautela para ser aplicada aos alunos da Educação de jovens e adultos por ser uma clientela *sui generis*, pois com base científica e coerência a prática pedagógica traz resposta satisfatória no âmbito educativo, social e político do aluno.

2.3.5 A relação professor-aluno

A ligação professor-aluno vai além do espaço escolar, as ações do professor estabelecem inúmeras possibilidades para a comunidade escolar, revendo a prática do mestre no campo educacional é de capital valor compreender que ensinar não apenas transmitir conhecimento e sobretudo formar homens plenos e livres para agir em favor de si e em favor do social. O respeito mútuo e a confiança é tão necessária nesta vivência para o sucesso na aprendizagem do aluno, porque atitudes frias e distantes tende a atrapalhar o andamento educacional. A metodologia de ensino focada nesta relação otimista entre professor e aluno traz ganhos indescritível para

ambos vistos que uma metodologia com características humanas que olhe o ser com o seu imenso potencial a ser descoberto e explorado, acreditar no aluno como sendo capaz de escrever a sua história pessoal e social, cabe ao mestre trabalhar incessantemente nesta visão afim de mudanças significativas a qual é possível através da educação.

2. 4 A DEFINIÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Entendo a prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos (Veiga,p,16,1994).

2.5 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS

A escola segue as diretrizes elaboradas para serem efetivadas no espaço da instituição de ensino, com base nessa concepção é possível verificar os documentos como o Projeto Político Pedagógico de três escolas: Escola Estadual Paulo Freire, Escola Estadual Zolito de Jesus Nunes e Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino que trabalham com a Educação de jovens e Adultos. Ao estudar as informações consistentes que norteiam todo o processo educacional, cria-se o panorama que está sendo desenvolvido pelo ensino aprendizagem.

2.5.1 MISSÃO

O Projeto Político Pedagógico de uma escola tem em sua estrutura intenções que são, na verdade, valores contidos no processo educacional. O que a escola pretende? Chegar onde? Quem participa? Indagações que levam o sucesso ensino aprendizagem quando se pensa na formação integral do aluno da Educação de Jovens e Adultos.

A Prática pedagógica segue um projeto maior construído, coletivamente, por cada membro comprometido com a educação e com a autonomia. Todo procedimento didático não se desvincula da realidade concreta da comunidade e percebe-se que ao investigar os as partes essenciais de um PPP, cada escola apresenta características singulares.

Na Lei 13.632/2018 (artigo 37), afirma-se que: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

O PPP volta-se para seu público da Educação de Jovens e adultos ao incorporar ação que lei 13.632 estabelece. A missão do PPP com esta visão da aprendizagem ao longo da vida concentra-se para a educação com construção contínua.

Nota-se que a palavra missão, de um modo geral, configura em valores como: autonomia, humanização, criticidade, cidadania das escolas pesquisadas.

FIGURA 01

	MISSÃO
Escola Estadual Paulo Freire	Garantir aos jovens e adultos, a partir de 15 anos, o acesso e permanência na escola com educação de qualidade pautada na pedagogia libertadora de Paulo Freire.
Escola Estadual Zolito de Jesus Nunes	Resgatar o papel da escola pública como espaço de construção de conhecimento, humanizada, prazerosa, criativa, crítica, investigativa, capaz de satisfazer necessidades de quem nela estuda, assegurando o ensino de qualidade para garantir a permanência do aluno na escola, proporcionando aos integrantes desta escola e a sua comunidade, momentos de reflexão, estudos e debates para que aconteça uma maior integração entre os mesmos, diminuindo a distância entre teoria e prática educativa.
Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino	Preservar o nome da escola como referência em proporcionar um ensino de qualidade em nossa cidade, assegurando aos nossos alunos uma educação crítica, participativa e de excelência, sendo capaz de um profundo relacionamento consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Para que saiba amar, questionar, optar, criar, recriar, decidir e agir à luz de valores verdadeiros.

Os vocábulos vistos em seus respectivos Projeto Político Pedagógico revestem-se de sentido diferenciados, na primeira escola. Garantir, na segunda Resgatar e na seguinte Preservar, logo a missão de cada espaço escolar tem de sentidos adversos devido os fatores sociais, econômico e pessoal dessas comunidades.

Vê-se que a educação tem vertentes pedagógicas que são adotadas pela comunidade escolar para executar com qualidade o projeto, para que os resultados sejam positivos é importante refazer a missão a cada período. E tal modificação está condicionada aos princípios (se foram atingidos), a clientela, ao ambiente escolar.

Ao analisar os dados abaixo que o Observatório do Plano Nacional da Educação fornece o acesso à educação para jovens e adultos apresenta um índice insatisfatório visto que nem são escolarizados devido a motivos diversos, as informações seguintes deixam claro isso:.

O Plano Nacional de Educação (PNE), em vigor desde 2014, estabelece em sua Meta 10 que até 2024 sejam oferecidas, no mínimo, 25% das matrículas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Fundamental na forma integrada à Educação Profissional. Com base no Censo Escolar de 2014, Todos Pela Educação elaborou o indicador de acompanhamento dessa meta, considerando o número de matrículas de EJA no Ensino Fundamental integradas à Educação Profissional, nas modalidades semipresencial e presencial, como proporção do total de matrículas de EJA de Ensino Fundamental. .

Os dados revelam que essa proporção foi praticamente inexpressiva, apenas de 0,4% em 2014. Em 2007, não havia matrículas na EJA de Ensino Fundamental integrada; atualmente, são 9 mil matrículas na modalidade integrada à Educação Profissional, de um total de 2,3 milhões de matrículas na EJA de Ensino Fundamental.

As metas estabelecidas pelo Ministério da educação brasileiro direcionada para EJA não satisfazem totalmente a este grupo de pessoas que sofrem danos como cidadão por atingir a todos, logo a missão de um PPP necessita de um olhar para os direitos do indivíduo da EJA para serem resguardados dentro e fora do espaço escolar, a prática pedagógica e o PPP atendem o seu público quando partem para ações educacionais dinâmicas e inovadora através do diálogo global.

2..5.2 CONTEXTO

O Projeto Político- Pedagógico de uma escola nasce da vontade das pessoas que buscam condições de trabalho no espaço escolar com decência, o cenário que acontece o ensino aprendizagem é palco de interações sociais. As direções políticas que devem ser seguidas são frutos de escolhas conscientes que os membros elegeram. Portanto questões políticas, pedagógicas e sociais marcam o PPP da escola dando a identidade daqueles que frequentam a instituição e este projeto condiz com situação do público alvo.

A sociedade, na sua história, constitui-se no locus da vida, das tramas sociais, dos encontros e desencontros nas suas mais diferentes dimensões. É nesse espaço que se inscreve a instituição escolar. O desenvolvimento da sociedade engendra movimentos bastante complexos. Ao traduzir-se, ao mesmo tempo, em território, em cultura, em política, em economia, em modo de vida, em educação, em religião e outras manifestações humanas, a sociedade, especialmente a contemporânea, insere-se dialeticamente e movimenta-se na continuidade e descontinuidade, na universalização e na fragmentação, no entrelaçamento e na ruptura que conformam a sua face. (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação, p.15,2013)

Figura 02

	CONTEXTO
Escola Estadual Paulo Freire	Uma clientela jovem, não trabalhadora e dependente economicamente dos pais. A presença de um público jovem caracteriza a mudança da clientela da escola uma vez que recebia, há mais de cinco anos, em sua maioria os adultos trabalhadores.
Escola Estadual Zolito de Jesus Nunes	A clientela da Escola Estadual Zolito de Jesus Nunes provém de famílias com baixo poder aquisitivo, cuja economia de subsistência da maioria é o mercado informal, trabalhadores domésticos e desempregados incluídos nos Programas do Governo Estadual (Renda para Viver Melhor, Luz para Todos) e Programa Federal (Bolsa Família).
Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino	A maior parte dos alunos que estudam na escola é proveniente de famílias de baixa renda

	que residem nos bairros do Beiril, Pedrinhas, Jardim Equatorial, Jardim Marco Zero, Zerão e Universidade. Muito desta demanda provém das ilhas do Estado do Pará (do arquipélago de Marajó), como também, de outros Estados do norte e nordeste brasileiro. Outra característica reside no fato dessas famílias serem de baixa renda, desta forma, grande parte mora em área de invasão, localizada em pontes e ressacas.
--	---

Relacionado ao contexto, ou melhor, a clientela que é atendida nas três escolas é composta de pessoas com baixo poder aquisitivo, com histórico de sobrevivência de dificuldades econômicas e sociais. Isso dá o retrato, dá identificação dos alunos da educação de jovens e adultos estão em busca do ensino formal a fim de obter qualidade de vida.

As pessoas dessas escolas públicas são bastante heterogêneas e tais variações refletem na concepção do PPP, na atuação do mestre, no processo educacional na sua totalidade. Verifica-se que o entrelaçamento escola e sociedade indicam as necessidades de cada agrupamento social, portanto atender os princípios políticos e pedagógicos pede persistência de todos.

A necessária construção de projetos políticos-pedagógicos requer estratégias de mobilização, para que os processos educativos sejam pensados por meio de construção de redes socioeducativas, a partir da relação dialógica entre escola e a comunidade. Nesses projetos, a escola tem o papel de sede e centro, mas o fluxo de saberes a transborda em busca de valores, conhecimentos, experiências e recursos disponíveis localmente: nas universidades, em instituições de educação não-formal, nas escolas técnicas, nas empresas, nas ONGs, nos movimentos sociais e nas pessoas em geral. (M.E.C, p.46, 2013)

2.5.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O espaço escolar é formado por elementos que possibilitam o funcionamento da instituição para atender os alunos, tanto o ambiente como os profissionais dão sustentáculos para a efetivação do educação sistematizada aos discentes. Percebe-se que o PPP vislumbra espaços e pessoas para fornecer o panorama, as escolas supracitadas com características próprias apresentam projetos com princípios que respondem aos interesses da comunidade escolar.

No documento dois pontos são destacados:

- Estrutura física
- Recursos humanos

2.5.4 ESTRUTURA FÍSICA

Garantir uma educação decente é uma verdade nem sempre possível para muitos, o ppp incorpora elementos essenciais para todos que estão ligados ao processo educativo, não resta dúvida que cada ambiente da escola é de extremo valor para o ensino. Cabe ao governo e a sociedade manter um espaço físico para o bem maior do ser humano: a educação.

No caso do ser humano, ao espaço físico e biológico soma-se o espaço sociocultural. Interagindo com os elementos do seu ambiente, a humanidade provoca tipos de modificação que se transformam com o passar da história. (JÚNIOR,p.08,2017).

Figura 03

	ESTRUTURA FÍSICA
Escola Estadual Paulo Freire	01 sala da Direção; 01 sala da Secretaria Escolar; 05 salas de aulas; 01 sala de Atendimento ao Ensino Especial;01 sala de Biblioteca; 01 sala destinada ao Laboratório de Informática;01 sala da Coordenação Pedagógica; 01 sala dos professores; 01 sala de Leitura ,01 Auditório, com ambiente de Multimídia; 01 Cozinha; 01 Refeitório; 03 banheiros com instalações sanitárias; 01 banheiro adaptado para cadeirante.
Escola Estadual Zolito de Jesus Nunes	01 sala da Direção; 01 sala da Secretaria Escolar; 15 salas de aulas; 01 sala de Atendimento ao Ensino Especial; 01 sala de Biblioteca; 01 sala destinada ao Laboratório de Informática;01 sala da Coordenação Pedagógica; 01 sala dos professores; 01 sala de Leitura ; 01 Cozinha; 01 Refeitório; 04 banheiros para alunos instalações sanitárias; 03 banheiros para alunos instalações sanitárias

	para funcionários; 01 quadra poliesportiva, 01 refeitório; 01 sala de música e dança; 01 despensa, 02 pátios cobertos
Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino	15 salas de aula; 01 sala do Serviço Técnico; 01 sala de Professores; 01 quadra poliesportiva coberta com 04 banheiros femininos e 04 masculinos; 01 sala para a Diretoria; 01 sala para a Secretaria Escolar; 01 Biblioteca; 01 sala da TV escola; 01 Auditório; 01 Cozinha; 01 Depósito; 01 Despensa; 01 Laboratório de Informática; 04 Sanitários individuais para os funcionários; 04 conjuntos de Sanitários Femininos; 04 conjuntos de Sanitários Masculinos; 01 Refeitório.

As escolas pesquisadas apresentam espaços sala da Direção; sala da Secretaria Escolar; salas de aulas; sala de Atendimento ao Ensino Especial sala de Biblioteca; sala destinada ao Laboratório de Informática; sala da Coordenação Pedagógica; sala da Coordenação Pedagógica; sala dos professores; sala de Leitura; Cozinha; Refeitório; banheiro.

A escola Paulo Freire não possui quadra poliesportiva e o prédio não é próprio. O prédio é alugado há muitos anos. A escola Zolito de Jesus Nunes, não há banheiro adaptado para alunos especiais. Na escola Raimundo Virgolino não sala de atendimento de ensino especial.

Os problemas nas escolas são vistos todos os dias, a estrutura escolar precisa de condições básicas para o desenvolvimento do ato educativo, no entanto pessoas precisam de mais escolas para a sua instrução. investimento em educação ainda não é o objetivo maior das autoridades que cuidam deste setor. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira aponta o percentual de escolas de educação básica por dependência administrativa no Brasil em 2016: Federal 0,4%, Privada 21,5%, Estadual 16,5% e Municipal 61,7%.

Também a investigação do INEP mostra que: 50,5% das escolas de educação básica possuem biblioteca e/ou sala de leitura (esse percentual é de 53,7% para as que ofertam ensino fundamental e de 88,3% no ensino médio).

As circunstâncias que se encontram as escolas brasileiras não são adequadas para atender os alunos que precisam da estrutura escolar para ofertar

um ensino digno para o indivíduo. É certo que o espaço físico encontrado no PPP precisa ser suficiente para atender os alunos da educação para jovens e adultos. É um espaço para mudança pessoal, pedagógica, social, política do homem.

A dimensão estrutural é a que se compromete com a garantia à vida, com condições efetivas do (a) educando (a) estar presente num ambiente escolar seguro, acolhedor, flexível em condições vitais para convivência educativa de um sujeito jovem e adulto, marcado pelas diversidades presentes nesse público: idoso; jovem; morador da zona urbana ou rural; mulher ou homem; trabalhador ou desempregado. (UNESCO,2016).

2.5.5 RECURSOS HUMANOS

Ao verificar o projeto político pedagógico das escolas, nota-se que há gestores, pedagogos, professores e demais profissionais que formam o universo escolar trata-se de uma situação que pede atenção, pois sem uma equipe de funcionários o serviço público não anda. As três escolas que estão sob responsabilidade do governo de estado do Amapá apresentam perfis diferentes, logo buscam profissionais que desempenhem trabalhos direcionados para atender os estudantes.

A aptidão profissional deve ser posta em semelhante ligação com a capacidade de percepção da maneira em que estes contextos se estabelecem como condição e mediam a sua prática profissional, já que o estudo e a observação com relação ao exercício profissional determinam uma legitimidade. (SOUZA, p.21,2016)

Ser profissional em ambiente que não possibilita diálogo contínuo não produz êxito no processo educacional, se há um clima democrático para os funcionários que fazem parte da escola as respostas serão positivas. Pessoas capacitadas para atuar na EJA, são insuficientes já muitos profissionais não estão preparados para trabalhar neste segmento de ensino.

A formação contínua e o desenvolvimento profissional são elementos fundamentais em uma progressão da aprendizagem que possibilitam aos adultos adquirir conhecimentos, habilidades e competências para se envolverem plenamente em ambientes sociais e de trabalho que passam por rápidas transformações. (UNESCO,2015).

A valorização de pessoas que trabalham na instituição educacional inicia com a capacitação dos profissionais para exercer suas funções de modo correto,

logo o professor e demais funcionários para executar as tarefas no cotidiano escolar precisam de habilidades para receber pessoas da educação de jovens e adultos.

Figura 04

	RECURSOS HUMANOS
Escola Estadual Paulo Freire	03 gestores; 03 pedagogos; 42 professores; 02 agentes administrativos; 09 pessoal de apoio. TOTAL: 59 funcionários.
Escola Estadual Zolito de Jesus Nunes	03 gestores; 05 especialistas; 07 pedagogos; 51 professores; 02 coordenadoras de projetos; 09 agentes administrativos; 22 pessoal de apoio. TOTAL: 99 funcionários.
Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino	03 gestores; 05 especialistas; 05 pedagogos; 73 professores; 02 agentes administrativos; 17 pessoal de apoio. TOTAL: 81 funcionários.

O documento maior da escola, o PPP, contempla por exemplo objetivos, princípios e pessoas. Ao ver o documento, o número de funcionários apresentam os seguintes dados respectivamente: 59, 99 e 81 pessoas. O índice de professores são elevados, logo o PPP está em parceria com prática pedagógica para ter uma escola aberta para democracia.

No artigo 283 da Constituição do Estado do Amapá (2012) garante que: VII- condições físicas adequadas para o funcionamento das escolas. Sem espaço digno, a educação está ameaçada em sua plenitude e o PPP vem trazer essa análise para o longo debate democrático que acontece num cenário educativo em que a participação ativa da escola e da comunidade. Tem que haver a qualidade política e técnica do PPP.

2.5.6 OBJETIVO GERAL

Imprimir, Valorizar e Buscar marcam a direção que cada escola pretende ir. Cada instituição tem objetivo para ser atingido, metas que precisam ser alcançadas dando um corpo ao PPP. Há explicações nos verbos, esclarecedoras, que denotam sentido que a instituição deseja de acordo com suas necessidades.

Apenas para iniciar observou-se que as instituições apresentavam a seguinte situação : a primeira escola diz que pretende imprimir uma dinâmica curricular significativa, a segunda afirma que: valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social, já terceira aponta que: buscar, permanentemente, consolidar a formação integral e cidadã de seu público.

Ora são concepções de atitudes diferenciadas que estão relacionadas com espaço social e a intenção pedagógica que a escola adota para suprir as demandas de sua comunidade, portanto o objetivo é um componente fundamental do PPP ele representa a ideia central do PPP. O objetivo geral indica meios para que a educação seja excelente.

Contextualizando nos objetivos e metas gerais que caracterizam uma atuação sistêmica, articulada, o projeto pedagógico deve preocupar-se com planejamento das atividades cotidianas da escola. Deve prever as possibilidades de interação com a comunidade e com a cidade (SEB, p.31,2013).

As escolas supracitadas buscam uma educação democrática e explicita o homem que pretende formar e assim concebendo um currículo que esteja em consonância com a realidade do aluno da EJA. A prática pedagógica ao seguir as determinações do projeto tem a possibilidade de obter ganhos para o processo educativo democrático e participativo.

Por fim, a potência de um PPP é registrar, orientar, estabelecer, ações, metas, estratégias e desejo social escolar. Deve ser necessariamente, como marco fundamental, a participação democrática (desejo da sociedade), o ser multicultural, a singularidade. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, p.12,2016).

Figura 05

	OBJETIVO GERAL
--	-----------------------

Escola Estadual Paulo Freire	Imprimir uma dinâmica curricular significativa, mobilizando a comunidade escolar para o conhecimento e socialização dos processos de construção desse conhecimento, garantindo à todos participação na sua construção e expressão.
Escola Estadual Zolito de Jesus Nunes	Valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social, proporcionando uma educação de qualidade através de um trabalho de parceria entre pais, alunos e profissionais da educação, num processo cooperativo de formação de indivíduos plenos e aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania, reconhecendo-se, como ser único, mas também coletivo.
Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino	Formar cidadãos reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, a partir da oferta à comunidade de um ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania, a fim de proporcionar a esta comunidade a transformação da sua realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética.

A escola Paulo Freire fala também em seu objetivo na mobilização de todos que integram a escola na construção do conhecimento, é claro que precisa de iniciativa para romper as barreiras que dificultam a concretização de uma educação democrática. Um PPP não é concebido por um pequeno grupo apenas para atender uma exigência da secretaria de educação do estado.

A escola Zolito de Jesus Nunes mostra que o socio-construtivismo atende os anseios da comunidade, o encontro de pessoas promove o conhecimento, ou

seja ,nas suas mútuas relações de indivíduo para indivíduo há aprendizagem. Vê-se as palavras autonomia e cidadania no processo educativo dos alunos da EJA..

Na escola Raimunda Virgolino, observa-se que nesta instituição o objetivo geral volta-se para formação pessoas que conhecem direitos e deveres, em conceber autonomia, criticidade, criatividade para o pleno uso da cidadania para mudança social respeitando a dignidade humana com ética.

"Conhecer em profundidade, sistematizar o conhecimento e difundi-lo constituem chaves para o desenvolvimento da inteligência coletiva, valorizando e empoderando a escola e a comunidade" (SECADI, 2012).

2.5.7 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

As escolas com suas histórias traçam caminhos seguindo a diretriz pedagógicas que abarcam valores, desejos, vontades. O currículo da escola se constrói no dia a dia. A prática pedagógica direciona sua atuação em sala para construir projetos, aulas para um ensino adequado à comunidade.

A proposta pedagógica é um processo e precisa sempre estar sendo revisto e reescrito. A figura do gestor surge como aquele que dá o passo inicial para a discussão em torno do PPP, atribuir a responsabilidades de cada um para a efetivação das etapas do projeto, sem gerenciamento a educação navega em um mar agitado. A proposta pedagógica vem assegurar o controle dos conteúdos, dos objetivos de ensino, das metas de aprendizagem e da forma de avaliação.

"Retoma-se aqui o entendimento de que currículo é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social" (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação, p.27,2013).

Figura 06

	DIRETRIZES PEDAGÓGICAS
Escola Estadual Paulo Freire	TENDÊNCIA PROGRESSISTA CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS
Escola Estadual Zolito de Jesus Nunes	TENDÊNCIA PROGRESSISTA LIBERTADORA
Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino	TENDÊNCIA PROGRESSISTA CRÍTICO-

A escola Paulo Freire e a escola Professora Raimunda Virgolino têm como diretriz a Tendência Progressista dos crítico-social dos conteúdos, então se percebe que nestas instituições a intenção concentra-se portanto em aproximar o conteúdo com realidade social, destacando o conhecimento histórico. Nesta concepção pedagógica, o aluno é preparado para o mundo adulto com suas adversidades, dá a ele as ferramentas para atuar no mundo de modo ativo e democrático.

O processo ensino aprendizagem foca o aluno, logo as experiências pessoal e subjetiva do aluno formam o conhecimento do estudante. As escolas com a diretriz eleita democraticamente, tem na educação o agente transformador da sociedade.

Na escola Zolito de Jesus Nunes predomina a Tendência Progressista Libertadora, pois na interação que ocorre entre o homem e o meio sociocultural, é que o sujeito se constitui, aprende e se liberta. A escola, portanto, deve ser o espaço de diálogo, de debate, de estímulo à dúvida metódica e do compartilhamento dos saberes, pois é através do encontro entre os sujeitos e do diálogo que se fará cumprir a missão pedagógica e política.

O aluno tem o papel ativo, pois o aluno relaciona aprendizagem e desenvolvimento. A escola deve adequar as necessidades individuais ao meio social e nota-se também que a aprendizagem é possível na motivação e na estimulação de situação problemas.

As interações entre as pessoas há papéis específicos de cada ser tais encontros promovem relacionamentos estáveis ou não. O aluno constrói o conhecimento através da interação entre ele e o objeto. O professor é auxiliador no desenvolvimento do estudante, então a prática pedagógica orienta os alunos para uma aprendizagem com a elaboração da representação pessoal sobre o objeto da realidade.

O Plano Estadual da Educação do Amapá, referente a meta 12 (Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as suas etapas e modalidades), apresenta as propostas abaixo:

Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para populações tradicionais, itinerantes, de comunidades ribeirinhas, extrativistas, indígenas, negras, quilombolas, e de assentamentos, incluindo conteúdos culturais

correspondentes às respectivas comunidades, bem como considerando a Língua materna das comunidades indígenas, além de produzir e disponibilizar materiais didáticos específicos para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, especialmente para os educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação.

Na observação dos documentos supracitados (PPP) percebe-se que o seu teor está estruturado com propriedade, nota-se que as escolas pesquisadas denotam as ações políticas e pedagógicas baseadas neste projeto que traça os rumos das ações educacionais que por sua vez retratam a condição ambiental que se desenvolve a prática pedagógica, é o que o papel mostra. No aspecto teórico, o PPP compõem-se coerentemente, no entanto é contraditório na realidade existente quanto a participação de todos na construção deste documento dito democrático e dialógico. É um documento planejado com várias vozes da comunidade escolar, conclui-se que o contexto ambiental em que a prática pedagógica está desvinculada da presença de todos na construção da educação global.

2.6 O VALOR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Após um longo período do regime militar brasileiro, a proposta do Projeto Político Pedagógico significa uma nova etapa, porque abre o canal para o diálogo e a interação de todos membros da escola e esta mobilização pré -define os procedimentos, caracterizando-se como a identidade da escola, o Projeto Político Pedagógico é a reunião de interesses dos que compõem a escola. Sua concepção coletiva constitui uma ferramenta para a democracia e participação no âmbito escolar.

O papel central do projeto político pedagógico, então, se dá na interatividade, no coletivo e em suas dimensões democráticas. Essa gestão democrática é assegurada no artigo 206, inciso I, da Constituição Federal (JÚNIOR,p.02,2014,).

O PPP está condicionado a fatores sociais, culturais e ideológicos que envolvem a escola , ou seja, sua concepção relaciona-se com a realidade de cada escola. A troca intensa escola x sociedade resulta num projeto com dimensões políticas e pedagógicas que influi na vida do cidadão.

"Portanto, cabe ressaltar que a participação na educação é uma realidade do nosso compromisso com um projeto de sociedade, de educação e de ação

concreta no cotidiano da escola e no contexto das políticas educacionais" (DOS SANTOS,p.09,2011).

A prática pedagógica pautada no PPP mostra a seriedade do trabalho do mestre, pois educar exige preparo com visão para formar indivíduos autônomos com vozes ativas na sociedade. O trabalho docente segue as etapas da construção, da implementação e da avaliação do PPP dando sentido de responsabilidade não apenas para o mestre, também para todos os integrantes do . O processo ensino aprendizagem está estritamente ligado ao PPP sem essa diretiva a ação pedagógica regride.

É evidente, então, a efetiva presença do sujeito em seu estado coletivo dentro do ambiente escolar, ou seja, o discurso pedagógico da instituição escolar, epistemologicamente, deve repensar seus métodos de formulação, o (como) ensinar, e o (para que) ensinar. (SOARES, p.106,2015)

A renovação permanente do PPP é uma marca impagável para acompanhar as constantes mudanças, o gestor escolar mobiliza a todos em torno do projeto educacional e é fundamental que todos tenham conhecimento de sua função.

Pelo que foi dito até agora, o projeto pedagógico da escola pode ser considerado como um momento importante de renovação da escola. Projetar significa "lançar-se para a frente", antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar. (GADOTTI,p.03 ,2016a)

2.6.1 A ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A participação do mestre nesta fase estabelece uma tomada de consciência para que o projeto avance para atender suas necessidades profissionais e do educando. O trajeto da prática pedagógica não se desvincula do PPP, a linha de conduta pedagógica do professor é consolidada tendo o PPP como diretriz, logo a conduta de trabalho do discente segue rumos para o desenvolvimento e a qualidade da educação.

"A construção do PPP deverá refletir a realidade da escola como um todo, buscando repensar soluções para todos os desafios encontrados na escola"(FERREIRA, p.26,2017).

Todo panorama em que está relacionado a escola são subsídios para a elaboração do PPP, neste período de elaboração a figura do líder se sobressai para

tudo sair do papel para a prática, pois sem pessoas que mobilizem a construção do PPP tudo se resume em quimeras educacionais.

É preciso “virar o jogo”, é preciso ação planejada, comprometimento, mobilização coletiva, transparência, visão estratégica, visão proativa, iniciativa e criatividade para que se exercite a democracia na elaboração do PPP e, conseqüentemente, influencie positivamente o desenvolvimento das atividades educacionais no dia a dia da escola. (FERNANDES,p.188,2015)

Envolver a todos neste grande projeto educacional exige iniciativa, esforço e dinamismo para superar as possíveis barreiras que surgirão, mas quando há uma equipe responsável para a concepção do projeto tudo é marcado por traços de planejamento e da democracia.

Nas ações educativas o Projeto Político Pedagógico aponta mecanismos que podem enriquecer os trabalhos dentro da escola de forma descentralizada e autônoma, onde todos contribuirão tornando as atividades propostas mais unificadas e não fragmentadas, numa parceria entre os segmentos. (FREITAS, p.10,2014).

O engajamento das pessoas em torno da construção do PPP é de suma importância, a escola com apoio do Projeto político pedagógico dá ao cidadão o direito de usufruir de uma educação integral, a prática pedagógica age no sentido de construir saberes útil ao aluno dando-lhes ares de participação ativa dos mesmos dentro e fora dos limites da escola.

Para a elaboração do PPP, a **Dimensão Pedagógica** baseia-se no que a escola deseja com relação ao objetivo educacional geral, conteúdos, metodologia, planejamento, disciplina, currículo e avaliação. Já a **Dimensão Administrativa** enfoca o tipo de gestão. (CRUZ,p.04,2016)

A amplitude do PPP chama atenção, porque sua atuação volta-se para atender a realidade do aluno, do professor, do corpo pedagógico, da gestão institucional, dos funcionários, da comunidade seja no aspecto pedagógico ou no aspecto administrativo, nota-se todos caminhando de acordo com o planejamento do PPP.

O projeto político-pedagógico da escola é, por isso, um projeto que implica, acima de tudo, um certo referencial teórico-filosófico e político. Ele não fica, contudo, no referencial. Ele implica em estratégias e propostas práticas de ação. Para educar não basta indicar um horizonte e um caminho para se chegar lá. É preciso indicar como se chega lá e fazer o caminho juntos. É o escopo do projeto da escola. (GADOTTI,03,2016b).

A autonomia dada pelo PPP permite a interação e a laboração dos atores envolvidos na construção do projeto, mas como disse Gadotti é fundamental apontar o caminho para atingir a educação significativa. O PPP tem sentido prático quando interfere positivamente na conduta cotidiana da escola, a prática pedagógica conecta-se ao PPP para que o trabalho tenha solidez e princípios científicos dando ao segurança ao processo ensino-aprendizagem. Refletir em torno da construção do PPP implica na formação da identidade da escola que se almeja.

2.6.2 A EXECUÇÃO DO PPP E O TRABALHO PEDAGÓGICO

Nota-se que a fase da execução do Projeto Político Pedagógico está em consonância com a prática pedagógica, toda atividade docente deve trilhar os caminhos estabelecidos pelo projeto, é evidente que alguns mestres não seguem as orientações do PPP, e isso constitui um grave erro. Concretizar o PPP é garantia de uma educação digna.

“O professor capaz é aquele que segue o P.P.P. compartilhando as múltiplas relações de aprendizagem e que executa e avalia diariamente seu fazer pedagógico” (MORENO, p.15, 2016).

A gestão democrática é bastante discutida no Brasil (quando ela existe na escola) e sua iniciativa em desenvolver o PPP no decorrer do tempo é substancial, o mestre concentrado tira dessas experiências a essência do seu trabalho.

“O Projeto Político Pedagógico é um planejamento que prevê ações a curto, médio e longo prazo, estando sempre presente diariamente na prática pedagógica”(LIMA,p.14, 2014).

A concepção de educação bancária que foi amplamente difundida no passado, perde sua eficácia num período as interações sociais permitem aprendizagem, permitem reflexão. A consumação do PPP se dá em sala de aula e fora dela a reunião de todos os membros dá passos para a democracia.

A visão de ação da comunidade escolar está atrelada à visão de democracia que a escola tem. A ação da comunidade nos processos de decisão e de execução sugere uma democracia que não é concedida, mas sim construída pelos sujeitos que compõem a escola. (GATTI, p.206, 2017).

O saber do mestre converge para a melhoria do ensino-aprendizagem e sua prática tem que ser coerente com o cerne do PPP, o isolamento no fazer pedagógico significa retrocesso e visão mínima do que é educação. A participação de todos motiva para que o projeto sai da teoria e seja executado na prática.

Para tanto, os processos de construção, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico nas escolas públicas, devem levar em consideração as continuidades das ações realizadas a partir de uma perspectiva de gestão democrática e participação coletiva de todos os profissionais. (SARMENTO, p.10, 2017).

Sabe-se que a escola enfrenta várias dificuldades para garantir seu funcionamento problemas de ordem financeira, administrativa e outros. Com persistência é possível ter uma gestão em que todos tenham voz e garantir um ensino adequado a EJA seguindo o PPP.

“A Gestão Escolar Democrática tem, em sua essência, como fonte geradora de significado e ressignificado das ações pedagógicas no âmbito da escola” (MORAES,p.134, 2016).

O resultado profícuo do PPP o qual incide na prática pedagógica está relacionado com o compromisso dos envolvidos no processo e detectando as fraquezas do projeto, o professor ao levar para seu trabalho a equidade contribui para uma sociedade justa.

A execução do projeto pedagógico de uma escola pública depende fundamentalmente do compromisso de seu corpo docente, sem o qual malogrará qualquer tentativa de alcançar um parâmetro de qualidade aceitável em uma sociedade que se quer democrática. (VANDRÉ,p.22, 2013).

O corpo docente com propostas educacionais valorosas reivindica melhorias a partir de uma ação conjunta, o PPP possibilita buscar a educação que é almejada. Porém a teoria tem que está de acordo com a prática educativa.

Sendo assim, o projeto pedagógico não deve ser entendido como um documento que após a sua construção seja arquivado ou encaminhado às autoridades, núcleos de educação para cumprir as tarefas burocráticas, pois envolve os indivíduos no processo educativo escolar, de modo a subsidiar a organização do trabalho pedagógico da escola em seu cotidiano. (MARTINS, p.15, 2015)

2.6.3 A AVALIAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

Sob a visão da Pedagogia, compreende-se que avaliar é o registro e apreciação dos resultados obtidos, ela é usada afim de constatar a evolução e o controle do projeto. Na questão da avaliação do PPP, sua revisão é anual, dinâmica e flexível.

“A avaliação tem sido tema da agenda de políticos e consta da preocupação de educadores, pais, alunos e demais segmentos da sociedade” (SAUL,p.1302,2015,).

O processo de avaliação inicia com discussões e reflexão dos integrantes da escola para analisar os pontos fortes e fracos do PPP para sua reavaliação. Esse monitoramento direciona inclusive para a prática pedagógica educacional, para a gestão participativa, para os recursos físicos e financeiros da instituição de ensino.

“Como uma das características de um projeto é sua temporalidade, ao final do período previsto nesse instrumento, é necessário que se faça uma avaliação geral e sistemática do seu conjunto” (LOPES,p.95,2014).

Avaliar é o acompanhamento das metas esquematizadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está apropriado, se os objetivos foram atingidos, se as metas não foram alcançadas e se ações carecem de reformulação. A prática pedagógica compromete-se fortemente ao PPP.

Acompanhar as atividades pedagógicas e avaliá-las conduz à reflexão, com base em dados e informações concretas sobre como a escola organiza-se para colocar em ação o seu projeto político-pedagógico orientado e coordenado por um processo de gestão democrática.(VEIGA ,p.164,2013).

Na avaliação do PPP, surgem questões que agem para repensar a prática pedagógica dando elementos necessários para tomada de decisões para o avanço do processo ensino aprendizagem. O professor participante ativo do PPP contribui para a qualidade na educação sendo que a construção, a execução e a avaliação do PPP tem que ser coletiva, pois se contrário for o fiasco impera.

É preciso entender a escola como um lugar de construção, como um espaço permanentemente aberto e inacabado ao desenvolvimento individual e social e isto será sempre resultado de uma tarefa coletiva. (PEREIRA,p.355,2015).

Na verificação do projeto, observam-se se as ações concretas realizadas foram proveitosas e se o marco referencial auxiliou o trajeto do PPP, tudo é minimamente visto coletivamente para tomar decisões futuras no espaço escolar. O trabalho pedagógico com sua intencionalidade aponta que cidadão deseja formar. O processo avaliativo do PPP e da prática pedagógica são permanentes e funcionais para apontar caminhos reais para educação.

“Para saber pensar e sentir, para saber querer, agir ou avaliar, é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo” (SAVIANI, p.63, 2016).

Para tomar as atitudes adequadas diante dos problemas do PPP, as reuniões dos componentes responsáveis pelo projeto devem ser permanentes para remover os obstáculos visando ao sucesso do projeto e garantir a participação de todos.

Para que a escola, realmente, alcance os seus objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do Projeto Político Pedagógico estejam ancorados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidades de reflexão para mudanças de direção e caminho.(MANGUEIRA,p.14, 2014).

Nem todos que estão na escola estão predispostos a participar do PPP, o mestre pode envolver os demais para a construção consciente e democrática do projeto, explicando a importância do PPP para a escola e para sociedade sua ocupação vai além da sala de aula.

“A construção de uma escola participativa e autônoma não se constitui em tarefa fácil” (CUNHA , p.22,2012).

O PPP e o trabalho do mestre se vitalizam, se complementam se um não vai bem o outro também sofre perdas, a avaliação mostra o que precisa ser configurado seja político seja educacional para a construção e reconstrução da sociedade.

“A reorganização das escolas depende de um encadeamento de ações que estão centradas no projeto político-pedagógico” (MANTOAN, p.39,2015).

A eficiência da educação é fruto do desenvolvimento e do esforço coletivo para que os resultados eclodam na prática pedagógica, o acompanhamento do

desenvolvimento do projeto é possível com a avaliação que detecta possíveis falhas e a proposta educacional tem que ser construída em base firme e coerente.

“O PPP é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola” (DE ALMEIDA, p.02, 2014).

2.7 METODOLOGIA DE ENSINO PARA EJA

Percebe-se que o para o avanço do processo ensino aprendizagem na EJA o emprego de metodologia de ensino pertinente ao segmento é produtivo. Logo, técnicas de ensino específicas para EJA são necessárias para concretizar os princípios da educação desejada. A Didática é ciência que se ocupa com a metodologia e técnica de ensino que está intimamente ligada à prática pedagógica.

"Mas o primeiro elemento que identifica um método é o tipo de ordem em que se propõem as atividades" (ZABALA,p.53,2015)

Portanto neste estudo fala-se sobre técnica: criativa, reflexiva, investigativa, contextualizada.

2.7.1 METODOLOGIA COM A TÉCNICA CRIATIVA

Para que o professor aja com firmeza diante das contrariedades que há no espaço escolar a compreensão do processamento do ensino aprendizagem torna-se relevante. A prontidão do aluno para aprender está ligada às diversas condições que proporcionam a efetivação da aprendizagem que envolve fatores como interesse, motivação, recursos didática, estrutura física.

“Cada um vivencia a aula em função de seu humor e de sua disponibilidade, do que ouve e compreende, conforme seus recursos intelectuais, sua capacidade de concentração, o que interessa faz sentido” (PERRENOUD, p.24, 2015).

A educação com sentido para o aluno da EJA o faz sentir parte da escola, a técnica de ensino criativa promove respostas adequadas quando se observa o panorama do cenário escolar para o sucesso, porque sem os cuidados necessários o fracasso surge comprometendo as possibilidades de crescimento do aluno que busca na educação uma chance de mudar os rumos de sua trajetória de vida.

A base científica ajuda a educação rumo à evolução já que o improvisado está fora de cogitação, ações planejadas de toda equipe docente demonstra senso e maturidade ao empregar metodologia de ensino conveniente para EJA, pois insistir em técnicas criativas auxilia na prática pedagógica, mas sem descuidar dos caminhos científicos que são primordiais para o êxito.

“É preciso proceder a uma reflexão de nossas técnicas educativas. É preciso encontrar uma nova inspiração para substituir aquela antiga” (DURKHEIM ,2016).

As antigas formas de ensinar são suplantadas tal reflexão expressa o inconformismo perante as ações educativas ultrapassadas , um novo momento surge e ele pede inovação para ensinar com dinamismo para pessoas que estão na educação de jovens e adultos com didática nova, pois este público carece de um olhar especial do todo sistema educacional que tantas vezes ignorou a EJA.

As atitudes do docente em sala de aula ressoam na vida do aluno e também em toda comunidade escolar, entende-se que o aluno ao adentrar nas escolas de EJA deseja uma vida digna plena de cidadania. A escola garante os direitos do aluno quando aplica metodologia de ensino ajustada ao público alvo.

Sabe-se que a inserção de novas metodologias pode ser um estímulo para a elevação da autoestima dos educandos, fazendo com eles se sintam valorizados em aplicar os conhecimentos adquiridos para melhoria de sua situação financeira e qualificação profissional para disputar a concorrência do mundo do trabalho. (LEÃO, p.111,2016).

Conhecer técnicas de ensino diferenciadas depende de cursos de formação continuada que são ofertados pela escola, logo a valorização da equipe docente pede aperfeiçoamento contínuo para atuar em sala de aula. Atuar em sala exige estudo e planejamento flexível que interfere na questão educativa, portanto tanto professor quanto ao aluno imerso neste meio educacional pertencente à EJA tem características distintas.

A releitura da prática pedagógica não se limita ao ambiente escolar vai além das fronteiras sociais que o indivíduo está atrelado, se a prática pedagógica é inconsistente vem à tona o fantasma da evasão, repetência, fracasso enfim todo tipo de mazela que ronda a escola pública. Compete ao mestre preparo, flexibilidade e principalmente confiar potencial dos alunos.

“Para alcançarmos o sucesso escolar e ressignificarmos nossa práxis, será necessário que nós, professores, repensemos a forma como vínhamos ensinando no decorrer de nossa carreira docente” (DOS SANTOS,p.129,2016).

Reafirma-se novamente que ação pedagógica que não correspondam à realidade da EJA precisam ser esquecidas, logo ressignificar é a palavra que sobressai no elo ensino aprendizagem com o uso de metodologia certa que motiva a criatividade. Mudança de técnicas obsoletas para algo criativo trabalha as competências em cada ser humano que está na EJA.

A reflexão sobre ensino aprendizagem desenvolvida na EJA relaciona-se com formação do professor inicial e continua, portanto associar a educação ao raciocínio cria independência para que as decisões sejam tomadas. O emprego de técnicas que estimulem a reflexão afasta alienação em que muitos vivem, a EJA com prática pedagógica concebe proposta de ensino que incentivem o pensar e conseqüentemente o agir com técnicas criativas.

Nos últimos tempos, a prática reflexiva tem sido sugerida como conduta essencial no que se refere à formação de professores, tanto em seu início como no prolongamento da carreira docente. Assim, em ambos os contextos, a tendência para a adoção de uma conduta reflexiva na formação docente tem produzido várias discussões nas pesquisas e, conseqüentemente, transformações a respeito de seu conceito, epistemologia, finalidades, estratégias de efetivação e de avaliação de resultados. (ALTARUGIO, p.385,2016)

A metodologia de ensino vista na EJA apresenta técnicas para o público infantil, sem dúvida tudo isso é decorrência de um sistema educacional frágil que prejudica alunos e todo o andamento educativo. A educação é o meio para libertar mentes ingênuas com a intervenção de uma prática educativa que promova diálogo, portanto a ação do mestre pede esforço em prol de um mundo com justiça e equidade.

“Ser original tanto como ser creador, originalidade y cratividad se hayan estrechamente vinculadas” (CARRASCO,p.23,2004).

Nas escolas já citadas é possível afirmar em relação a aplicação de técnica criativa apresenta as seguintes situações:

Na escola Paulo Freire no dia 23/04, os alunos também em processo de alfabetização são conduzidos pela professora T. que demonstra interesse no processo ensino aprendizagem com qualidade com reflexão. A organização das

cadeiras em semi círculo permitindo mais interação entre os alunos e cooperação entre eles. O que chamou atenção foram cartazes com letras do alfabeto, uma das paredes com textos variados feitos de revistas espalhados familiarizando os estudantes com a escrita, com a leitura, com os números.

Ver imagem no anexo 2.

No dia 10/04/2018 às 18:30h, na escola Zolito de Jesus Nunes a professora da primeira etapa esperava os alunos na entrada da escola, sentada demonstrando tranquilidade aos poucos os alunos vão chegando. Em seguida todos são reunidos e iniciam a noite com a resolução de uma atividade de matemática que pertencia ao dia anterior. Na sala não havia murais, textos, jogos pedagógicos etc... para estimular esses alunos que estão em fase de alfabetização. O exercício de matemática era resolvido pela professora no quadro, não tendo portanto uma condução criativa naquele momento. Porém notou-se que na biblioteca a professora do ambiente disponibilizava jogos feitos de materiais reciclados para que os discentes usassem na hora do intervalo e assim estimular a criatividade ensinando os conceitos matemáticos. O ambiente lúdico auxilia aprendizagem oral, escrita e inclusive nas habilidades matemáticas dos discentes através da interação social.

Ver imagem no anexo 2.

Na escola Raimunda Virgulino, no dia 16/05/2018, as cópias de atividades foram distribuídas e uns alunos da EJA do ensino médio que estavam concentrados resolvendo a pesquisa sobre Economia no mundo globalizado que a professora de Geografia havia dado, outros alunos não se preocupavam com a tarefa e ela informou que os alunos apresentam um rendimento razoável.

Os livros eram desatualizados e linguagem complexa para alunos da EJA tendo, a discente tinha que adaptar o conteúdo para EJA, logo a mestra em questão não fez uso de técnica criativa no momento da observação.

Segundo a professora certos alunos não pretendem ingressar numa universidade e a coordenadora do turno noturno informou que a turma de EJA recebia apenas dois professores por noite.

Ver imagem no anexo 2.

2.7.2 METODOLOGIA REFLEXIVA

Diante dos problemas enfrentados pelos alunos de EJA, a técnica de ensino utilizada tem que ser específica para atender as necessidades deste público *sui generis*. Trabalhadores que buscam na educação uma oportunidade de alcançar um espaço numa sociedade competitiva e o que não se pode ocultar é o estímulo à reflexão para que o pensamento crítico sobressaia num mundo repleto de injustiça, logo ampliar a visão do homem com criticidade é o caminho exato no processo educativo.

Levando em consideração às especificidades do estudante adulto e trabalhador na EJA – a idade, o cansaço e o tempo –, faz-se necessário e urgente mudar as práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. É preciso considerar as dificuldades encontradas em sala de aula para desenvolver os conteúdos exigidos. (SOARES,p.13,2016).

Superar os obstáculos não tem sido fácil para os professores da EJA, visto que as carências financeiras e humanas travam o progresso do ensino aprendizagem. As técnicas de ensino reflexivas requerem atitude do professor para conceber um discente que analise a realidade que está imerso.

Examinar o momento histórico pede atenção redobrada, a prática pedagógica ao usar técnica que ressalte a reflexão a fim de contribuir para uma educação que liberte que ofereça autonomia. Alguns alunos da educação de jovens e adultos ao retomarem ao estudo ou começarem o estudo demandam uma educação que exige técnicas de ensino apropriada a estes discentes, pois técnicas infantilizadas não atende a EJA.

Assim finalizamos com a ideia de que os alunos da EJA fazem parte do processo educacional brasileiro. Um público que abrange quase metade da população necessita de empenho e de contribuição para sua construção crítica. (SILVA.M,p.71,2017).

Embora o esforço de construir uma educação que promova plenitude, os professores tem no descaso com a escola pública um ponto crucial que traz que marca negativamente a EJA, todo desprezo por parte do governo influencia a atuação do professor em sala de aula. Mas a construção de uma educação baseada na reflexão integra a educação ou vice-versa.

Um mestre para ter uma ação viva em sala de aula solicita de cursos para aperfeiçoar suas técnicas de ensino, daí o valor do investimento para aprimorar sua performance no ambiente educacional, porque a transformação da sociedade inicia

nos bancos escolares. Acreditar na força e na competência dos alunos da EJA está atrelada ao ato de educar de maneira consciente, desafiador e reflexivo.

“Há pouco investimento em formação/qualificação de professores e infraestrutura, fazendo com que fiquemos distantes da realidade desejada” (GUERRA,p.39,2017).

A união em torno de uma educação eficaz na vida do aluno é um propósito que direciona os caminhos da sociedade, as exclusões que lá existem também persistem no espaço escolar, cabe ao mestre abrir os horizontes com ensino inovador que busque atender a cliente da EJA, sem formação e qualificação a situação tende para cegueira tanto do professor quanto do aluno.

O constante trabalho do mestre pede valorização de todos, a reflexão é positiva quando leva o pensar sua vida dentro do espaço social que convive com seus pares. O respeito em relação aos outros seres dá ao mundo o ar de dignidade, o homem precisa conhecer as mazelas que também há em relações vergonhosas que a sociedade capitalista impõe continuamente.

“Ainda existem possibilidades para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, interativas e que desenvolvam o pensar” (DA SILVA LIMA,p.76,2017).

O emprego de metodologia de ensino que leve a reflexão carece de empenho e seriedade no combate a servidão que vive na mente daqueles que não acordaram diante de fatos que aprisionam os humanos, a educação promove reflexão aos alunos jovens e adultos com prática pedagógica coerente.

Ver imagem no anexo 2.

A biblioteca da **Escola Estadual Paulo Freire** é o espaço que estimula a leitura com algumas dificuldades, logo contribui para ampliar o conhecimento, estimula a criatividade e, sobretudo incentiva a reflexão tão importante para o crescimento intelectual do aluno. Nesta instituição, percebeu-se que a escola é um prédio alugado e a biblioteca é pequena para suportar muitos estudantes. No período vespertino não possui um professor responsável pelo espaço e uma funcionária da secretaria foi deslocada para a biblioteca. A mesma pessoa afirmou que os alunos não recebem livros didáticos e afirmou que os professores que solicitam os livros para serem levados para sala de aula, também salientou que o ano letivo iniciou com pouca pesquisa no local. Percebe-se que a escola tem seus ambientes improvisados

Ver imagem no anexo 2.

Percebeu-se na escola **Zolito de Jesus Nunes** que os livros didáticos disponível para EJA estão entre os demais livros para o ensino fundamental normal, logo os números de didáticos para educação de jovens e adultos são reduzidos na biblioteca. Os mesmos são distribuídos para os alunos. No entanto, os professores reclamam que os livros da EJA estão desatualizados.

Ver imagem no anexo 2.

Notou-se que neste espaço escola denominado **Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino** havia pilhas de livro que diminuía a circulação no ambiente. Não havia livros para distribuir para EJA para os discentes, logo os professores contornavam as dificuldades para repassar o conteúdo programático com ações reflexivas.

2.7.3 INCENTIVO À INVESTIGAÇÃO NA EJA

A ciência encontra resposta para o cotidiano do homem visto que o resultado prático da investigação melhora a condição de vida do ser humano e é extremamente importante a iniciação científica na escola. O valor científico está na esfera educacional dando apoio na condução do ensino aprendizagem dos alunos da EJA que está relacionada com a práxis do docente.

Tornar a aprendizagem dos conceitos científicos prazerosa é fundamental para a atribuição de significados pelos estudantes ao que aprendem. Para isso o professor deve estar em constante reflexão sobre sua prática /currículo, tendo bem definidos os objetivos que se propõe, tendo em vista o desenvolvimento de um senso crítico nos aluno. (GOMES, p.174,2016).

Muitos jovens e adultos não são alfabetizados e ao tomar a iniciativa de estudar vem na escola a chance de aprender com sentido. As propostas delineadas que desenvolvem a investigação científica despertam nos alunos a o pensamento lógico e criativo num período de grandes mudanças científica.

A educação científica deve permitir que o cidadão analise situações cotidianas, compreenda problemas e desafios socioeconômicos e ambientais e tome decisões considerando conhecimentos técnico-científicos. Isso requer tanto o entendimento de explicações e teorias das

várias disciplinas científicas, quanto o conhecimento sobre suas Formas de produzir afirmações, de testar suas hipóteses e de usar evidências e justificativas; requer as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade.(FRATESCHI TRIVELATO,2015).

A força científica encontra-se com a prática pedagógica a qual tem neste conhecimento a execução do processo educativo, o estímulo à pesquisa científica precisa de mais investimentos nas instituições brasileiras para que as situações problemas enfrentadas pelo humano tenha solução tanto para questões simples como para as complexas dando condições de vida para a sociedade.

[...] é importante pensar em alfabetização científica para a Educação de Jovens e Adultos, pois esse público constitui uma parcela significativa da população que mais sofre com as consequências dos rumos inadequados da ciência e tecnologia[...] DA COSTA RAMOS (2013)

A ciência e a tecnologia por razões adversas não atende o interesse do indivíduo em algumas ocasiões devido a posição ideológica e desejo de cada um ,mas a ação pedagógica que analisa profundamente os fatos pode reverter os males que tanto prejudicam a educação, o ato de planejar, de refletir evita alienação e garante um conhecimento com bases científica para alunos da educação de jovens e adultos.

A renovação na EJA é um desejo antigo a fim de acompanhar as transformações que acontecem no campo científico e tecnológico, logo tal exigência pede pessoas autônomas para lidar com as demandas que a sociedade impõe e a EJA precisa caminhar ao lado do conhecimento científico para formar pessoas integrais e livres.

Além disso, esses dados também apontam para a necessidade de uma reformulação do currículo da EJA voltando-o para a formação de cidadãos críticos, participativos e opinativos, com conhecimento para fazer escolhas conscientes em sua vida e no que diz respeito ao coletivo. Para isso, faz-se necessário que o indivíduo tenha acesso a uma ampla gama de conhecimentos, dentre eles os científicos. (GOUVEIA, p.15,2015)

O professor ao trabalhar no espaço escolar encontra vários entraves para consumir o ensino, o poder público com suas leis garante o incentivo à ciência, no entanto a estrutura precária da escola pública trava o progresso educacional de

alunos que pertencem a camada popular que sai como vítima nesse jogo injusto de poder que tanto ameaça a educação de jovens e adultos.

A Prática pedagógica que incentiva a investigação científica (obedecendo as etapas) torna o conhecimento criativo favorecendo a melhoria na aprendizagem. Motivando a curiosidade e a criatividade, o professor promove novos conhecimentos.

Colocar o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem é um objetivo que se relaciona diretamente às ideias aqui defendidas e aos pressupostos do ensino por investigação. Este movimento exige um esforço contínuo na prática do professor que, ao contrário de ser o responsável apenas pela apresentação dos conteúdos, se torna o promotor das interações e o orientador de todo o processo didático-pedagógico. (SOLINO, p.05., 2015).

As três escolas apresentam laboratórios de informática, biblioteca, Tv escola, auditório, sala de leitura etc... dando aos alunos um ambiente escolar propício ao estímulo à investigação. As escolas públicas apesar dos problemas enfrentados apresentam em sua estrutura motivação para que o aluno tenha iniciação à pesquisa. A prática pedagógica impulsiona o ser humano para a independência e o conhecimento com base na ciência. Abaixo imagens das escolas investigadas:

Ver imagens no anexo 2.

2.7.4 TÉCNICA CONTEXTUALIZADA

O ensino sistemático segue as normas estabelecidas pelas leis que regem a educação brasileira, a escolarização não atinge grande parte de brasileiros que não tem acesso ao ensino gratuito além deste fator negativo há o emprego incorreto de técnicas que não condiz com a realidade do aluno da EJA. A cada aluno apresenta característica própria quanto à cognição, pois alguns aprendem com facilidade e outros não.

“Devido à estrutura cognitiva de cada aprendiz ser única, todos os novos significados são, também eles obrigatoriamente únicos” (AUSUBEL, p.01,2003).

As circunstâncias em que é concebida a aprendizagem depende de fatores internos e externos que exigem a utilização de técnicas de ensino contextualizada para o público o qual está direcionada. Ao lançar mão de recursos didáticos apropriados, o professor constrói uma prática pedagógica pertinente para EJA.

Portanto, o mestre ao agir, pedagogicamente, no espaço da sala de aula demonstra visão aguçada ao ensinar de acordo com o cenário que a Educação de jovens e adultos está inserida. A interdisciplinaridade dilata o conhecimento do aluno que passa ter domínio de uma realidade plural que faz parte do universo da educação de jovens e adultos.

Sendo assim, a busca de situações de aprendizagem pertinentes e adequadas ao ensino na educação de jovens e adultos necessita de um olhar interdisciplinar que conduzam a uma maior interação entre professor-aluno e aluno-aluno de forma a qualificar o ensino, visando com isto a autonomia do aprendiz. (RODRIGUES, p.1571,2009).

O ensino básico possui sua particularização, o ensino superior também, porém o foco aqui é a EJA que passa por uma releitura para aprimorar seu atendimento a certas pessoas, nesse procedimento de interação entre docente e discente requisita atenção. A qualificação profissional dos alunos da EJA para adentrar no concorrido mercado de trabalho é um fato que a escola se preocupa, pois alguns conseguem é o subemprego.

A EJA envolve uma clientela composta de adultos que interagem na sociedade e a relação de reciprocidade entre escola x sociedade reproduz os reais fatos que incidem no ensino aprendizagem. A metodologia de ensino contextualizada aproxima a teoria com a da práxis do professor para o desenlace positivo.

“A educação de jovem e adulto se configura entre a prática que se consolida no cotidiano da sala de aula e nas relações que se estabelece no convívio dos espaços educativos” (GARRIDO,p.108,2017).

As correntes pedagógicas ditam as orientações para atingir a educação esperada, a viabilidade do processo obedece a um conjunto de fatos reais que auxiliam o ensino que é fruto da integração social de professores e de alunos que dividem o mesmo espaço e assim acontece o desenvolvimento educativo..

Conhecer a vida dos alunos pode ajudar na escolha de metodologia de ensino que superem as barreiras e assim atingir os objetivos traçados pelo planejamento educacional. A construção de uma educação significativa fundamenta-se na história de vida do aluno e na metodologia que entenda a realidade da EJA.

Um dos desafios é reconhecer os sujeitos que dela participam, bem como a realidade e as formas como interagem com o conhecimento e criar as

condições de superação do lugar em que se encontram. Portanto, através da ação educativa, contribuir para que estes educandos – sujeitos plenos de direito – possam, na problematização da vida concreta, construir conhecimentos significativos que contribuam para a superação da sua realidade. (VIERA, p.16,2015)

A situação problema que o aluno vive impulsiona o seu agir em seu universo recheado de confrontos e a escola o ajuda quando estabelece uma educação global que preenche as lacunas dando resiliência aos mesmos. A superação se dá com a prática pedagógica baseada na ciência, no respeito mútuo, na confiança, mas também com atitudes que compreenda a vida dos alunos.

Muitos especialistas criticam os meios usados para ensinar os alunos da EJA, críticas fortes quanto ao emprego de meios incorretos os estudantes de EJA causando consequências danosas. Observa-se que o professor com recursos pedagógicos certos se livram de práticas incoerentes.

Assim, se faz necessário que os docentes se especializem e valorizem os educandos, não os tratando como crianças com métodos de ensino infantilizados e descontextualizados para a população de jovens e adultos. (CARDOSO, p.170,2015)

A EJA chega numa fase que solicita mudança para atender as suas necessidades dando um ensino promissor para todos, se o contexto não for notado a prática pedagógica afasta-se da realidade dos alunos da educação de jovens e adultos criando situações de desânimo aos alunos da educação de jovens e adultos, porque um professor preparado para atuar em sala de aula faz toda a diferença curricular.

Observou-se que nas escolas públicas havia a presença de tecnologias para que o uso dos alunos, logo a técnica de ensino contextualizada era evidente em todas as instituições de ensino, pois novas tecnologias integram a vida do ser humano e grande parte dos processos pessoal e social são moldados pelos novos meios tecnológicos . Educação e tecnologia estão juntas na condução da prática educativa, nas escolas verificou-se que:

Ver imagem no anexo 2.

No ambiente de ensino acima citado apresenta as seguintes situações: No dia 02/04/2018 notou-se que a escola Paulo Freire há 10 computadores, sendo 09 estão funcionando, logo o número é insuficiente para o ensino aprendizagem plena. A professora responsável pelo laboratório afirmou que alunos vão ao local no

momento que estão sem aula, também informou que os professores não frequentam o local com seus alunos.

Ver imagem no anexo 2.

Na Escola Estadual Zolito de Jesus Nunes registrou-se nesta instituição que possui em seu laboratório de informática um total de 32 computadores, somente 14 que eram manuseados. Outra situação que chamou atenção foi um amontoado de computadores inutilizados no laboratório que estão neste ambiente há mais de 4 anos.

Ver imagem no anexo 2.

A escola possui 30 computadores em pleno funcionamento com para um grupo composto de 42 alunos que estão matriculados, porém segundo a coordenadora nem todos frequentam normalmente as aulas noturnas. Verifica-se que os computadores disponíveis na tinham aparências de novos e a sala tinha um espaço menor em relação às demais escolas pesquisadas.

2.8 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA APRENDIZAGEM

Observa-se aqui dimensão metodologia de ensino, a viabilidade do processo ensino aprendizagem está condicionada a diversos fatores que influenciam a prática pedagógica, a atitude motivadora do mestre quando baseada na responsabilidade, no respeito, na afetividade tem na metodologia a chave para o sucesso.

"O diálogo estabelecido entre professor e aluno é fator importante no processo de aprendizagem, visto que forma elos afetivos que despertam a autoestima, o interesse e a motivação" (SOARES.M,p.40,2016).

No entanto, se o processo for mal conduzido vem à tona a reflexão em torno do trabalho pedagógico para evitar a frustração do aluno. A concepção sócio construtivista na organização metodológica do professor vê o social, vê a educação.

"Portanto, é necessário repensar a situação da educação no Brasil e, em particular, a educação de jovens e adultos, pois esta se apresenta como um campo de reflexão, socialização e releituras" (DOS SANTOS.V, p.128, 2015).

A metodologia de ensino foca o contexto escolar, o perfil do aluno, a corrente filosófica da metodologia e inúmeros itens. A aprendizagem significativa para o aluno da EJA atende as necessidades do mesmo dando-lhe autonomia no

processo educacional e no social. O cuidado do mestre ao selecionar sua metodologia de ensino que deve atrelar-se aos objetivos sejam geral e/ou específicos.

“Por isso damos crédito à ideia de que a raiz das dificuldades dos alunos em sala de aula pode se localizar na forma como os docentes elaboram sua metodologia de ensino” (CONCEIÇÃO,p.08, 2014).

O panorama da escola está relacionado ao contexto socio-cultural em que está imerso o aluno. Obedecendo tal cenário o professor com sua ação pedagógica torna a aprendizagem condizente com comunidade e conectando os pressupostos teóricos à vida prática do discente. No Brasil, o emprego de metodologias de ensino sejam tradicionais ou não sempre é motivo de debate entre os especialistas da área educacional.

“Portanto, aprender é uma atividade profundamente social” (DO AMARAL BORGES, p.617, 2016,).

O uso da metodologia de ensino conduz o caminho para o fim que se deseja atingir, portanto toda prática pedagógica pede planejamento e atitude de análise a cada etapa, pois a metodologia de ensino fundamentada no caráter científico é capital. O mestre em sua atuação no espaço escolar e no social exige esforço atento para melhor construir o processamento do conhecimento voltado exclusivamente para EJA.

“A escola sócio construtivista trabalha com as particularidades dos educandos” (MUNIZ ,p.197, 2017)

A discussão em torno da metodologia de ensino com sua corrente filosófica que melhor repassa o conhecimento torna-se amplo, pois cada um com sua visão específica aposta em resultados positivos é antiga, porém, a perspectiva sócio construtivista direciona esta pesquisa. A interação social permite aos indivíduos a construção do conhecimento novos.

“[...]o docente desempenha o papel de orientador, facilitador, investigador, problematizador no processo de ensino e aprendizagem” (CORDOVA, p.03, 2016).

Nota-se que no Brasil as tendências pedagógicas interferem na metodologia de ensino adotada pelo docente, logo ter segurança em sua prática pedagógica é de grande valor e assim levantar aspectos como: as experiências de vida, idade do aluno adulto, habilidade, dificuldades na aprendizagem detectadas. Todo um aparato é concebido para ensinar, compreendendo a história do aluno. Filosofia e

Ciência dão embasam escolha de metodologia de ensino para gerar o olhar crítico e apurado do mestre.

“ A articulação da teoria científica à prática do ensino é indispensável e não se separam e hierarquizam na construção de conhecimentos” (AZEVEDO,p.40, 2016).

O relacionamento entre aluno e professor e aluno pode transcorrer num clima de diálogo e respeito para que o mestre escolha a metodologia de ensino que atenda as peculiaridades dos alunos da EJA. Conseguir-se obter êxito com o compromisso dos envolvidos. Sabe-se há problemas na educação de jovens e adultos, mas construir a conexão afetiva com aluno é possível para garantir uma aprendizagem a qual inclua aprofundamento crítico e reflexão em torno do conhecimento.

“Assim é possível identificar que o espaço da escola, exclusivamente da sala de aula existe troca de experiências, discussões, interação entre o aluno e as relações afetivas entre professor e aluno” (SANTOS.A, p.99, 2016)

Tem que ser constante a pesquisa na práxis do educador, a escola ao ofertar cursos de formação pedagógica aos mestres vê na EJA pessoas com capacidades infinitas. Ligação aluno-professor-escola são indissociáveis para formar o homem pleno com doses de amor neste relacionamento. Metodologias infantis para educação de adultos são empregadas e a abolição desta prática pedagógica tem que ser urgente, porque empurra para evasão e desestímulo.

“O grande erro da maioria dos professores e escolas é tentar adequar as metodologias de ensino infantil ao ensino da EJA” (PAULINO, p.10, 2016)

A educação precisa de rigor metodológico para validar a prática pedagógica que recaia sobretudo na construção e reconstrução do conhecimento para o progresso pessoal e social do aluno. O encontro do educando com os seus demais pares leva para atitudes reflexivas e participativas. A relação mestre x aluno com afeto aponta os resultados favoráveis para ação educacional pretendida. Com a intermediação da educação, o cidadão com suas diversidades entende a si e ao outro para juntos reivindicarem um mundo lícito.

“E o importante é que somos uma parte da sociedade, uma parte da espécie, seres desenvolvidos sem os quais a sociedade não existe. A sociedade só vive com essas interações” (MORIN ,2014).

Ver imagem no anexo 2.

Dia 11/05/2018 após o intervalo do período da tarde, a professora de Estudos Amazônicos chega para substituir um professor que havia faltado e isto causou uma rejeição por parte dos alunos que pretendiam ir embora.

Certos discentes pediam para ela voltar no horário de sua aula, outros faziam gracejos. A professora aos poucos vai sendo aceita por eles, então a mestra aborda sobre A fortaleza de São José de Macapá, patrimônio histórico e cultural do estado. Lembra aos alunos que a avaliação dos alunos aconteceu com Roda de conversas sobre plantas medicinais.

A docente mostra um livro com os instrumentos usados pelos indígenas amazônicos, falou também sobre patrimônio material e imaterial tecendo distinção entre ambos.

A mestra comentou que o relacionamento professor-aluno era normal sem atritos, mas sabia de casos na própria escola de desavenças entre mestre e estudantes.

Ver imagem no anexo 2.

No dia 11/05/2018 no período noturno, a professora que leciona para turma de ano inicial os quais estão em fase de alfabetização entrou saudando os alunos. Ela chegou para o trabalho uns 10 minutos atrasada, os alunos estavam do lado de fora.

Quando todos entraram foi notado uma agitação por parte dos alunos, a mestre inicia a noite com exercício de matemática que envolvia as quatro operações: adição, subtração, multiplicação e divisão. A técnica empregada foi a atividade escrita no quadro, logo em seguida a professora fez uma revisão breve do assunto e orientou os alunos como realizar os cálculos matemáticos.

A mestra disse que a relação com seus alunos era tranquila, mas notou-se que no decorrer das tarefas realizadas alguns alunos falavam e brincavam entre eles. A professora revelou que os alunos apresentavam bom desempenho na leitura e na escrita. Mas os mesmos tinham dificuldades em Matemática.

Ver imagem no anexo 2.

No dia 16/05/18 por voltas das 18:28h notou-se que a professora de Geografia e certos alunos já se encontravam na sala de aula e foi possível ver que a mestra fazia correções da última repassada aos alunos sendo que havia uma pilha

de cadernos para serem verificados e assim efetivar a avaliação dos alunos. Enquanto a professora se concentrava neste trabalho, alguns discentes falavam no fundo da sala, o clima percebido entre professora e alunos aparentava equilíbrio na relação favorecendo o ensino. A mestra confirma que a sua preocupação era atender o perfil do aluno da EJA com o uso de uma metodologia adequada, também esclareceu que muitos deles são trabalhadores informais e algumas mulheres são mães.

2.9 DIVERSIDADE CULTURAL

O ambiente escolar com suas oposições é motivo de estudos de teóricos no assunto, a EJA com seu potencial da diversidade cultural solicita uma abordagem detalhada da prática pedagógica acolhedora e flexível. As diferentes culturas estimulam o ensino enriquecido por igualdade e respeito.

"Para compreender como, e em que medida, as culturas humanas diferem entre si, se essas diferenças se anulam ou se contradizem, ou se concorrem para formar um conjunto harmônico"(STRAUSS,p.233,1975).

Imagens de projetos executados nas escolas que englobam a diversidade cultural.

Ver imagens no anexo 2.

2.9.1 RESPEITO AO GÊNERO

Debates em torno da igualdade de gênero são feitos para frear ações abusivas que geram atritos, o respeito ao outro fortalece os relacionamentos sociais mostrando assim a importância da igualdade. Homem e mulher com posições iguais constroem uma ligação harmoniosa, porém o que há é desigualdade de gênero na sociedade e as mulheres passam por todo tipo de agressão.

Entender como tem se construído a Educação de Jovens e Adultos, bem como têm se dado as discussões dentro dos estudos de gênero sobre como se relacionam gênero e EJA, é necessário levar em conta a perspectiva de vida da mulher, enquanto educanda excluída do processo de educação formal, muitas vezes por conta de funções sociais pré-determinadas.

A mulher ganha um salário menor, sofre violências e demais ultrajes, vale dizer que essa mulher também integra a EJA, ela acredita que o estudo é o passaporte para autonomia . O empoderamento feminino é uma condição de uma vida com cidadania que ainda é negado a diversas pessoas e o embate não deve estacionar. (SANTOS.J, p.24,2017)

A escolarização das mulheres é possível na contemporaneidade, porém no passado tal situação era precária quanto ao direito do gênero feminino. A prática pedagógica que incentiva o respeito a igualdade de gênero resguarda os direitos do cidadão que está na EJA em busca de uma oportunidade num panorama adverso.

“A Constituição Federal brasileira versa sobre a garantia de todos e todas ao acesso dos direitos de cidadania, inclusive o direito à não discriminação por orientação sexual”(DA SILVA,p.100,2017).

Os noticiários divulgam constantemente os sérios problemas que existem em relação a orientação sexual trazendo bullying que afeta o aspecto físico ou psicológico do aluno, a EJA não está distante dessa situação que atrapalha o ensino aprendizagem. A não aceitação a opção sexual, o desrespeito em relação ao sexo feminino montam uma colcha de retalho que está na EJA.

Com práticas inovadoras aliada ao pleno exercício da cidadania é possível vencer os obstáculos que se encontram na EJA, a igualdade de gênero não está fora da educação de adultos visto que tal problema é grande e esta nos diversos lugares. A pluralidade do povo brasileiro constitui uma riqueza cultural singular que forma a a grande nação.

O Brasil é um país imenso em território e diversidade. Por isso, é importante ressaltar a pluralidade, a cultura, o trabalho, a socialização, o uso significativo da palavra (lida, falada e escrita) e coletividade como fundamentos que se complementam na educação de jovens e adultos. (OLIVEIRA.C,p.17,2016)

A educação vê nesse conjunto cultural o estímulo para aproximação dos diferentes criando uma atmosfera de consideração das culturas diferentes, quanto ao gênero tal ideia também necessita ser apreciado e assim homem e mulher caminhar em pé de igualdade dentro do espaço escolar e externamente. Agrava-se de modo irregular a condição de ser mulher numa sociedade machista.

A EJA com suas deficiências apresenta em seu seio pontos relevantes que precisam de destaques, a mulher ao estudar anseia uma condição de vida melhor, busca dignidade, busca respeito nos seus direitos. A prática pedagógica deve incitar

debate em torno dos direitos e conceber um homem pleno oportunizando a igualdade para todos.

“Ao propor o gênero como categoria de análise, ela contribui para evidenciar a dimensão ideológica e sexista do conhecimento e põe em debate, no campo da pesquisa histórica, os usos desestabilizadores dessa categoria” (CAVALCANTE,p.04,2015)

A humilhante idéia de inferioridade que ronda o gênero feminino ainda permanece no século atual, mesmo diante dos avanços científicos e tecnológico, a mulher vista como um ser menor de fácil manipulação cabe à educação esclarecer as pessoas sobretudo que comportamento sexista e demais atitudes discriminatória não são normais. Modelo de feminilidade, masculinidade e orientação sexual são pontos de atritos na sociedade que reproduz a exclusão.

Na EJA, observa-se que toda ação do professor baseada em prática coerente produz efeitos bons ao destacar a individualidade e a coletividade que todos os alunos estão envolvidos, o diálogo em torno do respeito ao gênero é conexo na EJA e em outros segmentos de ensino para que as disparidades não sejam um problema eterno nas relações humanas.

Dessa maneira, interesses e formas de comportamento para cada sexo/gênero são estimulados no ambiente escolar. Por isso, é necessário perceber como são formados e legitimados, fazendo com que alunos/as se identifiquem ou diferenciem-se de acordo com as características socialmente valorizadas e/ou determinadas, não esquecendo que o processo educativo precisa ser desenvolvido visando à desmistificação das diferenças sejam elas de corpo, gênero ou sexualidade. A construção do currículo é uma grande aliada nesse processo. (OLIVEIRA.C, p.58,2016)

A diversidade está dentro da sala de aula da educação de jovens e adultos, cada um com seus traços peculiares compondo um só meio social, logo sexo/gênero coexistem no mesmo contexto submetido ao processo educacional, a escola ao fazer reflexão quanto a diferença de gênero promove progresso intelectual e social.

A indignação diante dos fatos ligados ao gênero feminino/masculino incita polêmica e o professor com uso de prática pedagógica consistente que tenta solucionar ou amenizar a discriminação que existe, o processo ensino aprendizagem aponta meios para sejam respeitados os direitos de qualquer ser humano seja homem seja mulher desde que as diferenças não sejam legitimados.

A naturalização das diferenças entre masculino e feminino que reafirmam as relações de poder (entre homens e mulheres), ocorreu como a naturalização de diversos outros processos seguindo a tendência cultural de se explicar todos os fenômenos sob o ponto de vista da natureza, como algo permanente e acima da sociedade. (LEAL,p.28,2018).

Ter na prática pedagógica uma forma de atingir os objetivos educacionais sem ocultar as relações sociais conflituosas, a mulher não tem uma posição de igualdade e compete ao mestre com toda sua habilidade conduzir o processo educacional com clareza para os alunos da educação de jovens e adultos não espelhem injustiças.

É importante que a educação ponha em execução a igualdade de gênero sem que persista diferença em relação a mulher , garantindo os direitos de todos atacando as marginalizações com políticas em favor da cidadania, em favor da dignidade dos excluídos que historicamente tem seus direitos subtraídos.

É necessário, sim, defender a igualdade de gênero, mas não a partir de uma ideologia deturpada disseminada pelas forças reacionárias no debate sobre os Planos de Educação. O que é preciso defender é a erradicação das iniquidades de gênero, que fazem uma distinção binária entre masculino e feminino, relegando o feminino a um plano inferior. (REIS, 2017).

2.9.2 UMA QUESTÃO DE COR

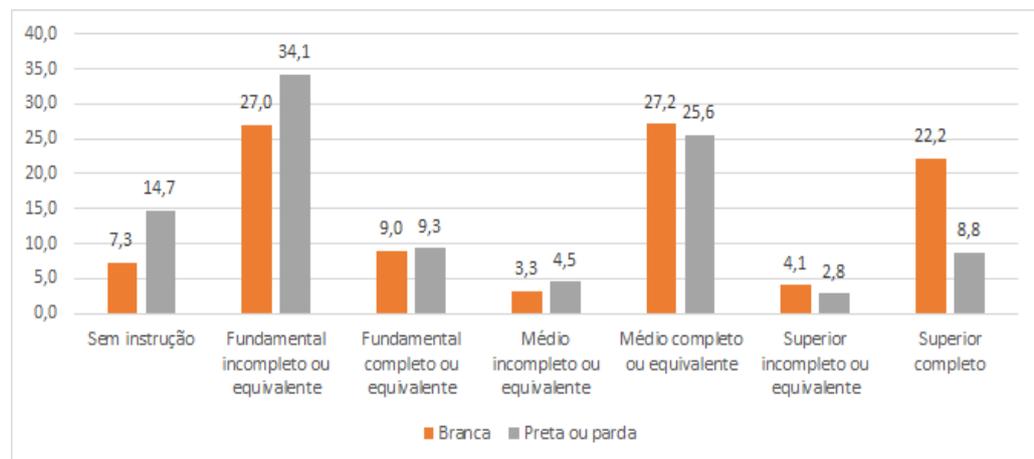
A escola com ideias de transformação aponta rumos para que se fortaleçam as interações. Projeto pedagógico ou de intervenção no combate da discriminação raciais auxiliam bastante na luta contra o preconceito. A diversidade ao ser trabalhada na sala de aula demonstra a habilidade do professor ao lidar com a discriminação tão visto em relação a raça negra. O desejo por direitos é resultado da oposição diante dos direitos negados aos negros que desde a época em que o Brasil era colônia de Portugal já lhe roubavam a liberdade.

Também é inegável a importância da luta, do movimento negro, que tenta homogeneizar para reivindicar os seus direitos negados historicamente. Porém, no que tange às políticas públicas, acreditamos que o esforço da legislação para afirmar as diferenças vai além da própria classificação inerente a essa discussão. Acreditamos que essas políticas públicas vêm ao encontro do fortalecimento de fronteiras étnicas dentro do EJA. (SILVA.T,p.28,2017)

A EJA com sua diversidade apreende as relações étnicas e raciais que reclamam políticas públicas que atenda a um público que sofre situações arbitrárias. As diferenças, em relação a raça, acontece todos os dias causando mal estar naqueles que são vítimas do preconceito, a escola ao estabelecer a igualdade da raça propicia uma educação libertadora .

Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo o nível de instrução - Brasil – 2016.

Figura 07



Fonte: IBGE

O homem na sociedade pertence a uma identidade e seu papel no meio ambiente existe. A EJA ao adotar uma prática pedagógica que estimule a identidade cultural solidifica as relações humanas que exigem uma atenção que realce as diferenças e a identidade sem que haja problema para ninguém. A pesquisa do IBGE aponta a situação desigual que o negro vive no Brasil.

Entendemos, assim, que é na escola que a questão de identidade racial pode assumir um papel fundamental na decisão do sujeito em se assumir enquanto negro ou afrodescendente, branco, pardo ou outro, de maneira construtiva e sem receio, tendo consciência de sua história e olhando de maneira crítica aquilo que lhe é apresentado. (DE OLIVEIRA, p.167, 2017).

A distinção racial encontra ecos nas atitudes inconcebíveis de alguns e o professor atuante reverte tal comportamento ao levar a seus alunos uma educação consciente. Ao assumir a sua identidade, o aluno toma uma posição de enfrentamento do caos que a intolerância impõe a raça negra e também a outras raças.

Nota-se que a instituição escolar reproduz ideologia preconceituosa quando no livro didático do aluno apenas destaca o homem branco, o negro por sua vez é esquecido. A escola, quando quer, traz para si a responsabilidade do intenso debate em torno da crise que toma proporção insuportável ocasionando tensão racial.

Contudo, o que se percebe é que a questão racial não está entre as principais metas das instituições escolares, ela não faz parte da formação do corpo docente, ou melhor, a prática do ensino sobre tensões raciais são apagadas, basta tão somente ocultá-la.(MESQUITA,p.39,2017).

O alunos da EJA vivem o drama do preconceito racial que fere a auto estima, a prática pedagógica tem que incluir a questão racial para tomar decisões que levem a reflexão e levem principalmente atitude no combate ao preconceito vergonhoso.

A educação de jovens e adultos com sua história sucessiva de exclusão tem de vencer as dificuldades promovendo a diversidade e resgatando a identidade cultural, destacando a história de vida dos alunos e compreendendo que o estudante é um ser individual e social. O traço cultural do aluno pede uma educação voltada para questão étnica e racial que é realizada por meio de uma prática pedagógica com excelência.

A falta de conhecimento dos educandos sobre sua identidade étnico-racial – ou a vergonha em reconhecê-la – remete a necessidade urgente de uma educação para as relações étnico-raciais, orientada pela valorização, reconhecimento e respeito à história, cultura e identidade afro-brasileira.(ROSA.A,p.48,2017).

Percebe-se que conscientização é maneira mais de eficiente que a escola da EJA pode agir, levar ao aluno uma educação crítica que respeita todas as raças sem que haja a subjugação. O currículo seja formal ou oculto traz à tona a necessidade de reconhecimento da cultura afro-brasileira dentro da educação de jovens e adultos. As leis existem para garantir o direito do cidadão, no entanto a distinção em relação a cor vigora dentro e fora da escola.

2.9.3 NÍVEL EDUCACIONAL

A exclusão e EJA caminham lado a lado num âmbito difícil, a realidade dos alunos não condiz com sucesso educacional para todos. Políticas educacionais precisam de revisão para estender os direitos para um número maior de pessoas que ainda não tiveram acesso não a alfabetização e também a permanência na escola.

Para além dos desafios da estrutura nacional para garantia dos direitos dos alunos jovens e adultos por nós apresentados, entendemos que as políticas de educação implementadas pelas redes de ensino precisam atuar na equidade de oportunidades de acesso e permanência na escola para esse público, pois jovens e adultos, ao retornarem para a escola, estão inseguros, sentem-se desvalorizados e estigmatizados pelo insucesso. (DE ALMEIDA. A, p.353, 2016)

O nível educacional dos alunos da EJA está comprometido, seriamente, por causa do sistema educacional que não assegura os direitos do cidadão. O aluno da EJA não se sente valorizado, pois são marginalizados pela sociedade pelo fato de retornarem ao estudo na fase adulta ou por iniciar a fase da escolarização tardiamente.

Observa-se que a lei que rege a estrutura educacional no Brasil apresenta proposta interessante para a efetivação da mesma, no entanto muitos adultos não são alfabetizados ceifando os direitos de indivíduos que pagam impostos, que trabalham e não tem uma escola de qualidade.

Dados de pesquisas educacionais mostram que muitos estão fora da escola, a lei não é cumprida na sua totalidade. Os governos municipal, estadual e federal com suas atribuições não atende com excelência o público da EJA (do ensino fundamental e do ensino médio) que possui características diferenciadas não recebem atenção devida.

Vê-se que a grande massa de analfabeto marca negativamente a nação brasileira, na verdade a América latina lida há tempo com o analfabetismo que obstrui a educação, logo a leitura, a escrita e a noção básica de cálculo torna-se inacessível para muitas pessoas. As ações embaraçadas que omite o direito de muitos tem que ser detida já para que o volume de pessoas sem alfabetização se expanda na sociedade.

“O analfabetismo entre a população de jovens e adultos no Brasil é persistente na sociedade brasileira, tem causas históricas e reflete problemas estruturais não superados” (HADDAD, p.89, 2016).

A condição de analfabeto é resultado do menosprezo de um sistema abusivo que não prioriza a educação para o crescimento intelectual e social do homem. Falta senso responsabilidade e determinação dos governantes para atacar o analfabetismo que está presente no cenário da educação de jovens e adultos.

Vincular EJA e pobreza causa admiração a todos os envolvidos no ensino aprendizagem, pois os problemas são inúmeros nas escolas públicas e para superar tal situação reside na persistência de uma educação que promova reflexão e ação perante as discriminações que a sociedade impõe ao povo humilde que está na escola da EJA.

“De fato, conforme a tradição histórica, a EJA tem assumido o sentido de suprir educação para os mais pobres e malsucedidos na escola” (GOMES,p.12,2017).

Vê-se que a EJA com sucessivos histórico de exclusão não supriu as necessidades do mais carentes os quais sofrem por não ter escola, moradia, emprego. A EJA não é composta de pobres e fracassados é formada por mães, pais, trabalhadores que aspiram uma vida que resgate sua dignidade como seres capazes de lutar contra as ações abusivas impostas pela sociedade capitalista.

2.9.4 NÍVEL SOCIAL

A condição do cidadão está relacionada a muitos elementos que compõem uma teia que forma uma a vida do individuo, quanto a EJA o nível social dos alunos está subordinada a desigualdade que impera no contexto marcado por desigualdade social. A sucessão de injustiça sofrida pela classe de proletariado traz uma realidade marcada por uma situação social penosa.

“O mundo da vida cotidiana é a cena e também o objeto de nossas ações e interações” (SHUTZ ,p.73,1979)

Os alunos da EJA são pobres que desejam condições de vida adequada. A educação abre espaço para conceber esse intento e formar homens atuantes na sociedade, portanto a interação entre os indivíduos cria a sociedade a qual está dentro da perspectiva de contradições e atritos nas relações humanas. A EJA com seu público marginalizado passa dificuldades no campo educacional.

O homem é individual e social verdade incontestável pelos estudiosos da área, percebe-se que ao pensar no processo ensino aprendizagem o ser individual

apreende sozinho o conhecimento de acordo com os vários fatores mentais, já o ser social apreende devido a suas interações com seus pares. A prática pedagógica solicita mais coerência para conduzir a educação, observando o aspecto individual e social do homem.

“O corpo está dentro do mundo social, mas o mundo social está dentro do corpo. E a incorporação do social que a aprendizagem realiza” (BOURDIEU,2001).

O processamento cognitivo no aluno percorre vias que são explicadas pelos especialistas do assunto. O ser único e o ser social une-se a um só homem, portanto a educação se dá no cotidiano homem x sociedade trazendo olhares de profundos no ensino aprendizagem.

Os alunos da EJA não são compostos da classe dominante são pessoas pobres que formam a educação de jovens e adultos, gente humilde que busca na instrução uma situação financeira e social digna. O governo com suas leis educacionais estabelecidas garante educação para todos, porém o acesso e permanência de alunos da EJA ainda é parcial.

“Os educandos da EJA são sujeitos das classes populares que trazem consigo, quase sempre, as marcas da desvalorização social” (PONTES,p.56,2016)

A não inclusão de alunos em um sistema social que prime pela democracia e pela igualdade de direitos repassa as ideias atormentadas de uma sociedade sem equidade que não respeita o homem sua condição de cidadão.

A EJA,é óbvio, pertence na maioria das vezes aos injustiçados socialmente, pois sua situação de pertencer a camada popular permite uma sobrevivência insuficiente. É tirado as oportunidades das pessoas carentes, algo é roubado: a educação que liberta, que esclarece.

“As classes da EJA são frequentadas por indivíduos com diferentes idades além de diferentes origens, histórias, realidades e expectativas” (GOUVEIA,2015).

O nível social dos alunos da EJA funde-se a faixa etária diferentes, a condição econômica, a condição cultural montando uma escola voltada para atender pessoas simples que lutam contra a pobreza e buscam na educação outros caminhos.

A educação brasileira apresenta avanços no decorrer de sua história, no entanto rever quadros do passado e do presente permite ampliar a visão do que pode ser feito para o progresso educacional, a EJA sem políticas públicas que direcione este avanço pouco acontece no cotidiano escolar.

“O Brasil traz consigo ao longo dos anos as marcas das desigualdades sociais, culturais e econômicas, fato que reflete no desenvolvimento educacional brasileiro” (TELES, p.82,2016).

Analisa-se as deformidades que a educação de jovens e adultos apresentam e conclui-se que há várias lacunas que não foram resolvidas devido as ações de descaso que o governo demonstra. Resgatar um ensino de qualidade é oportunizar uma condição individual e social adequada ao cidadão.

Marcada por sucessivos erros cometidos contra a EJA, o sistema educacional brasileiro precisa corrigir as injustiças. Toda bagagem social e cultural ajudam na aprendizagem do discente e este processo exige condições educacionais corretas para que o aluno da EJA se sinta valorizado como ser humano.

“Primeiramente, é necessário salientar que jovens e adultos trazem para a relação educativa as suas experiências sociais, advindas de suas condições de sobrevivência, ou seja, do seu lugar subalterno de classe” (DE ALMEIDA, p.131,2016).

Os pobres integram a EJA expondo assim a realidade do nível social do aluno, a prática pedagógica ao levar a conscientização de uma educação libertadora denuncia as mazelas que o sistema educacional realiza há anos contra os estudantes da EJA. Ter acesso e garantia de vida adequada ainda não é possível às pessoas que possuem um poder aquisitivo insuficiente, na área educacional o que se nota é a não inclusão de indivíduos pertencentes a uma classe baixa que convive de perto com o analfabetismo.

2.9.4 ESTRATO SOCIAL

A educação estende o seu benefício aos estudantes quando promove mudança relevante, o ensino pautado em base sólida leva o homem a reflexão do estar no mundo e sua relação com os demais membros sociais. A educação e posição social do estudante da EJA evidencia a veracidade da condição social do aluno.

“Pode-se dizer que a variável educação apresenta-se bastante inter-relacionada com a origem social dos indivíduos e, por outro lado, exerce influência sobre suas trajetórias” (ANDRADE, p.20,2016).

A questão da mobilidade social, no Brasil, promoveu a transição de pessoas de uma classe para outra, logo a organização dos indivíduos é objeto de estudos da Sociologia que investiga as interações humanas com seus fenômenos. A EJA é composta de pessoas pobres que iniciam ou reiniciam o estudo a fim de ascender socialmente, economicamente, intelectualmente.

A qualificação profissional é uma exigência permanente do mercado de trabalho e isso permite transição de uma classe para outra. A educação promove uma mão de obra especializada e lança pessoas preparadas para o trabalho também possibilita mudança. A mobilidade social estaciona quando não há trabalhadores qualificados e a educação de jovens e adultos solicita qualidade de ensino para preparar bem as pessoas para o labor.

Os alunos sentem-se responsabilizados pelas condições sociais em que se encontram e anseiam por melhores condições de vida que podem ser conquistadas a partir do trabalho, que, hoje, é orientado pelas necessidades humanas, pela reprodução social e pela propriedade privada. (FREIRE, 2016)

A transição de uma classe para outra não é garantia de igualdade social, nota-se que a pobreza devido à carência social e econômica do homem traz indagações sobre o estrato social dos alunos da EJA. A estratificação social condiciona a situação do indivíduo a ter acesso a direito e serviços, porém na EJA os alunos são excluídos.

Escolarização não é transmitir conhecimento, pois a escola tem papel social para o aluno para o professor que veem na educação sistematizada o acesso a condição social justa. Metas e objetivos planejados pela escola pedem reelaboração dos conhecimentos socialmente concebido.

“Trocando em miúdos: a escola funcionará melhor como instrumento de socialização e, conseqüentemente, de mobilidade social, na medida em que se compenetrar do que significa ser escola” (OLIVEIRA, 2017).

A transição social é um assunto árduo, pois traz contradições que residem nas relações humanas. A sociedade, com suas injustiças, cria situação de desigualdade social e econômica para muitas pessoas. A EJA inclui-se nesse contexto de restrição de direitos quando não há preparação para o trabalho e o quando o investimento em educação é escasso.

A mobilidade social promove uma vida digna quando garante acessibilidade a bens e a serviço ao cidadão. Mais educação e mais trabalho para o público da EJA possa se elevar como aluno, como trabalhador, como cidadão, como ser social.

2.9.5 PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

No ano de 1994, aconteceu a Conferência Mundial sobre Necessidades Especiais que deu origem a Declaração de Salamanca que focava os princípios, políticas e práticas educativas para portadores de necessidades especiais. Vê-se que a educação democrática e inclusiva ganha visibilidade neste documento.

Falou-se sobre o compromisso com a Educação para Todos, tal documento reconhecia a necessidade e a urgência da educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais.

A tomada de decisão no que diz respeito aos direitos das pessoas com necessidades especiais que aconteceu na Espanha repercute na educação brasileira, pois lança uma nova maneira de pensar a educação para portadores de necessidades especiais já que as ações sugeridas pela declaração foram incorporadas por muitos educadores.

Percebe-se que a escola para todos não é algo concreto há muitos sem escola, quando se fala de educação de portadores de necessidades especiais nota-se a discriminação em relação a este público que tem um tratamento desumano. Alunos da educação de jovens e adultos com deficiência solicitam projetos educacionais inclusivos que atendam suas demandas.

As escolas que reconhecem e valorizam as diferenças têm projetos inclusivos de educação e o ensino que ministram difere radicalmente do proposto para atender às especificidades dos educandos que não conseguem acompanhar seus colegas de turma, por problemas que vão desde as deficiências até outras dificuldades de natureza relacional, motivacional, cultural dos alunos. (MANTOAN, p.37,2015)

Entender o significado de uma escola inclusiva para portadores de necessidades especiais é atender suas particularidades. Os problemas de rejeição viram barreiras para concretizar o ensino, mas a acessibilidade a este público vem

crescendo nos últimos tempos com a adequação do espaço físico para essas pessoas.

No seu artigo 58, a Lei de diretrizes e Bases da educação do Brasil nº 9.394 garante fala de educação especial, mas o que ser especial? É ser deficiente? É discriminação? Perguntas que pairam no ar e são alvos de estudo. A EJA abrange os portadores de necessidades especiais com suas características e pede atenção redobrada para um ensino bem sucedido.

O homem tem características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas dando um perfil único. Os alunos portadores de necessidades especiais não encontram na escola da EJA condições exatas para recebê-los devido problemas diversos.

A escola tende a buscar a uniformização dos alunos, como se todos tivessem que aprender as mesmas coisas, no mesmo ritmo. No entanto, isso é impraticável, já que os alunos são diferentes entre si e isso se aplica não só ao aluno com deficiência, mas a todos os outros.
(TEIXEIRA,p.181,2016)

Na escola pública, os professores têm dificuldade em lidar com alunos deficientes por não estarem capacitados para trabalhar com esta clientela e a prática pedagógica se distancia de um ensino inclusivo. Reforça-se que a Pedagogia satisfaça o interesse dos alunos e que respeite as condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas.

A inovação da prática pedagógica na EJA para alunos portadores de necessidades especiais apresenta proposta de ensino para todos sem que haja distinção. A participação de toda sociedade confirma o sucesso educacional para os estudantes e tão importante para o bom desempenho do ensino aprendizagem.

Afinal, a escola inclusiva tem o dever de fazer com que os alunos participem efetivamente de todas as atividades escolares propostas pelo professor, a ele cabendo, por sua vez, a responsabilidade de incluir os alunos na sua prática escolar diária, sendo possível, para isso, lançar mão de diferentes metodologias a fim de atender a todas as diferenças existentes em sua turma. (DE OLIVEIRA, p.173,2016)

A ação planejada do professor no espaço escolar faz a inserção dos alunos que são menosprezados. O professor combate as atitudes de exclusão com

o uso de metodologia variada e estimula um ensino democrático para os alunos da educação de jovens e adultos portadores de necessidades especiais.

A diversidade das turmas da EJA é um traço forte que espelha este universo. Negro, índio, jovem, idosos, mulher, portadores de necessidades especiais são os tipos humanos que formam a escola da EJA que exigem respeito a sua identidade e a sua história. A aprendizagem acontece num ambiente que prevalece a heterogeneidade cultural e isso enriquece o conhecimento, pois são experiências múltiplas que ajudam o ensino.

A primeira característica comum a essas iniciativas é o reconhecimento, o acolhimento e a valorização da diversidade dos educandos da EJA, pois antes de serem alunos, esses jovens e adultos são portadores de identidades de classe, gênero, raça e geração. Suas trajetórias de vida são marcadas pela região de origem, pela vivência rural ou urbana, pela migração, pelo trabalho, pela família, pela religião e, em alguns casos, pela condição de portadores de necessidades especiais. (DI PIERRO, 2014)

Por muitos anos alguns portadores de necessidades especiais tiveram tratamento obscuro, a família ocultava as pessoas deficientes por considerá-los inferiores. A prática pedagógica para EJA demanda uma ação específica para atingir pessoas deficientes que a sociedade ainda trata com desatenção e a condução do ensino aprendizagem precisa atender aos portadores de necessidades especiais com excelência.

Que o professor combata qualquer atitude discriminatória que reduza as oportunidades dos portadores de necessidades especiais. As atividades pedagógicas diárias voltada para este público demanda cuidado para ser efetivada, porém questões da habilidade do professor em lidar essa clientela, prédios sem adequação para atender essas pessoas, ausência de recursos humanos para auxiliar no ensino aprendizagem são alguns aspectos dentro dos muitos problemas.

As imagens abaixo indicam o trabalho apresentados nas três escolas quanto a Diversidade cultural:

2.10 FLEXIBILIDADE METODOLÓGICA NO PERCURSO PEDAGÓGICO

“Prefiro ser essa metamorfose ambulante
 Prefiro ser essa metamorfose ambulante
 Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
 Eu quero dizer agora o oposto do que eu disse antes
 Prefiro ser essa metamorfose ambulante
 Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
 Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo”

O fragmento da música “Metamorfose ambulante” fala da transformação necessária no decorrer do tempo, tão imprescindível para o ser humano não ter uma única visão do mundo que o cerca. A canção foi lançada em 1973 pertence ao músico, compositor e cantor brasileiro Raul Seixas (1945-1989). Considerado uma figura importante do rock nacional, ele ousou em suas músicas ao denunciar as injustiças que o povo sofria diante do caos que imperava no Brasil, vivia-se o período da Ditadura militar em que é caracterizado como um momento político brasileiro que era governado pelos militares. Fase que foi marcada pela ausência da democracia, supressão dos direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão aos que ela se opusesse.

Relacionando a música do artista brasileiro com a prática pedagógica, observa-se que o cotidiano do mestre está interligado a múltiplos fatores, sua atuação não deve se prender a um só segmento educacional, ele pode ousar ir além da expectativa dando ao currículo seja formal ou oculto algo a mais. Formar pessoas conscientes, éticos e ativos para construção de uma sociedade livre e democrática.

“O professor necessita incorporar a rotina de pesquisar e de se atualizar” (DOS SANTOS CUNHA ,2015).

O aperfeiçoamento profissional é um ponto indiscutível para uma prática pedagógica consciente, o mestre sem um estudo prévio de suas intervenções educacionais recai em métodos obsoletos e sem contextualização com o universo da EJA. O hábito da pesquisa consiste em pautar o trabalho em bases sólidas investigar e conhecer métodos que atendam a EJA. Há várias correntes pedagógicas como: Tradicional, Construtivista, Sociointeracionismo e Montessoriano que o mestre necessita entendê-las.

Entretanto a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão de conhecimento já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, como os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente com o saber plural.(TARDIF, p.36, 2012).

Abrir os olhos para as repentinas mudanças do mundo, acompanhar suas transições para não engessar o ato educativo e assim torna-se uma “Metamorfose ambulante” que tem no método de ensino a flexibilidade para atingir aprendizagem a partir das relações sociais do aluno. A cultura do aluno com a diversidade cultural dos demais alunos constitui numa fecundo referencial para no processo educativo e professor com o vasto conhecimento impulsiona o percurso.

É possível manter a “sala de aula” se o projeto educativo é inovador, - currículo, gestão competente, metodologias ativas, ambientes físicos e digitais atraentes - se a escola tem professores muito bem preparados para saber orientar alunos e onde estes se sentem protagonistas de uma aprendizagem rica e estimulante. . (MORÁN ,p.30, 2015).

Suprimir metodologia inapropriada que não atenda as circunstâncias históricas, sociais e culturais do aluno da EJA em favor de metodologia dinâmica e viva que conceda o saber total. A escola tem de olhar como ponto inicial as experiências do discente, logo uma avaliação diagnóstica apoia o mestre para organizar sua prática pedagógica. A escola é meio socio-cognitivo e como tal exige visões contemporâneas de ensino

“[...] é preciso buscar utilizar a melhor metodologia que contemple as necessidades dos estudantes” (LEÃO, p.108, 2016).

Dentre a metodologia flexível afirma-se inclusive a qualidade do ensino para EJA, mesmo numa escola pública é preciso atender ao público alvo dando-lhes satisfação no resultado final e as autoridades educacionais com seu poder de ação não podem se esquivar de garantir os direitos do cidadão.

A tarefa que nos acomete enquanto estudiosos e pesquisadores da educação com qualidade é dupla: buscar um conceito de qualidade cuja linguagem nos permita fazer uma leitura do real. Como um princípio conceitual, genérico e abstrato, a qualidade ajuda a esclarecer e organizar o real existente em novas bases. (BARCELOS, p.1061, 2014)

2.11 DEFINIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Nesta pesquisa entende-se por prática pedagógica a efetivação do ensino-aprendizagem referente às condições do Desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, metodologia de aplicada e Diversidade cultural.

2.11.1 Operacionalização das variáveis

Tabela 1: Matriz de operacionalização das variáveis

Figura 08

Variável	Definição operacional	Dimensões	Indicadores	Índices
Prática Pedagógica	Entendo a prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos (Veiga, p.16, 1994). Ilma Veigas (2002, p.16) referente as condições do contexto ambiental da escola, do desenvolvimento do projeto político pedagógico, da metodologia aplicada e da diversidade cultural.	Contexto ambiental da escola	Missão	Questionário e Observação
			Contexto	
			Estrutura física	
			Recursos humano	
			Objetivo geral	
			Diretrizes pedagógicas	
		Desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico	Elaboração e participação	
			Execução	
			Avaliação	
		Metodologia aplicada	Aplicação de técnicas: Criativa	
			Reflexiva	
			Investigativa	
			Contextualizada	
		Diversidade cultural	Relação professor-aluno	
			Respeito ao gênero	
			Cor	
			Nível educacional	
			Nível social	
Strato social				
	Portadores de necessidades especiais			

CAPÍTULO III- MARCO METODOLÓGICO

Apresentar-se-á os aspectos metodológicos que orientaram a procura dos objetivos na busca das soluções aos problemas da investigação.

3.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS

3.1.1 Enfoque da pesquisa

A pesquisa teve como abordagem o enfoque quantitativo, utilizando-se dos instrumentos metodológicos e técnicas de abordagem, os quais serão imprescindíveis no sentido de orientar o caminho a ser percorrido pela investigação e obtenção dos dados.

O método quantitativo é o foco principal desta investigação nas escolas da cidade de Macapá e entender num panorama dentro de uma realidade educacional real, entender um fenômeno que acontece em uma sociedade somente pode ser compreendida mediante um estudo eficaz e preciso que busque a resposta.

"A pesquisa quantitativa caracteriza-se por dados extraídos de um grande número de casos sobre um pequeno número de variáveis" (STAKE,p.20,2013).

3.1.2 Desenho da pesquisa

Abordagem metodológica que ampara a investigação será o dedutivo não experimental a qual visa responder as questões considerando o número suficiente de casos individuais para se chegar a uma resposta, o que acontece com a prática pedagógica na E.J.A. A descrição do fenômeno é feita por meio de questionário para entender as causas desse grupo social ter dificuldades.

3.1.3 Nível de pesquisa

O nível de pesquisa abordado neste trabalho será de profundidade descritiva. Os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se some para ser analisado. Na pesquisa em questão

têm-se como finalidade determinar os principais questões que envolvem o trabalho do professor de E.J.A.

3. 2 POPULAÇÃO

A população da pesquisa estará formada por elementos humana homens e mulheres. A pesquisa será realizada nas escolas que atuam no segmento de Educação de Jovens e Adultos da cidade de Macapá, Estado do Amapá. Sendo, portanto, estas escolas a população desta pesquisa. Entretanto, serão selecionados professores e alunos da EJA.

Portanto, a pesquisa estará constituída de pessoas que correspondem a 100 % da população humana nas escolas de EJA.

Figura 09

UNIDADES DE OBSERVAÇÃO E ANÁLISE		POPULAÇÃO	AMOSTRA	AMOSTRAGEM
Institucional	Escola de educação popular Paulo Freire. Escola Estadual Zolito de Jesus Nunes	-	-	
	Escola Estadua			
	I Raimunda Virgulino			
Humano	Alunos	687	-	Probabilístico
	Professores	44	-	
TOTAIS		731	253	

Por se tratar de uma pesquisa com enfoque estritamente quantitativo a técnica e instrumento de coleta de dados selecionado também serão de cunho quantitativo. A técnica a ser usada será a enquete.

Instrumento de coleta de dados

Para esta investigação utilizar-se como instrumento de coleta de dados através do questionário e a observação de documentos. Buscar-se-á cumprir todos os procedimentos éticos na coleta dos dados assegurando o anonimato das pessoas pesquisadas. As perguntas serão estruturadas em torno de dois blocos, sendo que

cada bloco corresponde a uma dimensão de pesquisa, em concordância com os objetivos específicos do estudo em questão. Buscar-se-á cumprir todos os procedimentos éticos na coleta dos dados assegurando o anonimato da identidade dos respondentes e a confidencialidade da informação coletada.

3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

3.3.1 Procedimento de coleta de dado

A pesquisadora visitará as escolas e acordará com a direção os procedimentos da pesquisa a seguir:

Adentrar-se-á nas turmas de Educação de jovens e adultos e entregar-lhe-á o instrumento para o seu preenchimento pessoal e individual para a coleta de dados, dirigir-se-á a cada aluno e a cada professor um questionário, se conversará com os participantes a respeito da pesquisa em alguns minutos para que não haja dúvidas acerca de termos utilizados no questionário, recolhendo tão logo os mesmos forem finalizados. Também a pesquisadora solicitará os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas para a observação documental. A pesquisadora visitará a escola, localizará e acordará com cada docente o procedimento a seguir.

Com posterioridade, entregar-lhe-á o instrumento para o seu preenchimento pessoal individual.

A pesquisadora permanecerá no local por alguns minutos para sanar possíveis dúvidas acerca de termos utilizados no questionário.

Recolherá tão logo os instrumentos que fossem finalizados.

3.3.2 Procedimento para análise dos dados

Após o encerramento da coleta de dados se procederão à verificação, depuração, classificação e tabulação dos dados. Para o efeito:

Os questionários serão compilados e agrupados por turma de respondentes.

Em seguida se procederá a verificação da sua integridade para confirmar se os preenchimentos foram feitos de modo correto e na totalidade das questões.

Posteriormente se procederá à contagem dos dados, unidade por unidade de análise e pergunta por pergunta, com o respectivo esvaziamento na matriz de dados.

Uma vez ordenados e classificados todos os dados, serão tabulados para proceder a sua análise estatística no programa informático SSPC, com procedimentos técnicos básicos da estatística descritiva.

Finalmente, se passará a desenhar as tabelas e os gráficos para representar os resultados com suas respectivas interpretações.

Procedimentos para a apresentação, interpretação e discussão de dados

Uma vez tabulados os dados e desenhados os gráficos relacionados com os dados, se procederá a sua análise estatística.

Para sua interpretação pedagógica revisar-se-á os dados segundo cada objetivo em questão, procurando assim, possíveis conexões e relações que direcionem as interpretações acerca do fenómeno investigado e sua relação com o marco referencial conceitual e teórico.

Por último, buscar-se-ão no referencial teórico as bases conceituais para a explicação científica dos resultados colhidos na pesquisa, e para, desse modo, poder confrontar a experiência com os conhecimentos já acumulados sobre o objeto de investigação a modo de harmonização teórica.

CAPÍTULO IV - MARCO ANALÍTICO

4.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS E DOS DOCENTES

4.2.1 Dados demográficos da população.

Esta é a última parte dessa dissertação do doutorado que se utilizou da base dados da pesquisa denominada “Prática pedagógica na educação de jovens e adultos nas escolas de Macapá”. O objetivo principal foi Descrever como é a prática pedagógica na educação de jovens e adultos nas escolas de Macapá sendo as seguintes instituições de ensino pesquisadas: Escola Estadual Paulo Freire, Escola Estadual Zolito de Jesus Nunes e Raimunda Virgulino. Os objetivos específicos foram verificar como é o contexto ambiental da escola para a prática pedagógica, relatar como é o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, conhecer como é a metodologia de ensino aplicada aos alunos da EJA e expressar como a escola trabalha a diversidade cultural.

Usou-se questionário dicotômico elaborado com perguntas chaves, cada aluno entrevistado confirmava os dados pessoais e seu posicionamento no processo-ensino aprendizagem que a prática pedagógica ofertava. Alunos e professores entrevistados são analisados a partir dos questionários aplicados nas escolas escolhidas para essa pesquisa, obteve-se os resultados que se seguem. A análise dos dados se organiza conforme a seguinte ordem: em primeiro lugar se apresentam os dados da amostra e logo os dados obtidos aos objetivos desta pesquisa na visão dos alunos e dos professores.

O presente estudo foi realizado em três escolas públicas estaduais localizada em Macapá-Amapá. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do segmento da Educação de Jovens e Adultos da educação básica do ensino fundamental e professores das referidas escolas. Foram entrevistados 230 alunos e 23 professores.

Figura 10

DADOS DEMOGRÁFICOS DOS ALUNOS		
Sexo	Masculino	135
	Feminino	95
Idade média sexo masculino	37,8	
Idade média sexo feminino	35,6	

Fonte: Pesquisa realizada pelo próprio autor.

Figura 11

DADOS DEMOGRÁFICOS DOS PROFESSORES		
Sexo	Masculino	06
	Feminino	17
Idade média sexo masculino	43,2	
Idade média sexo feminino	40,8	

Análises especificam

Dimensão II: Desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico

4.2.2 DADOS OBTIDOS A RESPEITO DA VARIÁVEL EM ESTUDO

Descrever como é a prática pedagógica na educação de jovens e adultos nas escolas de Macapá. As dimensões em estudo são: Contexto ambiental da

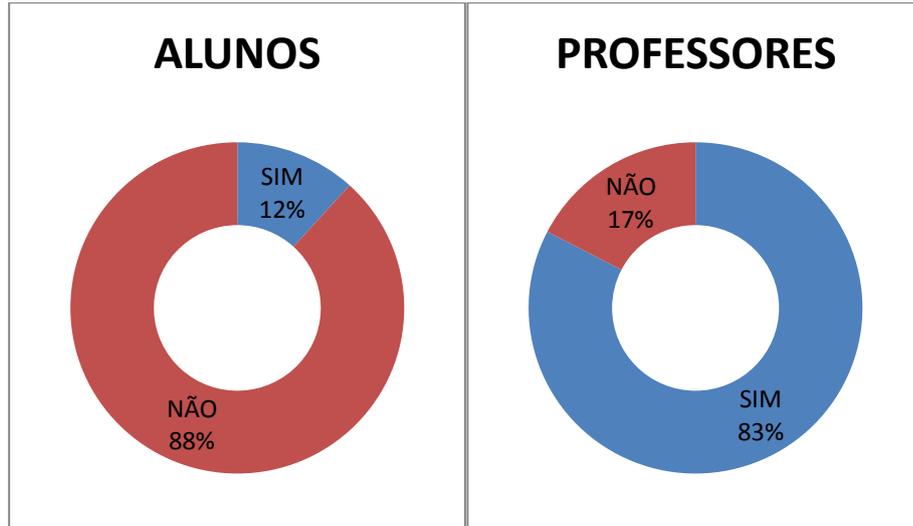
escola, Desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, Metodologia aplicada e Diversidade cultural. Nesta segunda parte há os dados coletados através da entrevista. Abaixo a análise das perguntas feitas aos alunos e aos docentes:

Dimensão II- Desenvolvimento do projeto político pedagógico

Relatar como é o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico.

1-Há convocação para a elaboração do Projeto Político Pedagógico?

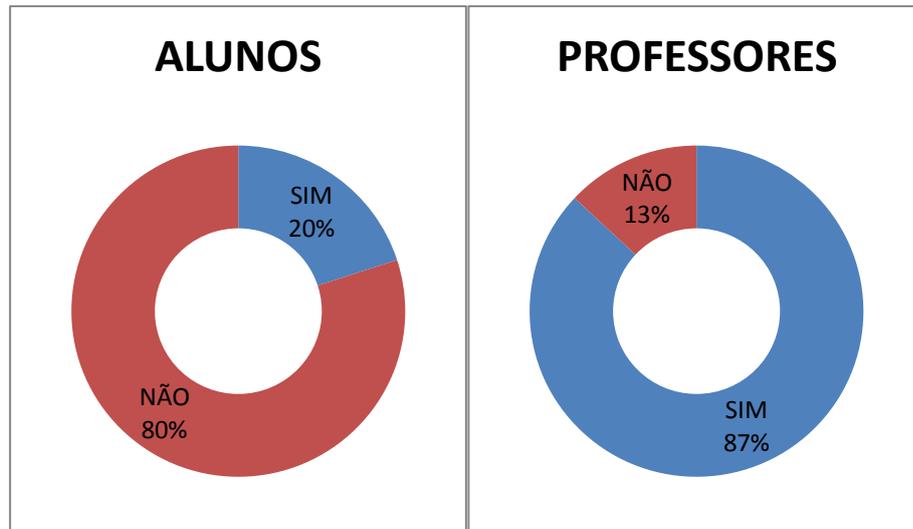
Figura 12



88% dos alunos afirmam que não foram chamados para a construção do PPP, porém 83% dos professores disseram que foram convocados. O documento fundamental no espaço escolar que trata da proposta educacional não é construído coletivamente, no entanto a participação na construção do PPP dos discentes não é percebida.

2-Há conscientização sobre o valor do Projeto Político Pedagógico?

Figura 13

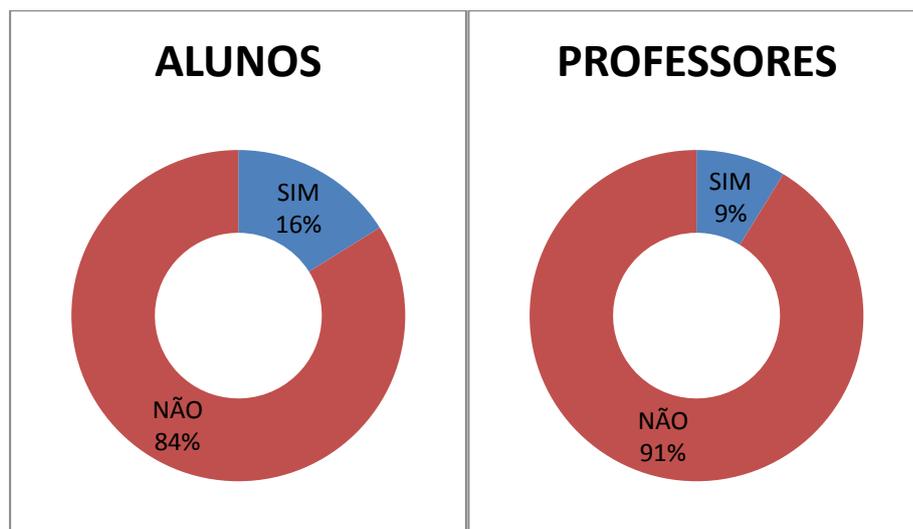


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

20% dos alunos demonstram que recebem a conscientização sobre o Projeto Político Pedagógico, outros 80% negam e quanto aos professores 87% falaram positivamente sobre a conscientização, logo a ação de tomar conhecimento sobre o projeto não é realizado no ambiente escolar para os estudantes e isso impede a participação efetiva de todos.

3-Há participação ativa de todos (alunos, professores, pedagogos, gestor, comunidade) na elaboração do Projeto Político Pedagógico?

Figura 14

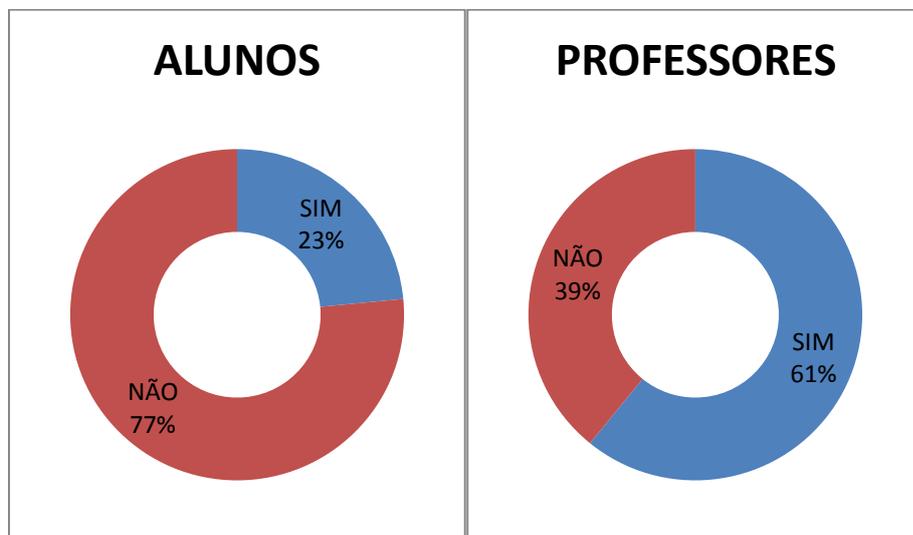


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

Quanto à participação dos alunos é visível perceber que 84% respondem negativamente e 91% dos mestres também confirmaram tal situação, ora o PPP é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola e se isso não é concretizado nas escolas pesquisadas. Seu valor democrático existe no papel, no entanto a práxis educativa está incompleta.

4-É feita a designação de gerencias para acompanhar o projeto?

Figura 15

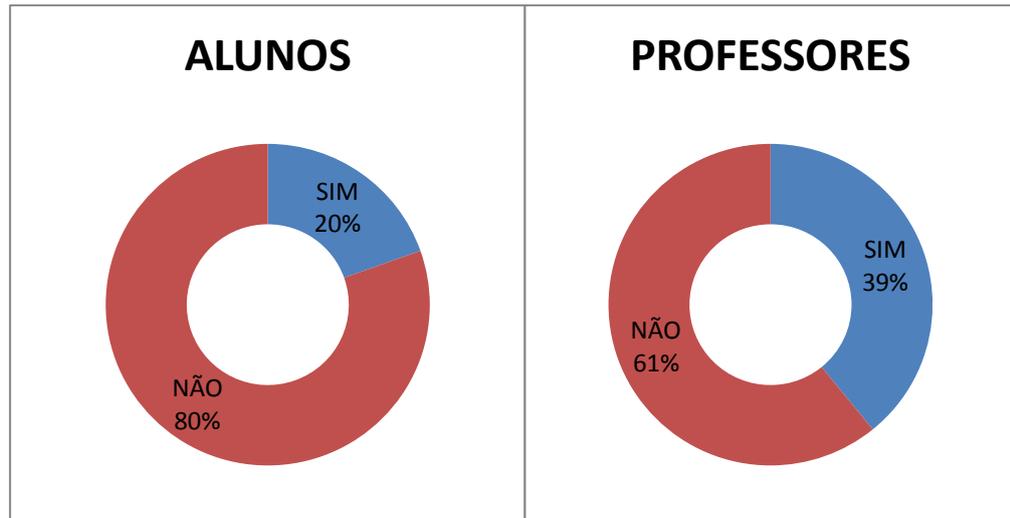


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

23% dos alunos responderam sim e 77% dos alunos disseram não quanto à questão da designação da gerencia do PPP. 61% dos professores falaram que há sim a figura de uma pessoa que acompanha o projeto. Ausência desta figura na motivação da equipe que concebe o documento ocasiona restrição no processo dito coletivo. A gerência é essencial para acompanhar e entregar com sucesso os resultados do projeto.

5-Há estudo de viabilidade do projeto?

Figura 16

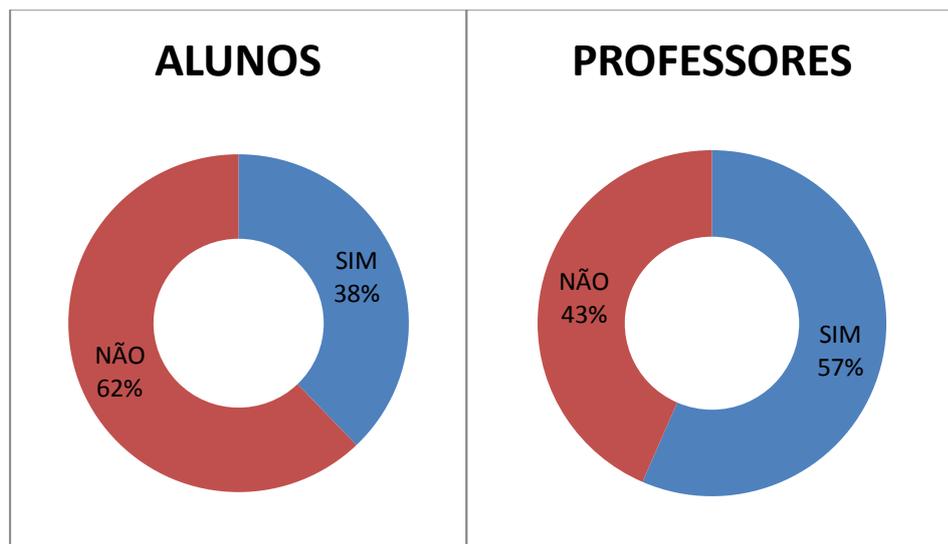


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

80% dos alunos apontam não sobre a viabilidade do PPP e 61% dos professores disseram não, mostrando que o estudo de viabilidade é ferramenta fundamental no projeto, pois reúne todas as variáveis e fornece os indicadores para que as decisões sejam tomadas coletivamente. Sem esse levantamento o projeto fica comprometido quanto aos resultados.

6-Quanto à execução, as atividades planejadas são cumpridas?

Figura 17



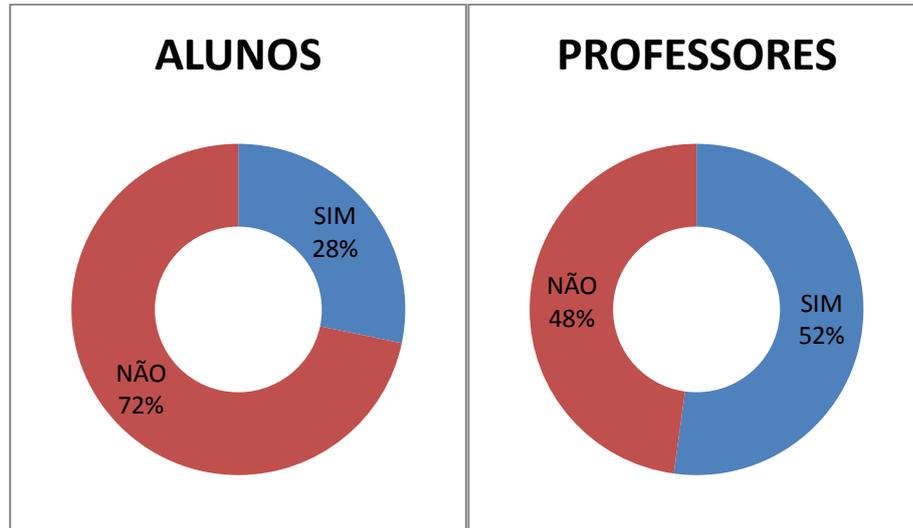
Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

Segundo os dados obtidos pelos alunos indicam que 62% dos alunos afirmam que não há a execução das atividades planejadas, mas 57% dos professores falaram sim para tal questão. De acordo com o cronograma e a

estruturação de um processo possui vários objetivos e um deles é a organização, logo sem disciplina não é possível resultados plenos.

7-Existe comunicação integrada entre os participantes?

Figura 18

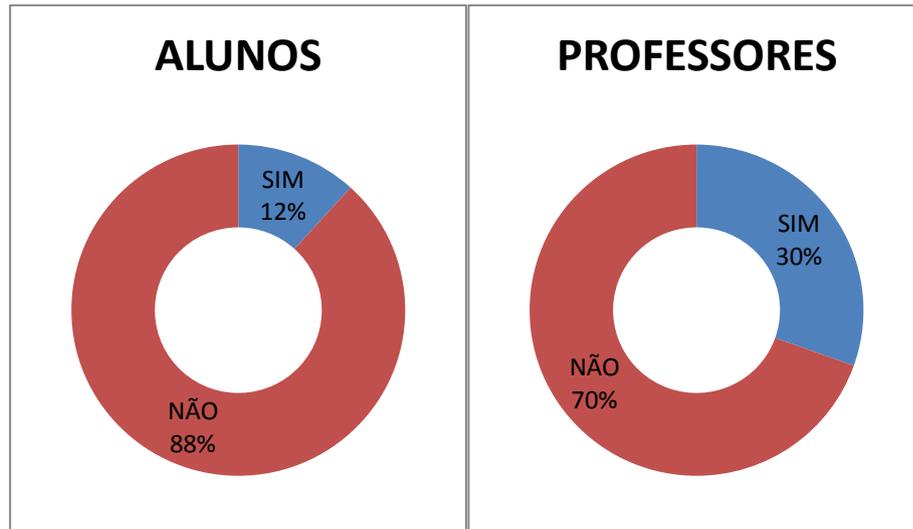


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

Os alunos 72% dizem não no que diz respeito à comunicação entre os integrantes da elaboração do PPP, no entanto 52% dos professores discordam e falaram sim. É importante que as pessoas envolvidas no projeto compreendam o seu papel e desenvolva com eficiência a sua função para atingir os objetivos. A qualidade de um planejamento ressalta a comunicação como o centro para todas as fases do PPP sejam realizadas. Não comunicar corretamente pode ser um dos principais itens que levam projetos ao fracasso.

8-Quanto à avaliação do Projeto Político Pedagógico, é feita a entrega do resultado final coletivamente?

Figura 19

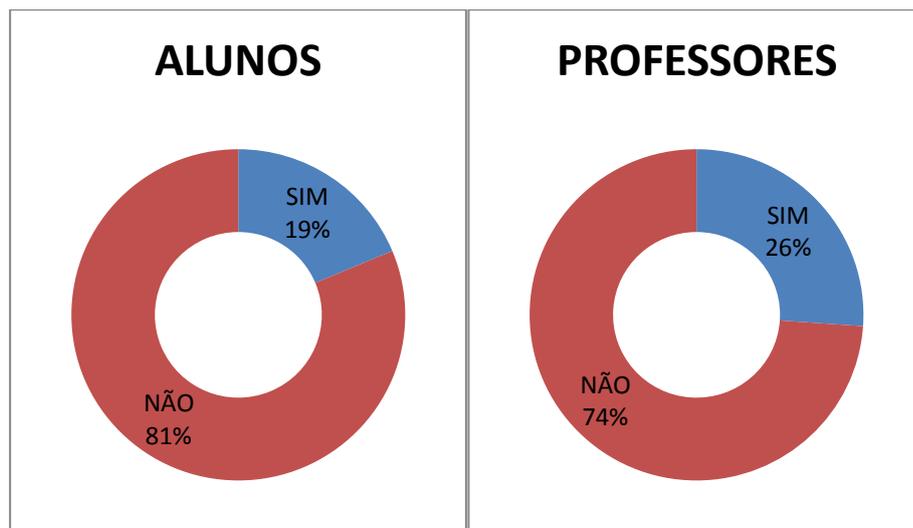


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

88% dos alunos e 70% dos professores falaram não no que se refere à avaliação das atividades do PPP, os discentes e os docentes não participam dessa fase final do projeto não dando para dar uma visão geral dos pontos positivos e negativos do planejamento. Fazer avaliações coletivamente com os membros da equipe assegura a continuidade, a necessidade de correções ou mesmo suspensão de uma determinada política.

9-É feito o encerramento das atividades do projeto político pedagógico?

Figura 20



Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

81% dos estudantes e 74% dos mestres desconhecem o encerramento das atividades do PPP, pois fazer a conclusão de um planejamento inclui partes

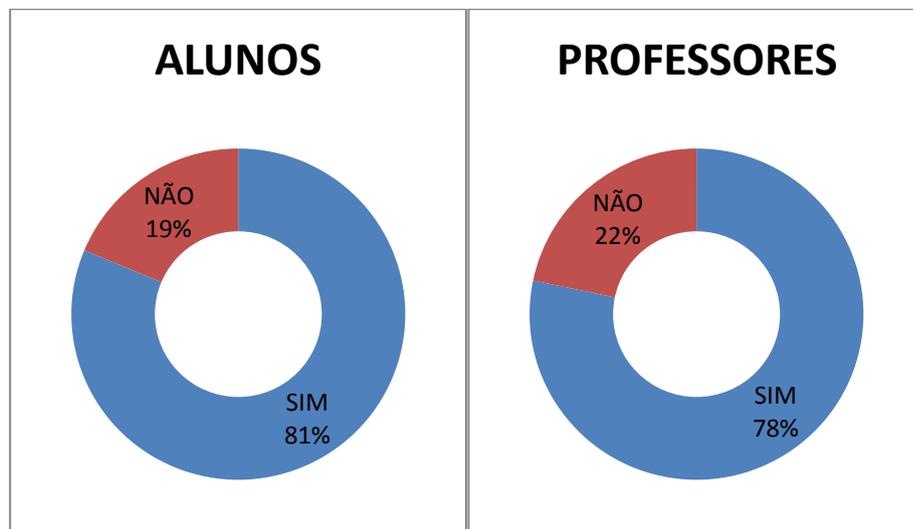
essenciais como: uma recapitulação do projeto ,o que foi bom e o que não foi bom no projeto, as eficiências e as deficiências dos processos utilizados, as eficiências e as deficiências das técnicas utilizadas e as etapas restantes requeridas para encerrar oficialmente o projeto

DIMENSÃO III- Metodologia aplicada

Conhecer como é a metodologia de ensino aplicada aos alunos da EJA.

01-A aplicação da técnica criativa é utilizada?

Figura 21

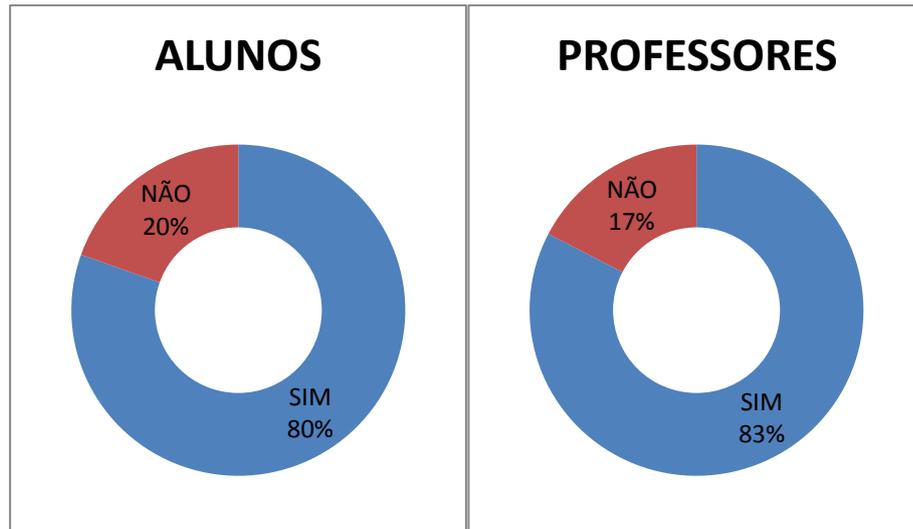


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

Nota-se que 81% dos alunos mostram positivo para uma aprendizagem criativa e 78% dos professores indicam sim. Então o destaque desta técnica reflete na formação de indivíduos críticos já que cabe ao professor o emprego de técnicas criativas e adequadas para provocar curiosidade, o interesse e a vontade importantes na formação do aluno. Favorecendo a proposição de problemas e auxílio para encontrar a resolução deles junto com alunos.

02-O ensino voltado para a criticidade é estimulado?

Figura 22

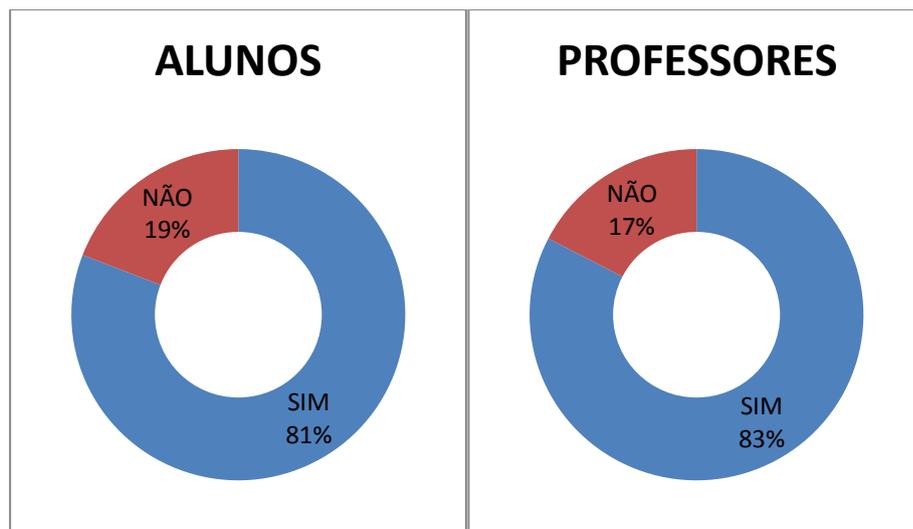


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

Em torno de 80% dos alunos responderam que sim para o ensino voltado para a criticidade e 83% dos docentes concordaram, logo um ensino de qualidade assegura aos educandos da EJA autonomia, criticidade e participação para atuar com seus pares com competência e responsabilidade para assim garantir as questões pessoais, sociais, econômicas e políticas do aluno.

03-É feito o desenvolvimento da aprendizagem significativa e reflexiva?

Figura 23



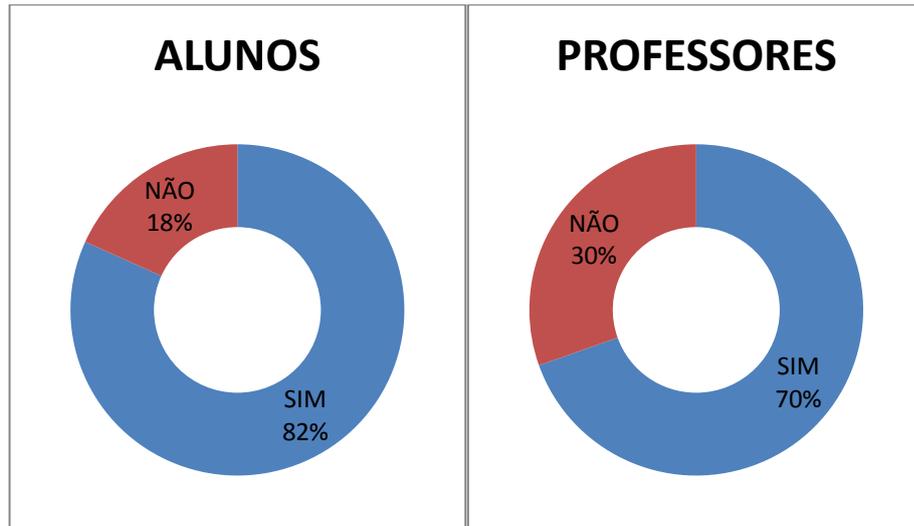
Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

81% dos alunos indicam que sim para o desenvolvimento da aprendizagem significativa e reflexiva e 83% dos professores apontaram para sim, portanto o

processo ensino aprendizagem dado aos alunos indica que os conhecimentos prévios do aluno aliado às novas informações dá aos discentes consistência ao aprender. A prática pedagógica que relaciona o conteúdo programático com realidade do aluno dá sentido ao processo educativo.

04-Há incentivo à investigação?

Figura 24

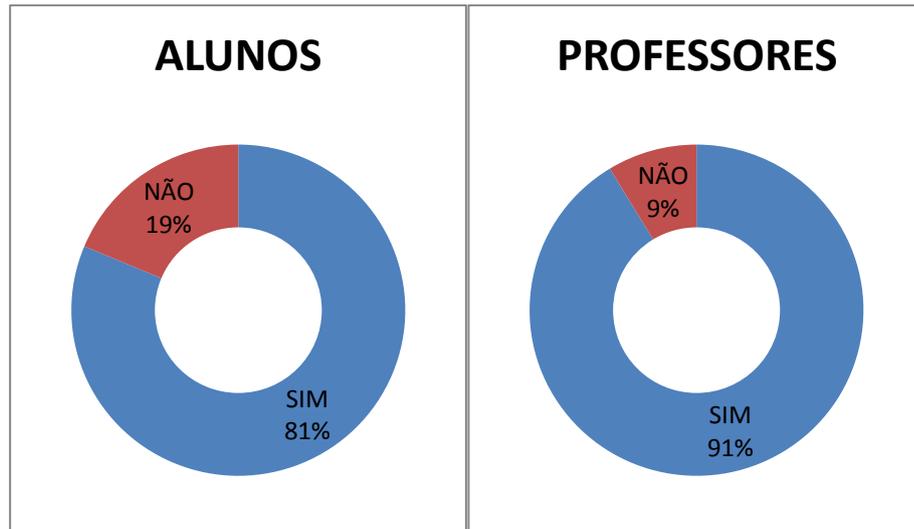


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

Percebe-se que 18% dos estudantes disseram não em relação ao incentivo à pesquisa, 82% apontam para sim e 70% dos mestres falaram sim. Portanto, o professor ao motivar o aluno para a prática da investigação contribui assim para melhorar a qualidade do ensino e habituar os alunos a pesquisar dentro de princípios e normas científicas.

05-É realizada a flexibilidade no ensino aprendizagem?

Figura 25

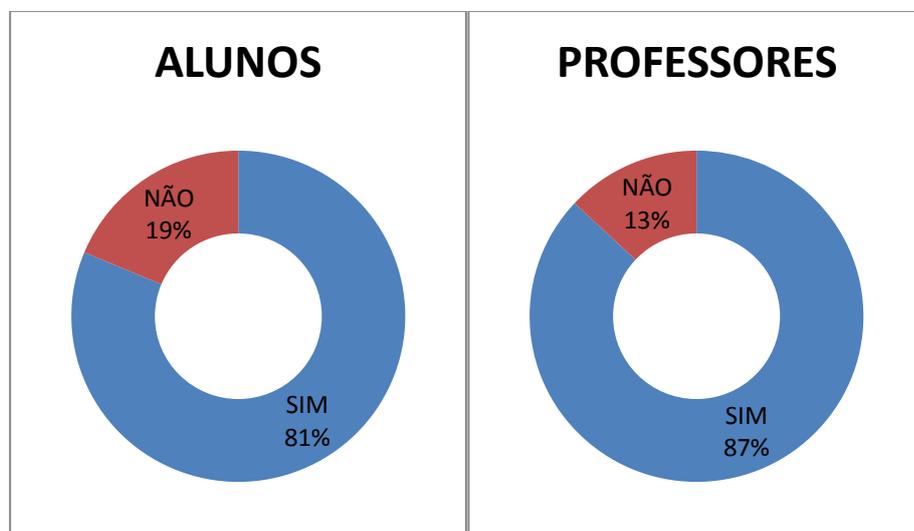


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

Os discentes indicam positivamente em 81% para a flexibilidade da aprendizagem a flexibilidade é um benefício para o trabalho pedagógico e 91% dos docentes confirmaram também com sim, porque é interessante adequar o ensino aprendizagem às condições dos alunos da EJA para um conhecimento versátil dentro da ótica libertadora e crítica propõe superação de uma educação seletiva e excludente.

06-O perfil do aluno da Educação de jovens e adultos é considerado no processo ensino aprendizagem?

Figura 26

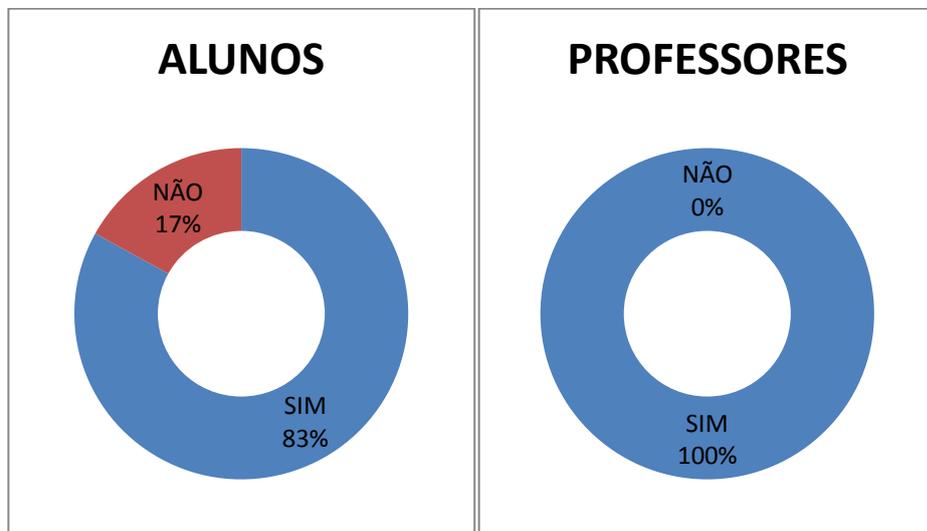


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

81% dos estudantes afirmaram que sim e 87% dos professores falaram sim no que diz respeito à consideração do perfil do aluno da EJA no ato educativo, pois são pessoas humildes com o desnível idade com o tempo de escolaridade. A escola oportuniza o acesso e permanência de pessoas que buscam na educação o crescimento individual e profissional.

07-As técnicas de ensino são contextualizadas?

Figura 27

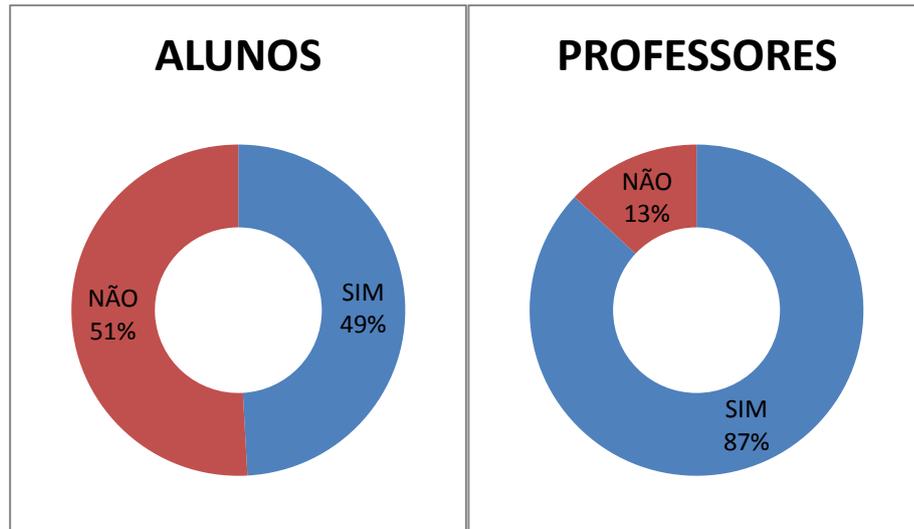


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

A resposta dos alunos é positiva e abrange 83% e 100% dos professores indicaram sim para o uso de técnicas de ensino contextualizada visto que as experiências cotidianas dos alunos são instrumentos auxiliares na escolarização, os conteúdos recebidos em sala são aplicados na realidade melhorando a qualidade de vida do educando na área pessoal, social e política.

08-O bom relacionamento professor-aluno interfere na aprendizagem?

Figura 28

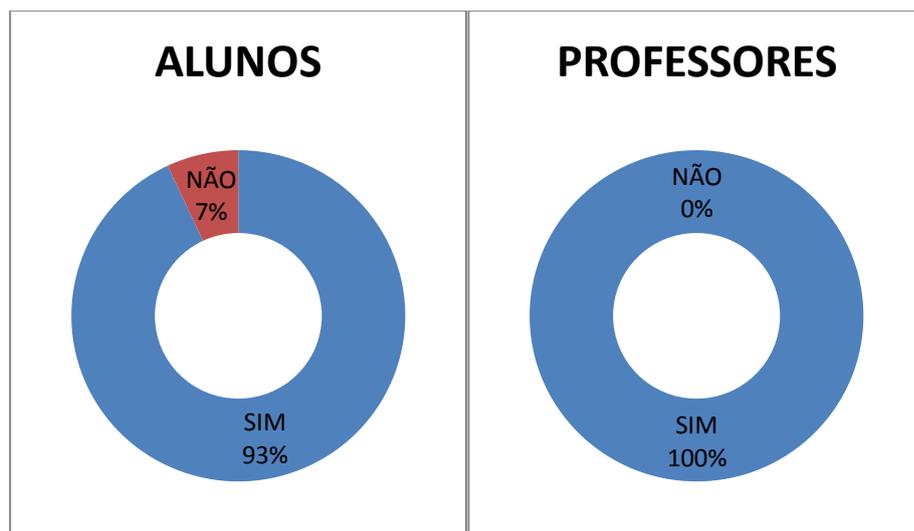


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

Entre os educandos nota-se que 51% revelaram não, porém 87% dos mestres afirmaram sim quanto ao bom relacionamento professor-aluno e quanto isto influencia na educação. Numa instituição escolar que motiva as habilidades dos estudantes com atividades variadas baseada na relação interpessoal equilibrada e no diálogo norteia para o conhecimento crítico e reflexivo.

09-A relação professor-aluno pautada no respeito auxilia no processo?

Figura 29



Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

Uma porcentagem de 93% de alunos e 100% dos docentes acreditam numa relação pautada no respeito auxilia o processo ensino aprendizagem. O que eleva a autoestima dos estudantes da EJA que passam por discriminação em sua trajetória

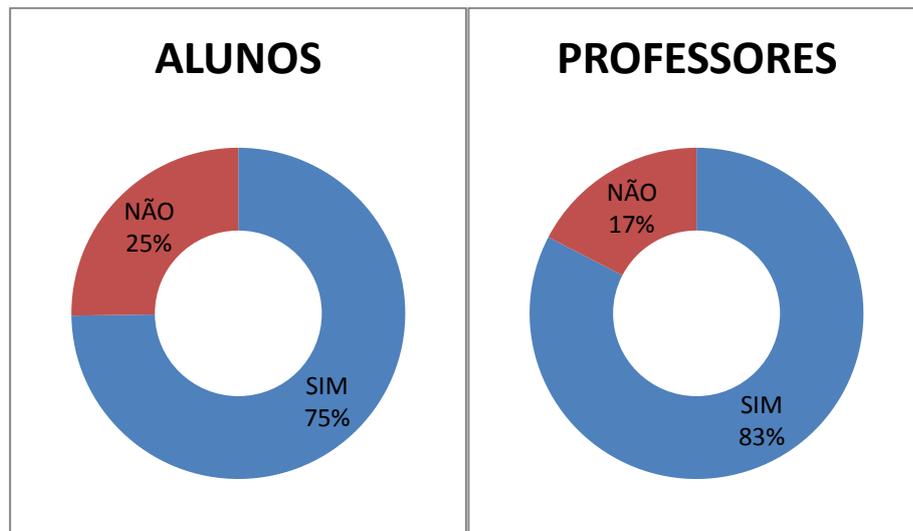
de vida. O mestre que ensina baseado na ética auxilia na formação do educando para uma sociedade democrática e com equidade.

DIMENSÃO IV - Diversidade cultural

Expressar como a escola trabalha a diversidade cultural.

01-Há projetos pedagógicos que promovam a diversidade cultural?

Figura 30

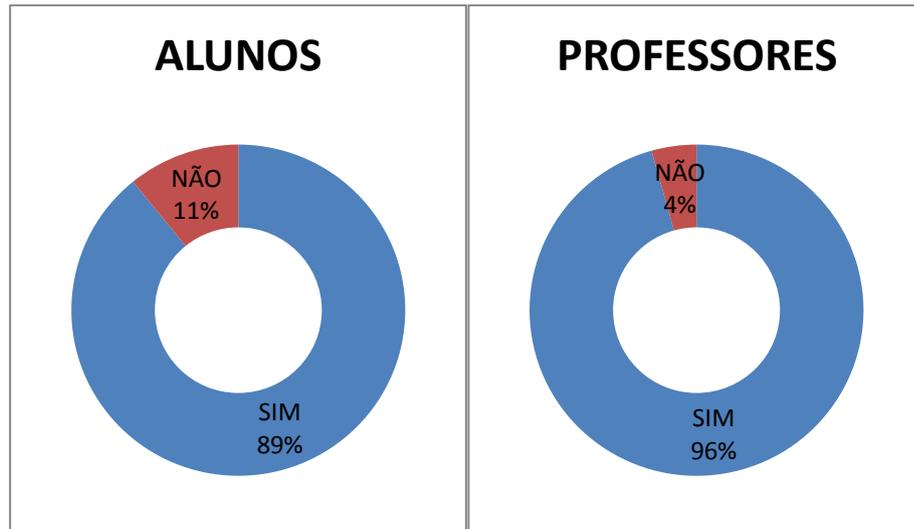


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

75% dos estudantes demonstraram que sim para projetos pedagógicos que estimulam a diversidade cultural e 83% dos docentes reafirmam essa situação na prática educativa. A escola acolhe indivíduos que são homem, mulher, jovem, idoso, negro, branco, rico, branco, índio, letrado, analfabeto montam o público da EJA e encontram no ensino sistematizado a expressão de suas origens. A educação favorece igualdade e respeito entre os cidadãos pertencentes a grupos sociais diversos, porque a aprendizagem torna-se enriquecedora e renovada com o encontro de pessoas diferentes.

02-A prática pedagógica respeita as diferenças?

Figura 31

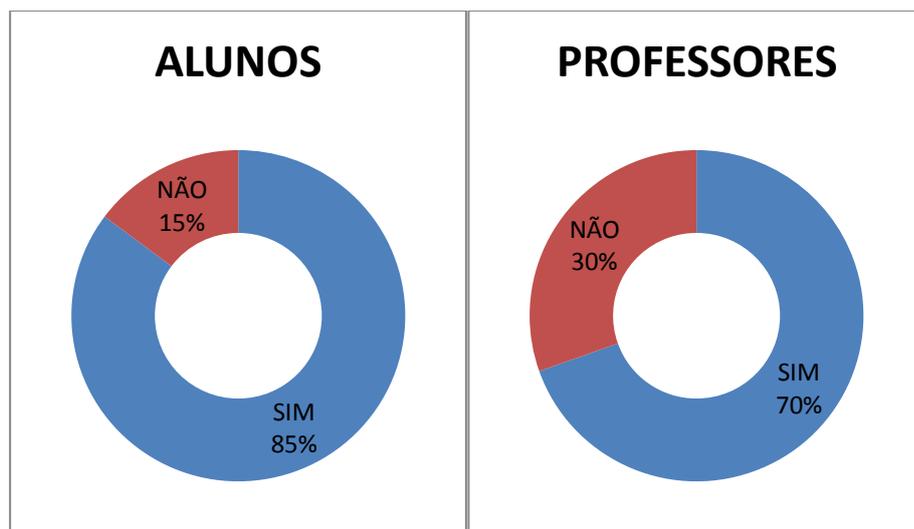


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

89% dos alunos apontaram para sim e 96% dos professores acenam como positivo quanto à valorização da pluralidade que fortalece a prática pedagógica fundamentada em ações críticas e emancipadora. A preservação da identidade dos seres garante um trabalho docente multicultural que ajusta o currículo com a realidade que circunda a escola evitando as ideias de homogeneização cultural.

03-A prática pedagógica reforça as diferenças culturais?

Figura 32



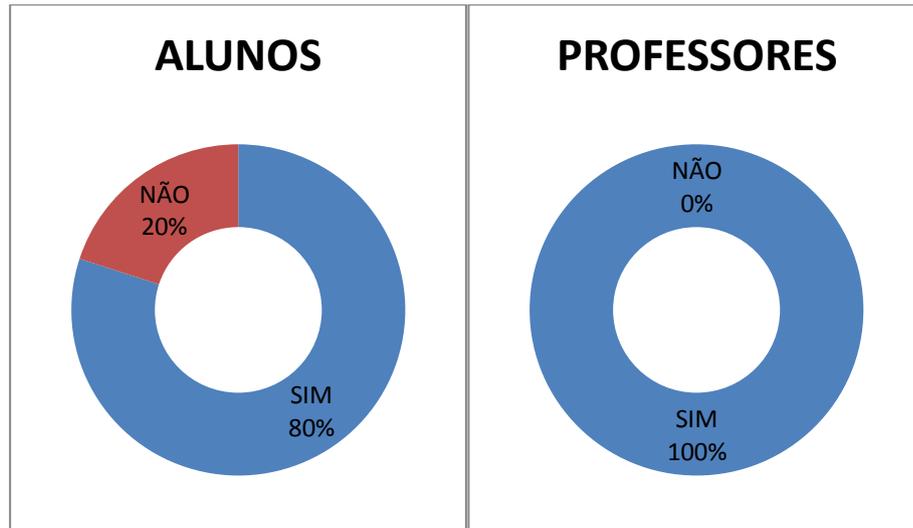
Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

Por volta de 85% dos alunos e 70% dos professores afirmaram que sim para a prática pedagógica que reforça as diferenças culturais já que destacar a singularidade e a especificidade do grupo social traz uma prática pedagógica

contextualizada no aspecto social e histórico dos discentes da EJA. Os saberes construídos devem atender as particularidades culturais do aluno, mas dentro da coletividade para sua formação humana num ambiente que possa prevalecer o diálogo.

04-A diversidade cultural melhora o processo ensino aprendizagem?

Figura 33

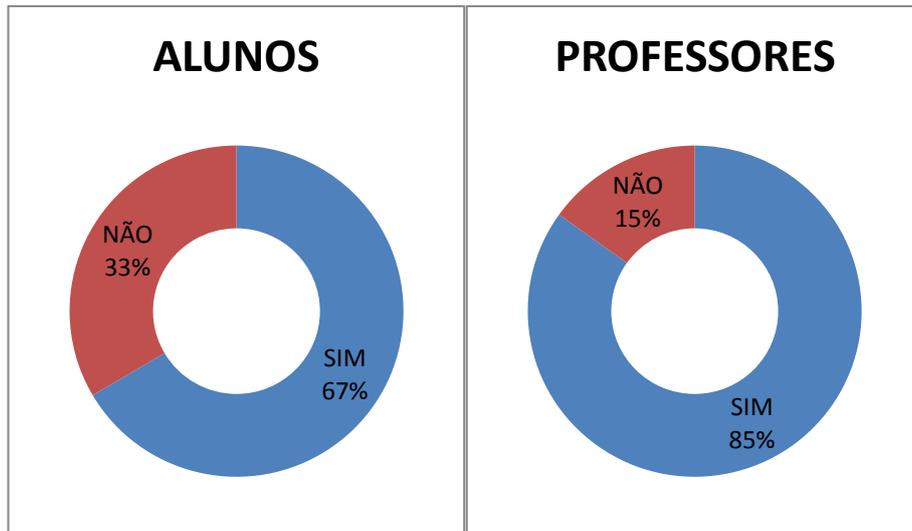


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

80 % dos alunos e 100% dos docentes acenam como positivo quanto à pluralidade de grupos sociais que expressam ideias, experiências que residem na sala de aula da EJA ajudando para uma prática pedagógica democrática. A supressão de cultura não pode ser concebida pelo professor sobretudo o respeito deve prevalecer nas diversas vozes culturais que vivem na escola para assim cooperar no ensino aprendizagem.

05-Há diálogo em torno da questão de gênero?

Figura 34

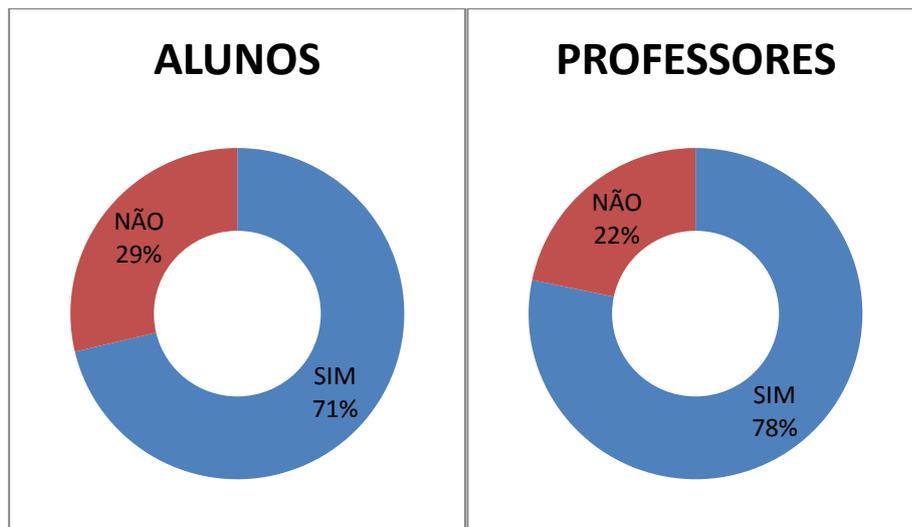


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

Vê-se que 67% dos alunos e 85% dos professores afirmam que sim para o diálogo para questão do gênero, as injustiças vistas historicamente em relação à mulher trazem conflitos, a prática pedagógica contribui na luta contra a discriminação, contra a visão sexista que perdura na sociedade. Refletir sobre a desigualdade de gênero abre espaço para a construção de uma sociedade igualitária tanto para homens como para mulheres.

06-Há ações que combatam a distinção entre as raças?

Figura 35



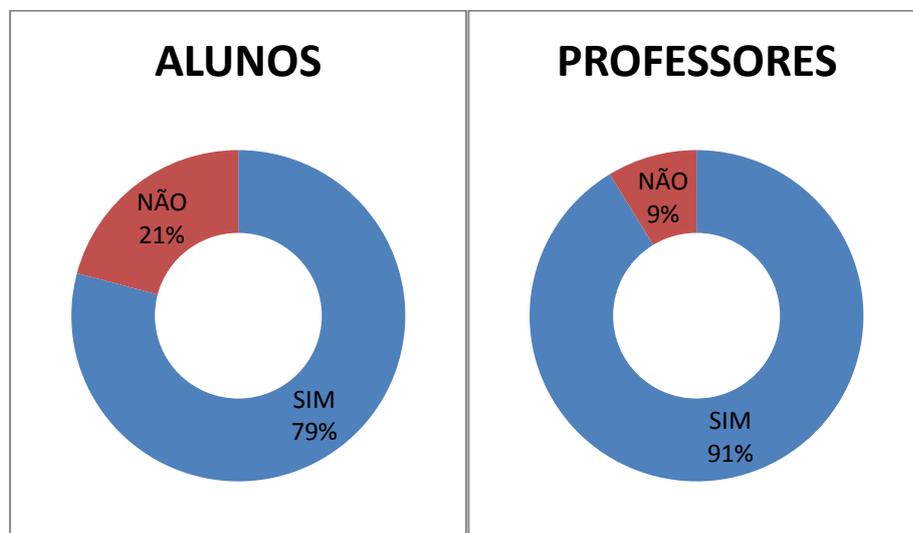
Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

Percebe-se que 71% dos alunos falaram que sim e 78% dos professores reafirmam positivamente quanto ao combate da distinção entre as raças, o incessante trabalho pedagógico em promover inclusão aos negros que compõem a EJA direciona o processo educativo com qualidade.

As leis brasileiras estabelecem um ensino etno-racial para ressaltar a sua identidade e sua valorização, no entanto a discriminação pode ser debatida rotineiramente na escola e fora dela.

07-A prática pedagógica considera o nível educacional do aluno?

Figura 36

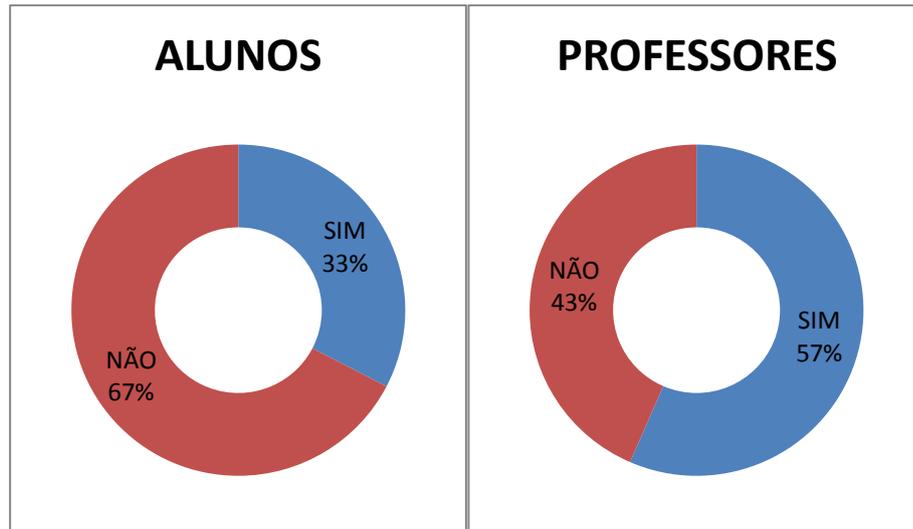


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

79% dos alunos e 91% dos mestres afirmaram sim. A escolarização para alunos que estão sendo alfabetizados e outros que retornam à escola da EJA com intuito de um trabalho melhor, logo a inserção de pessoas no ensino sistematizado significa a ascensão na sua cidadania, sua consciência como política e também como ser social.

08-A estratificação social dificulta a prática pedagógica?

Figura 37

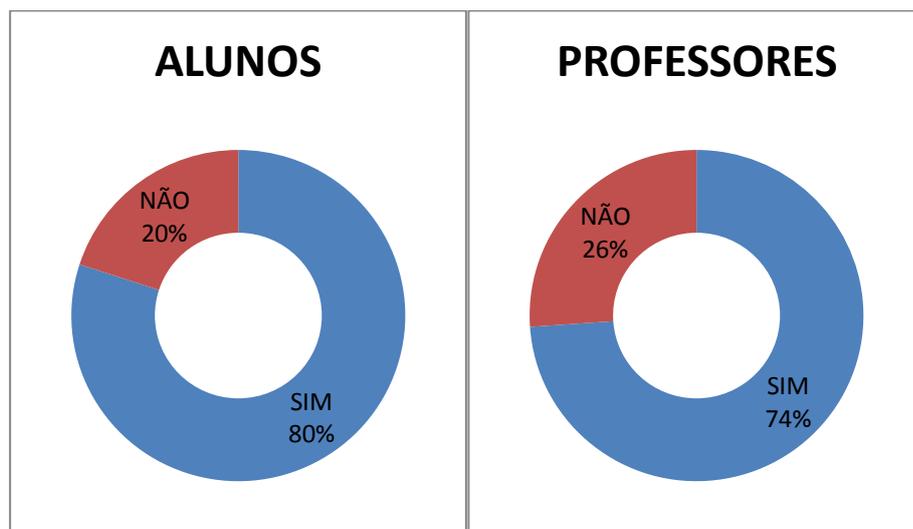


Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

67% dos discentes falaram não e 57% dos professores responderam sim para questão da estratificação social que dificultar a prática pedagógica, a divisão que há na sociedade capitalista forma o panorama que enquadra à escola de EJA trazendo à tona as contradições que se vive num mundo excludente que fomenta a competitividade, então a escola contribui para uma formação de pessoas críticas neste cenário de diferenças sociais, econômicas e políticas.

09-A prática pedagógica tem ações inclusivas em relação aos portadores de necessidades especiais?

Figura 38



Fonte: Pesquisa realizada pela própria autora.

Nota-se que 80% dos alunos respondem que sim e 74% dos professores também afirmam sim para uma prática pedagógica inclusiva para aqueles alunos que tem deficiência, um olhar para esta parcela de estudantes exige ações pedagógicas acolhedoras para alunos da EJA que portam necessidades especiais proporcionando a escolarização contínua. A política de inclusão deste grupo social requer abrangência devido às diversas desvantagens que esta clientela sofre.

4.2 Dados de análise da observação

Ao notar o cenário em que é efetivado o ensino e a aprendizagem quanto a prática pedagógica na EJA há situação antagônica, pois ao verificar como é o contexto ambiental da escola , chega-se a seguinte conclusão: há consistência teórica no documento fornecido pelas escolas denominado Projeto Político Pedagógico, no entanto a prática pedagógica este não está em consonância com processo dialógico e democrático.

CAPÍTULO V- MARCO CONCLUSIVO

Aqui são apresentadas as conclusões obtidas do resultado da pesquisa de campo. O interesse em pesquisar sobre a prática pedagógica na educação de jovens e adultos nas escolas de Macapá se deu em decorrência das atividades já desenvolvidas da pesquisadora na modalidade da educação de jovens e adultos. Com base nessa experiência, nos pressupostos teóricos levantados, nas observações e nos dados coletados é que foi desenvolvida a investigação.

Nesta conclusão observa-se que a variável estudada e analisada através dos dados, de análise de documento e instrumentos de coleta de dados, se confronta com os conceitos e os referenciais dos teóricos mais relevantes sobre prática pedagógica na EJA que foram discutidos.

5.1 CONCLUSÕES

Fundamentou-se na variável prática pedagógica, as conclusões aqui apresentadas estão em consonância com as seguintes dimensões: contexto ambiental da escola, desenvolvimento do projeto político pedagógico, metodologia aplicada e diversidade cultural cujo o objetivo geral que surge diante do exposto que é: Descrever como é a prática pedagógica nas escolas de Macapá.

Sendo os seguintes objetivos específicos: Verificar como é o contexto ambiental da escola para a prática pedagógica, relatar como é o desenvolvimento do Projeto político Pedagógico, Conhecer como é a metodologia de ensino aplicada aos alunos da EJA, expressar como a escola trabalha a diversidade cultural.

A medição da pesquisa quantitativa é conjunto de resultados obtidos dos números apurados das dimensões já citadas com seus indicadores peculiares, há inclusão de observações realizadas nas três instituições de ensino.

5.1.1 Conclusão Específica

Chegou-se às conclusões específicas da pesquisa depois de um trabalho de análise e interpretação que foram concebidas a partir dos problemas e dos objetivos contidos na investigação de campo.

5.1.1.1 Primeira conclusão específica

Referente ao primeiro objetivo específico: Verificar como é o contexto ambiental da escola para a prática pedagógica.

Ao observar o contexto da escola através dos documentos denominado Projeto Político Pedagógico quanto à missão, contexto, estrutura física, recursos humanos, objetivo geral e diretrizes pedagógicas.

Em resposta, conclui-se que o Projeto Político Pedagógico, teoricamente, está em consonância com a realidade do homem que vive na região amazônica, com suas peculiaridades as escolas públicas pesquisada recebem como público pessoas de baixa renda que retomam o estudo ou iniciam na fase adulta o processo de escolarização. Porém, a práxis distancia da educação fortalecida no diálogo e na democracia para que o trabalho educacional do professor seja competente.

5.1.1.2 Segunda conclusão específica

Referente ao segundo objetivo específico: relatar como é o desenvolvimento do Projeto político Pedagógico.

Percebe-se que a dimensão desenvolvimento do Projeto político Pedagógico.

A escola quanto a elaboração, a participação, a execução e a avaliação do Projeto político Pedagógico notou-se que os alunos não participam de todas as fases já citadas anteriormente, no entanto os mestres estão envolvidos nas etapas do Projeto Político Pedagógico, exceto na avaliação e no encerramento. Logo o desenvolvimento do Projeto político Pedagógico é concebido por uma parcela que integram a escola, não promovendo um debate democrático para sua vivência no cotidiano escolar. A avaliação dá consistência ao Projeto político Pedagógico, pois certas prioridades são alcançadas e outras adquirem visibilidade.

5.1.1.3 Terceira conclusão específica

Referente ao terceiro objetivo específico: Conhecer como é a metodologia de ensino aplicada aos alunos da EJA.

Notou-se que quanto a aplicação de técnicas: criativa, reflexiva, investigativa, contextualizada estão adequadas no processo ensino aprendizagem. Porém ao tratar da questão relação professor-aluno 51% dos alunos afirmaram não e 87 % dos professores disseram sim quanto ao bom relacionamento professor-aluno interfere na aprendizagem. Trazendo uma discussão em torno do valor do diálogo no espaço escolar para formar seres com ideias críticas e emancipadoras.

5.1.1.4 Quarta conclusão específica

Referente ao quarto objetivo específico: expressar como a escola trabalha a diversidade cultural.

Percebeu-se em relação ao gênero, a cor, ao nível educacional, ao nível social e aos portadores de necessidades especiais são trabalhados pela prática pedagógica com ações diversas e corretas. 67% dos alunos afirmaram que não e 57% dos professores falaram sim quanto a estratificação social que dificulta a aprendizagem, o reflexo de uma de uma sociedade que gera marginalização atinge inúmeras pessoas que não tem seus direitos preservados devido as ideias capitalistas que permeiam as relações humanas.

5.1.2 CONCLUSÃO GERAL

Com o objetivo maior de Descrever como é a prática pedagógica nas escolas de Macapá.

São extraídas, portanto, as conclusões seguintes:

Em análise a problematização, conclui-se que a dimensão Contexto ambiental percebeu-se que o Projeto político Pedagógico apresenta consistência no campo teórico, no entanto a práxis não é revestida de uma ação democrática e dialógica. A dimensão desenvolvimento do Projeto político Pedagógico notou-se que o processo está parcial já que os alunos não participam da construção do projeto e ainda o professores apontam falhas na viabilidade, na avaliação e encerramento do projeto prejudicando a democracia que necessita sobressair do papel para ser

sentida no aspecto pessoal e social do aluno. Em relação a dimensão metodologia aplicada, o bom relacionamento professor-aluno interfere na aprendizagem é o que disseram na pesquisa o professor 87% dos professores. Na dimensão Diversidade cultural, a estratificação social constitui numa barreira para a aprendizagem segundo afirmaram 57% dos professores.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Os resultados de modo gerais da pesquisa e com base nos objetivos existentes na investigação, portanto são feitas as recomendações:

5.2.1 1 No Que se Refere ao Contexto ambiental da escola , Recomenda-Se:

A convocação de toda a comunidade escolar para a participação ativa nas decisões políticas e pedagógicas para definir os rumos de uma educação que vise a criticidade e autonomia.

A construção efetiva do processo democrático na escola para dar voz a todos que fazem parte dela, o diálogo deve estar aberto para a concepção de um ensino que liberta.

No Que se Refere a elaboração, a execução e a avaliação do Projeto Político Pedagógico , Recomenda-Se:

O indicador com resultado negativo para construção do projeto político pedagógico precisa de estratégias para atrair membros da comunidade escolar para concretizar o processo de democrático.

Recomenda-se convocar professores, alunos, gestores, comunidade para repensarem suas ações para criar mecanismos adequados a concepção coletiva do Projeto Político Pedagógico, a escola motivar para que o ambiente educacional seja atrativo.

• No Que Se Refere o bom relacionamento professor-aluno, Recomenda-Se:

O relacionamento de alunos e professores baseados na confiança e no respeito para concretizar o processo ensino aprendizagem eficaz.

O diálogo para uma educação libertadora e assim direcionar as ações do mestre para formar homens atuantes no meio que vivem.

- **Em Relação A estratificação social, Recomenda-Se:**

Promover um ensino de qualidade que esclareça aos alunos as divisões sociais e econômicas que exploram o homem tirando-lhe a equidade de uma vida digna.

Ampliar a visão de mundo através da educação.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Flávia Cristina Drumond. A evolução da mobilidade social em cinco regiões metropolitanas brasileiras, 1988 e 1996. Anais, p. 1-25, 2016.

ANDELIERI, Sônia; ADÓ, Máximo Daniel Lamela. Tecnologia, educação e práticas na EJA. **LER E ESCREVER**, p. 239, 2013.

ALTARUGIO, Maisa Helena; VILLANI, Alberto. O papel do formador no processo reflexivo de professores de ciências. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 15, n. 2, p. 385-401, 2016.

ARAÚJO, Josineide Galdino de. A educação de jovens e adultos: fundamentos da prática pedagógica e evasão escolar. 2014.

ARAÚJO, Solange dos Santos. Práticas Pedagógicas: influenciando a evasão escolar na EEEFM Plínio Lemos na cidade de Puxinanã-PB. 2014.

AROUCA, Carlos Augusto Cabral. Arte na escola: Como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental. São Paulo. Editora Anzol, 2012

AULETE, Caldas. Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3ªed. Rio de Janeiro. 2011.

AUSUBEL, David P. Aquisição e Retenção de conhecimento: Uma perspectiva cognitiva. 1ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Grifo, 2003

AZEVEDO, Mariângela Oliveira de et al. O ensino do lugar e o lugar do ensino: o conceito de lugar geográfico como dimensão de uma educação emancipadora no ciclo II do ensino fundamental. 2016.

BARCELOS, Luciana Bandeira. O que é qualidade na educação de jovens e adultos. **Educação e Realidade**, v. 2, p. 487-509, 2014.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. Vivenciado a história: metodologia de ensino da história. Curitiba: Base Editorial, 2012.

BOURDIEU, Pierre. Lição sobre a aula. São Paulo. Ática, 2001

Brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Educação integral: Texto referência para o debate nacional. - Brasília, 2013 (Série Mais Educação)

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da educação básica. Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada: Como ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para criança, adolescentes e jovens aprenderem. - Brasília, 2013. (Série Mais educação)

Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educa-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais/Ministério do Meio Ambiente; elaboração de texto: Tereza Moreira. Brasília: A Secretaria, 2012.

CARDOSO, Marcélia Amorim; CAVALCANTE, Elizabete dos Santos Lima. Reflexões sobre a metodologia utilizada na educação de jovens e adultos: entre o real e o ideal. *Revista Lugares de Educação*, v. 6, n. 12, p. 158-181, 2016.

CARRASCO, José Bernardo. **Una didáctica para hoy: cómo enseñar mejor**. Ediciones Rialp, 2004.

CAVALCANTE, Maria do Espírito Santo Rosa et al. Gênero e Sexualidade. Em tempo de histórias, n. 25, p. 4-7, 2015.

CONCEIÇÃO, FHG; ALMEIDA, MJ de M. Contribuições do Projeto Pró-Docência à Formação Docente Para Educação de Jovens e Adultos. **Disponível: http://midia.unit.br/enfope/2013/GT8/CONTRIBUICOES_PROJETO_PRO_DOCENCIA_FORMACAO_DOCENTE_EJA.pdf** (Acesso Março de 2014), 2014.

COSTA, Samuel; COSTA, Angeluce. Perfil dos educandos da primeira turma do curso PROEJA-FIC do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Araranguá–SC. **EJA em Debate**, 2015

CORDOVA, Tania; DIAS, Rosani Aparecida. Capacitação de professores para metodologia SESleduca: a experiência do SESI Santa Catarina. **Revista Internacional de Pedagogía y Currículo**, v. 1, n. 1, 2016.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. Cortez Editora, 2016.

CONSTITUIÇÃO DO AMAPÁ. Edição administrativa do texto constitucional promulgado em 20 de dezembro de 1991, com alterações atualizadas até a Emenda constitucional nº 0047, de 03.07.2012.

CUNHA, Luiz Carlos Silva da et al. Participação e cidadania na gestão da escola pública. 2012.

CRUZ, Valmira Maria de Amariz Coelho; DA SILVA, Frederico Fonseca. PLURALISMO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO SOB A ÓTICA DO GESTOR. **Criar Educação**, v. 5, n. 1, 2016.

DA COSTA RAMOS, Luan; PASSOS SÁ, Luciana. A alfabetização científica na educação de jovens e adultos em atividades baseadas no programa “mão na massa”. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 15, n. 2, 2013.

DA SILVA AUGUSTO, Thaís Gimenez; DE ANDRADE CALDEIRA, Ana Maria. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 1, p. 139-154, 2016.

DA SILVA, César Pereira; BARRETO, Elvira Simões. bullying homofóbico a partir da percepção dos/as professores/as da EJA de duas escolas de Arapiraca. *Bagoas- Estudos gays: gêneros e sexualidades*, v. 10, n. 14, 2017.

DA SILVA, José Orlando Medeiros; FERNANDES, Natal Lania Roque. Tecnologias da informação e comunicação na educação de jovens e adultos. 2014.

DA SILVA LIMA, Valéria; DOS ANJOS, Maylta Brandão. Filosofia da práxis e suas contribuições no ensino de ciências: um ensaio experiencial que aproxima Gramsci e Tardif. *IndagatioDidactica*, v. 9, n. 2, 2017.

DA SILVA, Vandrê Gomes. Projeto pedagógico e qualidade do ensino público: algumas categorias de análise. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 204-225, 2013.

DA SILVA, Vera Lúcia Reis. Projeto Político Pedagógico: em busca do espaço na gestão pedagógica de uma escola de Ensino Fundamental. In: **Simpósio Brasileiro e Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação**. 2011.

- DE ALMEIDA, Adriana. EJA: uma educação para o trabalho ou para a classe trabalhadora?. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v. 4, n. 8, p. 129-147, 2016.
- DE ALMEIDA, Alessandra Rodrigues; DE GODOY, Eliete Aparecida. A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE ALUNOS DE EJA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA. *Oih@res*, v. 4, n. 1, p. 351-370, 2016.
- DE ALMEIDA, Emilia et al. DOCUMENTOS QUE NORTEIAM OS RUMOS DA ESCOLA, 2014.
- DE OLIVEIRA, Keila; DE JESUS FERREIRA, Aparecida. Identidade Social de Raça e Gênero em Sala de aula e o Papel do Professor enquanto educador Social. *CADERNOS DE PESQUISA: PENSAMENTO EDUCACIONAL*, v. 12, n. 30, p. 163-175, 2017.
- DECKERT, Marta. Educação musical: da teoria. 1ª edição. São Paulo. Editora Moderna, 2012 (Cotidiano escolar, ação docente).
- DIAS, Daniele dos Santos Ferreira; DE DEUS, Milene Maria Machado; IRELAND, Timothy Denis. A CONTRIBUIÇÃO DO USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA UM CURRÍCULO VOLTADO A UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA NA EJA. **Revista Espaço do Currículo**, v. 6, n. 2, 2013.
- DI PIERRO, M.C. [os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos](#) 01/02/2014, 22h:04
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília. MEC, SEB, DICI, 2013.
- DO AMARAL BORGES, Natalia et al. AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DE VYGOTSKY PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E AS TEORIAS PEDAGÓGICAS. **Anais da Semana de Integração do Câmpus de Inhumas**, v. 3, n. 1, p. 611-617, 2016.
- DOS SANTOS CUNHA, Adriana; TEODORO, António. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS CEEJA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: A ABORDAGEM DA POLÍTICA EDUCACIONAL E SUA RECONFIGURAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DOCENTE. **V Seminário Nacional sobre Formação de Educadores da EJA**, 2015.
- DOS SANTOS, Alane Batista; ZUCKI, Renata. Leitura e escrita na EJA, ressignificando o trabalho através de sequências didáticas. *Grau Zero*, v. 3, n. 2, p. 125-140, 2017.
- DOS SANTOS, Diana Hermínio Barros et al. REFLEXÕES ACERCA DOS DESAFIOS, PERSPECTIVAS E METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA). In: *Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca*. 2015.
- DOS SANTOS, Javan Sami Araújo; DO PRADO, Edna Cristina. Fulano, beltrano e sicrano vão participar? a incorporação da educação de jovens e adultos na gestão escolar de em uma unidade educacional da rede pública municipal de Maceió/AL. 2011.
- DOS SANTOS MOURA, Josivan et al. METODOLOGIA, O QUE É ISSO? A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA METODOLOGIA CIENTIFICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 8, n. 1, 2015.
- DOS SANTOS, Verônica Maria. O pioneirismo na educação em Diadema/SP: a criação do Seja (Serviço de Educação de Jovens e Adultos)—A EJA I para a alfabetização inicial. **Cadernos de Educação**, v. 14, n. 29, p. 114-130, 2015.

- DURKHEIM, Émile. A educação moral 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2012 (Coleção Sociologia)
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. **Interdisciplinaridade. Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade. ISSN 2179-0094.**, n. 6, p. 9-17, 2015.
- FRANCHI, Eglê. Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita. 9ª edição. São Paulo. Cortez, 2012.
- FERNANDES, Sérgio Brasil; PEREIRA, Sueli Menezes. Projeto político-pedagógico: ação estratégica para a gestão democrática. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 9, n. 4, 2015.
- FERREIRA, Tais e Maria Fonseca Falkembach. Teatro e dança nos anos iniciais. Porto Alegre. Ed. Mediação, 2012.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. **Obra de Paulo Freire; Série Artigos**, 1992.
- FREIRE, Poliana Cristina Mendonça; CARNEIRO, Maria Esperança Fernandes. Reflexões sobre a educação de jovens e adultos: contradições e possibilidades. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 10, p. 34-43, 2016.
- FREITAS, Lucas Garcia; MARTINS, Claudete da Silva Lima; DOS SANTOS, Daniel Guterres. A INFLUÊNCIA DO PPP DA ESCOLA NA METODOLOGIA DE ENSINO DO PROFESSOR. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, 2017.
- FIALHO, Rejane Gandini; CARVALHO, Janete Magalhães; PINEL, Hiran. TECNOLOGIAS, FORMAÇÃO HUMANA E EQUIDADE NA ESCOLA. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. S1, p. 1026-1030, 2016.
- FRATESCHI TRIVELATO, Sílvia L.; RUDELLA TONIDANDEL, Sandra M. Ensino por investigação: eixos organizadores para sequências de ensino de biologia. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 17, 2015.
- FERREIRA, Marly Abrão Araújo; SÁ, Rose Mary Dantas Barbosa de; PEREIRA, Sidiney. A construção de uma proposta pedagógica integrada a formação profissional na Escola Maria Lourdes Faustino. 2017.
- FERNANDES, Sérgio Brasil. A (re) construção do projeto político-pedagógico: sob enfoque, a participação dos professores (p. 179-191). **Revista de Ciências da Educação**, v. 1, n. 32, 2015.
- FREITAS, Marineide Martins de Oliveira. A contribuição do professor-coordenador na elaboração e execução do projeto político pedagógico da escola. 2014.
- GABRIEL, Marcelo Luiz. Métodos quantitativos em ciências sociais: sugestões para elaboração do relatório de pesquisa. **Desenvolvimento em Questão**, v. 12, n. 28, p. 348-369, 2014.
- GADOTTI, Moacir. O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. 2016.
- GADOTTI, Moacir. Dimensão política do projeto pedagógico da escola. 2016.
- GARRIDO, Noêmia de Carvalho. Estudo sobre as iniciativas das políticas públicas para a educação de jovens e adultos no Brasil a partir dos anos de 1960. 2017.
- GATTI, Márcio Antônio; DE ALMEIDA, Matheus Henrique. Aspectos de uma não leitura: Projetos Político-Pedagógicos e democracia. **Laplage em Revista**, v. 3, n. 1, p. 202-212, 2017.
- GOMES, André Taschetto; GARCIA, Isabel Krey. A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA EJA A PARTIR DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA & SITUAÇÕES

PROBLEMA PARA ESTIMULAR A LEITURA E O PENSAMENTO CRÍTICO. Revista Ciências & Ideias, v. 7, n. 2, p. 169-194, 2016.

GOMES, Candido Alberto; DOS SANTOS COELHO, Silvia Regina; LIMA, Leonardo Claver. Ser ou não ser estudante da educação de adultos no Brasil: Eis. Revista Interamericana de Educación de Adultos Año 39• número 2• julio-diciembre 2017, v. 39, n. 2, p. 10, 2017.

GOMES, Juliana da Silva. O perfil dos/as alunos/as da educação de jovens e adultos (EJA) na Escola Municipal Amaro da Costa Barros no município de Campina Grande-PB. 2014.

GOUVEIA, Daniele da Silva Maia; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. LEARNING AT" YOUNG ADULTS EDUCATION" CLASSES: DILEMMAS AND SOCIAL REPRESENTATION. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 17, n. 3, p. 749-767, 2015.

GUIMARÃES, Rosa Maria Lima. TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/EJA. **ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, v. 12, n. 1, 2016.

GUERRA, Daniela Caon. Práticas pedagógicas apoiadas por tecnologias digitais: um estudo de caso no ensino fundamental. 2017. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Penso Editora, 2016.

HADDAD, Sérgio; SIQUEIRA, Filomena. Analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil. Revista Brasileira de Alfabetização, v. 1, n. 2, 2016.

<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> acesso dia 27/02/2018 às 20:10

http://portal.mec.gov.br/lei9394_ldbn1.pdf/seesp/arquivos/pdf/

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf

<https://seed.portal.ap.gov.br/leg/plano.pdf> acesso dia 17/03/2018 às 00:12h

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam- apenas-o-ensino-fundamental-completo.html>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm acesso dia 10/03/2018 22:00h.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art61iv. Acesso dia 04/04/2017 20:20 h.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm acesso dia 18/03/2018.

<https://www.vagalume.com.br/raul-seixas/metamorfose-albulante.html> acesso dia 18/04/17 21:20 hs.

<http://www.suapesquisa.com/ditadura/> acesso dia 18/04/17 21:40 hs.

<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/10-eja-integrada-a-educacao-profissional/indicadores>

<https://seed.portal.ap.gov.br/leg/plano.pdf> acesso dia 17/03/2018 às 00:12h

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf

<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002446/244672POR.pdf> acesso 14/03/ 2018 às 00:20h

JÚNIOR, Joaquim Júlio Almeida et al. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DE ENSINO BÁSICO E DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MINEIROS-GO. **Revista Interação Interdisciplinar**, v. 1, n. 1, p.0520,2017.

JÚNIO R, Hamilton Matos Cardoso; DE ALMEIDA, Taynara Rodrigues; D'ABADIA, Maria Idelma. A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO NO MEIO ESCOLAR. **Anais do Seminário de Educação, Linguagem e Tecnologias**, v. 2, n. 1, 2014.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: um guia prático. 2010.

LEAL, Maristela Pereira. As inter-relações entre discriminação racial, de gênero e exclusão social na trajetória de mulheres negras da EJA. 2018.

LEÃO, Marcelo Franco; DEL PINO, José Claudio; OLIVEIRA, Eniz Conceição. REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO VOLTADAS AO ATENDIMENTO DAS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. *Revista Prática Docente*, v. 1, n. 1, p. 104-115, 2016.

LIMA, Deyseanne Lucena Fontes de. O projeto político-pedagógico e sua funcionalidade no espaço escolar. 2014.

LOPES, Corinne Julie; MACHADO, Lucília Regina. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTÂNCIA DE GESTÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO. **Revista Pretexto**, v. 15, n. 3, p. 90-105, 2014.

MACHADO, Maria Margarida; DE CASTRO RODRIGUES, Maria Emilia. A EJA na próxima década e a prática pedagógica do docente. *Retratos da Escola*, v. 8, n. 15, p. 383-395, 2015.

MANGUEIRA, Remildo Torres. Projeto político pedagógico: concepção de professores sobre sua construção didática pedagógica. 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?**. Summus Editorial, 2015.

MARTINS, Sandra Maria da Silva. Projeto político pedagógico sob a visão dos docentes, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Edgardo Júlio. 2014.

MELO, Mônica Bandeira de. Reflexões sobre o perfil do aluno EJA da EEEF Álvaro de Carvalho. 2016.

MESQUITA, Rogério Silva de et al. A compreensão de estudantes da educação de jovens e adultos-EJA sobre as questões raciais no Brasil. 2017.

MÖDINGER, Carlos Roberto Mödinger[e al]. práticas pedagógicas em Artes; espaço, tempo e corporeidade. . Edelbra. Erechim, 2012.

MÖDINGER, Carlos Roberto Mödinger[e al]. Artes visuais, dança, música e teatro:práticaspedagógicase colaborações docentes . Edelbra. Erechim, 2012.

MORIN, Edgar et al. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora, 2014.

MORÁN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas-Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, 2015.

- MORENO, Rosa Francimara de Medeiros. **Projeto Político Pedagógico (PPP): Uma análise do PPP do Cento Educacional José Maria de Aguiar Filho**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- MORAES, Maria Erlândia; SILVA, Napiê Galvê Araújo. Os Impactos do Projeto Jovem de Futuro no Processo de Ensino-Aprendizagem na Ótica da Gestão Escolar. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 17, n. 2, p. 132-140, 2016.
- MORAIS, Artur Gomes de (2012). Sistema de escrita alfabética. São Paulo. Editora Melhoramentos (como eu ensino).
- MUNIZ, Tiago Silva Alves. Pesquisa-ação em uma escola sócio-construtivista: as relações humano-natureza no ensino de ciências. **Revista Sustinere**, v. 4, n. 2, p. 187-220, 2017.
- NEVES, Ana Maria Bergamin (2012). Interações: raízes históricas brasileiras. São Paulo. Blucher (Coleções interações).
- NUNES, Alexandre Ferreira et al. Evasão escolar na perspectiva do aluno: revertendo a evasão para motivação na Educação de Jovens e Adultos. 2013
- OLIVEIRA, Cristiano José de et al. Escola religiosa e produções de subjetividades: relações de gênero e sexualidade em um currículo escolar. 2016.
- OLIVEIRA, J.B. veja.abril.com.br/blog/educacao-em-evidencia/educacao-e-mobilidade-social/ 18/ 12/ 2017, 14h40
- OLIVEIRA, Rosângela Cardoso de. A experiência da formação na docência compartilhada em EJA. 2016.
- PAULINO, Veronice Eleutério. **O processo de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos–EJA: revisão da bibliografia e estudo de caso em uma escola de Logradouro/PB**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- PEREIRA, Sueli Menezes. Políticas de Estado e organização político-pedagógica da escola: entre o instituído e o instituinte. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 16, n. 60, p. 337-358, 2015.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Artmed editora, 2015.
- PICCOLI, Luciana(2012).Práticas pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Edelbra. Erechim.
- PONTES, Edmundo Marcos Ferreira; CLARK, Georgia Nellie. A MÁ-FÉ INSTITUCIONAL A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, v. 4, n. 7, p. 53-78, 2016.
- PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:Orientações para o gestor/textos Comunidade Educativa CEDAC.-São Paulo: Fundação Santillana,2016.
- RAMOS, Marília Patta. Métodos quantitativos e pesquisa em ciências sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 18, n. 1, p. 55-65, 2013.
- REIS, Toni; EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 138, 2017

RODRIGUES, Patrícia Mendes et al. Práticas cotidianas na docência dos professores do Ensino Médio na EJA: reflexões sobre o processo de legitimação dos saberes. X Salão de Iniciação Científica: PUCRS, 2009.

ROSA, Alan Barcellos da. Currículo e identidades étnico-raciais: desafios na implementação da Lei 10.639/03 no ensino médio da EJA em Alvorada/RS. 2017. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ROSA, Camila Petrucci dos Santos. A gestão democrática em uma escola de educação de jovens e adultos. 2015.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; DA SILVA, Graciela Nunes. A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DIÁLOGOS EM WALLON E VYGOTSKY. **Perspectivas em Psicologia**, v. 20, n. 1, 2016.

SANTOS, Josefa Jucinara Saraiva. Metodologia de ensino e aprendizagem da EJA: contribuições, dilemas e perspectivas. 2014.

SANTOS, Joyce Martins dos. Implicações de gênero no processo de escolarização: os motivos que levaram as mulheres a estudar na EJA. 2016.

SANTOS, Dalve Oliveira Batista; DOS SANTOS BATISTA, Ruy Martins. DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR NA EAD: UMA REFLEXÃO NA ATUAÇÃO DOCENTE. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 6, n. 17, 2016.

SÃO JOÃO, Adriano e João Henrique da Silva. Revista Filosofia da educação. Bourdieu: escola e dominação. Ano VII nº 95 junho 2014

SARMENTO, Mayrla Marla Lima; DA SILVA ALVES, José Amiraldo Alves. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, n. Esp, 2017.

SAVIANI, Dermeval. EDUCAÇÃO ESCOLAR, CURRÍCULO E SOCIEDADE: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **movimento-revista de educação**, n. 4, 2016.

SAUL, Ana Maria. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. spe, p. 1299-1311, 2015.

SILVA, Antônio João Hocayen da. Metodologia de pesquisa: conceitos gerais. 2014.

SILVA, Katiane Pereira; GONÇALVES, Fabiana Roberta; HUSSEIN, Silva. UMA ATITUDE INTERDISCIPLINAR PARA TRABALHAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. V Seminário Nacional sobre Formação de Educadores da EJA, 2015.

SILVA, Marco Antônio e al (2012). Nas trilhas do ensino de História: teoria e prática. Belo Horizonte. Rona editora

SILVA, Marcílio Farias da; DINIZ, Andreza Marcelino; CARMO, Mariane Esther Rodrigues Antero. Despertando o olhar crítico estatístico no aluno da EJA. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 8, n. 15, 2017.

SILVA, Rafael S.; MORAES, Sílvia E.; FECHINE, Pierre BA. Interdisciplinaridade, Transversalidade e Abordagem CTS no Ensino de Química Por meio de Projetos Temáticos. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 25, 2015.

SILVA, Thalles Ricardo de Melo. As relações étnico e raciais na educação de jovens e adultos (EJA). 2017

SOARES, Iara de Oliveira Ribeiro; COSTA, Simone Raquel Sousa da. Práticas interdisciplinares na EJA: uma perspectiva de aprendizagens significativas. 2016. .

SOARES, Leônicio José Gomes; CARLA, Rafaela; SOARES, Silva. A FORMAÇÃO DE EDUCADORES E AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PROPOSTAS DE EJA. V Seminário Nacional sobre Formação de Educadores da EJA, 2015.

SOARES, Mirza Costa. A influência da afetividade na aprendizagem de jovens e adultos. 2016.

SOARES, Paulo Cesar Ferreira. Eu, Nós e a Epistemologia: Desatando os sujeitos no Projeto Político-Pedagógico da escola. **Revista Magistro**, v. 1, n. 11, 2015.

SOLINO, Ana Paula; FERRAZ, Arthur Tadeu; SASSERON, Lúcia Helena. Ensino por investigação como abordagem didática: desenvolvimento de práticas científicas escolares. **XXI Simpósio Nacional de Ensino de Física**, p. 1-6, 2015.

SOUZA, Maria Eliane de; BARBOSA, Lucineide Lima. Condições de trabalho na educação de jovens e adultos: um estudo em torno da profissionalidade dos/as professores/as atuantes no segmento I (ciclo I e II da EJA), das redes de ensino municipal e estadual em João Pessoa/PB. 2016

SCHUTZ, Alfred. Fenomenologia e relações sociais—textos escolhidos de Alfred Schutz., Organização e introdução Helmut R. Wagner. 1979

STAKE, Robert E. Pesquisa qualitativa/naturalista: problemas epistemológicos. **Educação e Seleção**, n. 07, p. 19-27, 2013.

STRAUSS, Levi. Raça e história. Antropologia estrutural, 1975.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

TEBEROSKY, Ana e al. Compreensão de leitura: a língua como procedimento. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, v. 5, n. 1, 2017. i

TELES, Damares Araujo; SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. Educação de jovens e adultos: desafios e possibilidades na alfabetização. *Revista Educação e Emancipação*, p. 80-102, 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Papirus Editora, 1994.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A escola em debate-Gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. **Retratos da Escola**, v. 7, n. 12, p. 159-166, 2013.

VIANA, Andreson Soares et al. A CONTEXTUALIZAÇÃO E A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVES E ADULTOS (EJA): Realização da Festa das Nações no Colégio Estadual Lions Melchior de Araújo—Anápolis—Goiás em Parceria com o PIBID. In: **Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE)(ISSN 2447-8687)**. 2014.

VIEIRA, André Ricardo Lucas; RIOS, Pedro Paulo Souza; MARTINS, Alane Mendes. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POTENCIALIZADA A PARTIR DA

CONSTRUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016.

VIEIRA, Márcia; BAPTISTA, B. A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nos projetos educacionais interdisciplinares. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2015. p. 197.

VIERA, Maristela Inês Weber. Planejamento na Educação de Jovens e Adultos: uma prática indispensável para dar sentido à ação docente e à aprendizagem discente. 2015.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. Tradução Jefferson Luiz Camargo. Revisão técnica José Cipolla Neto-2ª edição. São Paulo. Martins Fontes, 1998-(Psicologia e Pedagogia).

VIAN, Vanessa et al. Gestão escolar: espaço de trabalho coletivo. **Conhecimento & Diversidade**, v. 7, n. 13, p. 90-102, 2015.

VIANA, Mateus Gomes; CESAR, Raquel Coelho Lenz. Direito à Educação no Brasil: Exigibilidade Constitucional. 2015.

XAVIER, Ana Luísa Esteves Pereira. **Inteligências múltiplas através do ensino baseado em tarefas na aula de línguas estrangeiras**. 2016. Tese de Doutorado.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Penso Editora, 2015.

ANEXO 1

VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA DESENVOLVIDO PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS DE MACAPÁ.

RESUMO

OBJETIVO:

Validar instrumento de pesquisa desenvolvido para Prática pedagógica na educação de jovens e adultos nas escolas de Macapá.

MÉTODOS:

Para validação do instrumento de pesquisa, foi elaborado questionário com base nas dimensões: Desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, Metodologia aplicada e Diversidade cultural com seus respectivos indicadores, sendo 03 escolas públicas de Macapá que atendem o segmento de Educação de jovens e adultos tiveram destaque para a investigação. Foram realizadas análises de confiabilidade (técnica Delphi) e de validade (teste piloto).

RESULTADOS:

O instrumento permaneceu composto por 28 itens, distribuídos em 3 dimensões. Os componentes resultantes apresentaram boas cargas fatoriais e confiabilidade aceitável para a maioria dos itens. A dimensão ao desenvolvimento do Projeto político Pedagógico percebeu-se que o processo estava incompleto já que os alunos não participavam das fases da sua construção; em relação a dimensão metodologia empregada notou-se que o bom relacionamento professor-aluno interfere na aprendizagem e referente dimensão a diversidade cultural a estratificação social constitui numa barreira para a aprendizagem.

CONCLUSÕES:

O instrumento proposto apresenta valores satisfatórios de validade e confiabilidade, englobando aspectos relevantes em relação à Prática pedagógica na educação de jovens e adultos nas escolas de Macapá. Seu emprego permite retratar condição ambiental do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas de educação de jovens e adultos.

DESCRITORES:

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, PRÁTICA PEDAGÓGICA, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, DIVERSIDADE, INSTRUMENTO DE PESQUISA, ESTUDOS DE VALIDAÇÃO.

INTRODUÇÃO

O trabalho no espaço educacional pede método, objetivos e conhecimento para ser posto em prática, portanto não se pode ocultar a contextualização para ter uma visão ampla. As experiências do educando com os novos conhecimentos dimensiona o processo ensino aprendizagem que acontece nas escolas de Macapá que englobam a educação de jovens e adultos e para entender a prática pedagógica com sua influencia no ensino é necessário investigação para apontar a realidade vivenciada por mestres e discentes.

Os estudos sobre Prática pedagógica na Educação de jovens e adultos são poucos e de forma abrangente não há para esclarecer sobre ação do trabalho executado pelo mestre num segmento específico da educação. A intenção deste trabalho é validar instrumento da prática pedagógica na educação de jovens e alunos nas escolas de Macapá, as etapas foram seguidas com base científica para respostas confiáveis.

MÉTODOS

Para elaborar o questionário (*survey*) final houve um processo cuidadoso, a revisão da literatura voltada para a educação serviu de base para a investigação científica e as obras de Paulo Freire contribuíram para compreender o construtivismo, bem como o documento denominado Projeto Político Pedagógico das escolas que foram verificados minuciosamente. Três especialistas expressaram as suas análises voltadas para o questionário criado inicialmente. Após as observações, as adequações foram feitas, logo contribuíram para construção do questionário uma professora da área de Pedagogia, uma professora de Língua Portuguesa e um professor de Metodologia científica. Os anexos comprovam as ideias dos especialistas e assim a técnica de Delphi foi utilizada para promover confiabilidade, pois buscar uma revisão da resposta inicial e assim conseguir um consenso entre eles para a concepção final do questionário.

Para validar a pesquisa sobre Prática pedagógica na educação de jovens e adultos nas escolas de Macapá houve a aplicação do teste piloto para detectar possíveis falhas de compreensão do mesmo, abaixo os dados específicos:

Teste piloto foi realizado no dia 10/04/2018 na Escola Zolito de Jesus Nunes, no período noturno com professores e alunos.

TESTE PILOTO			
	SEXO	SEXO	MÉDIA DE IDADE
PROFESSORES	02 MULHERES	01 HOMEM	40,6
ALUNOS	---	02 HOMENS	16

Fonte: Pesquisa realizada pelo própria autora.

Os documentos de consentimentos da pesquisa foram enviados às escolas para efetivar a investigação, e também houve a intenção de manter a confidencialidade dos dados coletados das pessoas envolvidas.

RESULTADOS

As dimensões: desenvolvimento do Projeto político Pedagógico, metodologia empregada, diversidade cultural apresentaram resultados satisfatório para destacar e subsidiar pesquisas futuras que tenham como foco o momento atual da prática pedagógico na EJA. A investigação fornece elementos teóricos e práticos para auxiliar o processo educativo contemporâneo.

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO POR ESPECIALISTAS

OBSERVAÇÃO

A análise foi feita em termos de construto, conteúdo e critério.

A dimensão 1, requer para sua pesquisa indicadores observáveis.

A dimensão 2, é consistente em seu construto, conteúdo e critério de medição.

A dimensão 3, requer que se precise se a técnica de aplicação será uma observação ou análise documental, se for o caso, o instrumento é coerente. Se não é assim, será necessário trocar a técnica ou o estilo de formulação dos construtos.

A dimensão 4, requer maior operacionalização das variáveis que são muito abstratas.



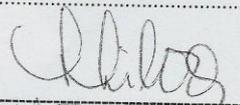
Assinatura

José Assunção Gonzalez

Doutor em Ciências da Educação

OBSERVAÇÃO

Após a leitura das di-
mensões e os respectivos
indicadores, observei
que as perguntas estão
de acordo



IJONE ANTONIA DA
Assinatura SILVA.

Pedagoga

OBSERVAÇÃO

A pesquisa em estudo apresenta-se muito bem estruturada em sua variável, definindo a operacional e os quatro Dimensões, possibilitando olhar bem amplo sobre a Escola em questão, quando objetiva: Descrever como é a prática pedagógica na educação de jovens e adultos em Escolas Públicas da cidade de Maracá.

Maria José Costa da Silva
 Doutora em Ciências da Educação
 Professora de Língua Portuguesa.

Assinatura

Questionário e Observação

DIMENSÃO 01 - CONTEXTO AMBIENTAL DA ESCOLA**Observação dos seguintes aspectos:**

Missão da escola

Contexto social

Estrutura física

Recursos humanos

Objetivo geral do Projeto político pedagógico

Diretrizes pedagógicas

PERGUNTAS DA DIMENSÃO 02- DIMENSÃO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PERGUNTAS	RESPOSTAS	
1-Há convocação para a elaboração do Projeto Político Pedagógico?	Sim	Não
2-Há conscientização sobre o valor do Projeto Político Pedagógico?	Sim	Não
3-Há participação ativa de todos (alunos, professores, pedagogos, gestor, comunidade) na elaboração do Projeto Político Pedagógico?	Sim	Não
4-É feita a designação de gerencias para acompanhar o projeto?	Sim	Não
5-Há estudo de viabilidade do projeto?	Sim	Não
6-Quanto à execução, as atividades planejadas são cumprida?	Sim	Não
7-Existe comunicação integrada entre os participantes?	Sim	Não
8-Quanto à avaliação do Projeto Político Pedagógico, é feita a entrega do resultado final coletivamente?	Sim	Não
9-É feito o encerramento das atividades do projeto político pedagógico?	Sim	Não

PERGUNTAS DA DIMENSÃO 03- DIMENSÃO METODOLOGIA APLICADA

PERGUNTAS	RESPOSTAS	
01-A aplicação da técnica criativa é utilizada?	Sim	Não
02-O ensino voltado para a criticidade é estimulado?	Sim	Não
03-É feito o desenvolvimento da aprendizagem significativa e reflexiva?	Sim	Não

04-Há incentivo à investigação?	Sim	Não
05-É realizada a flexibilidade no ensino aprendizagem?	Sim	Não
06-O perfil do aluno da Educação de jovens e adultos é considerado no processo ensino aprendizagem?	Sim	Não
07-As técnicas de ensino são contextualizadas?	Sim	Não
08-O bom relacionamento professor-aluno interfere na aprendizagem?	Sim	Não
09-A relação professor-aluno pautada no respeito auxilia no processo ensino aprendizagem?	Sim	Não

PERGUNTAS DA DIMENSÃO 04 - DIVERSIDADE CULTURAL

PERGUNTAS	RESPOSTAS	
01-Há projetos pedagógicos que promovam a diversidade cultural?	Sim	Não
02-A prática pedagógica respeita as diferenças?	Sim	Não
03-A prática pedagógica reforça as diferenças culturais?	Sim	Não
04-A diversidade cultural melhora o processo ensino aprendizagem?	Sim	Não
05-Há diálogo em torno da questão de gênero?	Sim	Não
06-Há ações que combatam a distinção entre as raças?	Sim	Não
07-A prática pedagógica considera o nível educacional do aluno?	Sim	Não
08-A estratificação social dificulta a prática pedagógica?	Sim	Não
09-A prática pedagógica tem ações inclusivas em relação aos portadores de necessidades especiais?	Sim	Não



UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL

Creada por ley N°822 del 12/01/96

CONSTANCIA

El Decano de la Facultad de Postgrado hace constar que: **IJANIRA NAZARÉ DE SOUZA**, con Documento de Identidad N° 1926681, es alumna del **Programa del Doctorado en Ciencias de la Educación**, de la Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC).

Asimismo, la Universidad ha aprobado el **tema de la investigación** de la citada alumna que se titula: "Prática Pedagógica na educação de Jovens e adultos nas escolas de Macapá". El tutor de tesis de la citada alumna es el Prof. Dr. Estanislao Barrientos.

Para la conveniente consecución de esta fase investigativa, este Decanato solicita a los directivos de la **Escuela Estadual Paulo Freire** el apoyo correspondiente para que la estudiante del Doctorado pueda realizar el trabajo de campo proyectado dentro de su tesis del programa de **Ciencias de la Educación**, durante el periodo del año 2017-2018.

Para lo que hubiere lugar, se expide la presente, en la ciudad de Asunción, a los veintiún días del mes de marzo del año dos mil dieciocho-----



Abelardo Juvenal Montiel
 Prof. Dr. Abelardo Juvenal Montiel
 Decano de la Facultad de Postgrado



UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL

Creada por ley N°822 del 12/01/96

CONSTANCIA

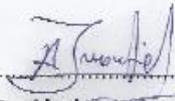
El Decano de la Facultad de Postgrado hace **constar** que: **IJANIRA NAZARÉ DE SOUZA**, con Documento de Identidad N° **1926681**, es alumna del **Programa del Doctorado en Ciencias de la Educación**, de la Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC).

Asimismo, la Universidad ha aprobado el **tema de la investigación** de la citada alumna que se titula: "Prática Pedagógica na educação de Jovens e adultos nas escolas de Macapá". El **tutor de tesis** de la citada alumna es el Prof. Dr. Estanislao Barrientos.

Para la conveniente consecución de esta fase investigativa, este Decanato solicita a los directivos de la **Escuela Estadual Zolito de Jesus Nunes** el apoyo correspondiente para que la estudiante del Doctorado pueda realizar el trabajo de campo proyectado dentro de su tesis del programa **de Ciencias de la Educación**, durante el periodo del año 2017-2018.

Para lo que hubiere lugar, se expide la presente, en la ciudad de Asunción, a los veintinueve días del mes de marzo del año dos mil dieciocho-----




 Prof. Dr. Abelardo Juvenal Montiel
 Decano de la Facultad de Postgrado



UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL

Creada por ley N°822 del 12/01/96

CONSTANCIA

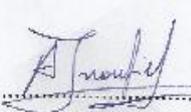
El Decano de la Facultad de Postgrado hace **constar que: IJANIRA NAZARÉ DE SOUZA**, con Documento de Identidad N° **1926681**, es alumna del **Programa del Doctorado en Ciencias de la Educación**, de la Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC).

Asimismo, la Universidad ha aprobado el **tema de la Investigación** de la citada alumna que se titula: " **Prática Pedagógica na educação de Jovens e adultos nas escolas de Macapá**". El tutor de tesis de la citada alumna es el Prof. Dr. Estanislao Barrientos.

Para la conveniente consecución de esta fase investigativa, este Decanato solicita a los directivos de la **Escuela Estadual Professora Raimunda Virgolino** el apoyo correspondiente para que la estudiante del Doctorado pueda realizar el trabajo de campo proyectado dentro de su tesis del programa **de Ciencias de la Educación**, durante el periodo del año 2017-2018.

Para lo que hubiere lugar, se expide la presente, en la ciudad de Asunción, a los **veintiún días** del mes de marzo del año **dos mil dieciocho**-----




Prof. Dr. Abelardo Juvenal Montiel
Decano de la Facultad de Postgrado

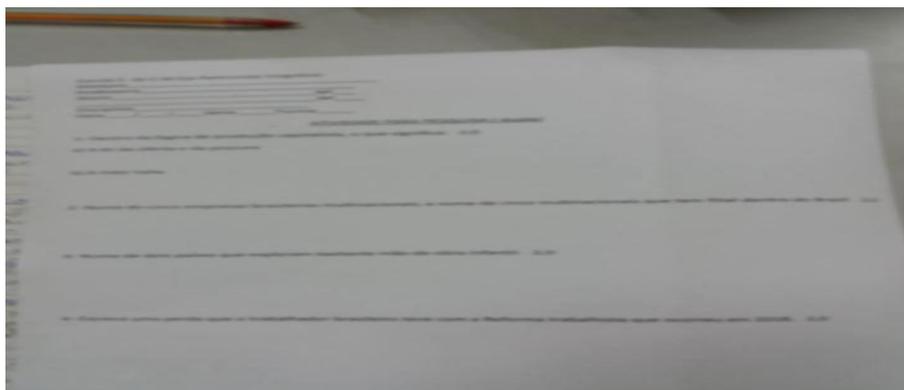
ANEXO 2



Na Escola Paulo Freire há um painel construído com páginas de revistas



Escola Zolito de Jesus Nunes, imagem de jogos disponíveis no intervalo.



Escola Raimunda Virgulino pesquisa repassada pela professora de Geografia.



Biblioteca da **Escola Estadual Paulo Freire**



Livros da EJA da Escola Zolito de Jesus Nunes



Biblioteca Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino



Sala de leitura da escola Paulo Freire



Sala da TV escola da instituição Zolito de Jesus Nunes



Auditório da escola Raimunda Virgolino



Laboratório de informática da escola Paulo Freire



Laboratório de Informática da escola Zolito de Jesus Nunes



Laboratório de Informática da escola Raimunda Virgolino



Relação professor-aluno na escola Paulo Freire



Relação professor-aluno na escola Zolito de Jesus Nunes



Relação professor-aluno na escola Raimunda Virgulim



Projeto Noite latina da escola Paulo Freire



Apresentação de grupo folclórico na escola Zolito de Jesus Nu



Exposição de alimentos e objetos típicos da Amazônia na Escola Raimunda Virgolino.